



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL

ANA KARINA ANDRADE LIMA BOTELHO

O ENSINO DA DANÇA POPULAR XAXADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
possibilidade no ensino fundamental a partir da abordagem crítico-superadora.

RECIFE – PE 2025



ANA KARINA ANDRADE LIMA BOTELHO

O ENSINO DA DANÇA POPULAR XAXADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
possibilidade no ensino fundamental a partir da abordagem crítico-superadora.

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física Escolar.
Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Erika Suruagy Assis de Figueiredo

RECIFE - PE 2025



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Sistema
Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

B748e Botelho, Ana Karina Andrade Lima.
O ensino da dança popular Xaxado nas aulas de educação física: possibilidade no ensino fundamental a partir da abordagem crítico-superadora / Ana Karina Andrade Lima Botelho. – Recife, 2025.
136 f.

Orientador(a): Erika Suruagy Assis de Figueiredo. Dissertação
(Mestrado) – Universidade Federal Rural de
Pernambuco, Programa de Mestrado Profissional em Educação Física
em Rede Nacional - PROEF, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Dança popular - Estudo e ensino. 2. Educação física (Ensino fundamental). 3. Linguagem corporal. 4. Prática de ensino 5. Educação pelo movimento .
I. Figueiredo, Erika Suruagy Assis de, orient. II. Título

CDD 613.7

ANA KARINA ANDRADE LIMA BOTELHO

O ENSINO DA DANÇA POPULAR XAXADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
possibilidade no ensino fundamental a partir da abordagem crítico-superadora.

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física Escolar.

Data de defesa: 13/06/2025

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

**Prof.^a Dr.^a. Erika Suruagy Assis de Figueiredo-
PROEF/UFRPE**

**(Membro interno -
Orientadora)**

**Prof.^a Dr.^a. Andréa Carla de Paiva –
PROEF/UFRPE**

(Membro Interno)

**Prof.^a Dr.^a. Joelma de Oliveira Albuquerque – UFAL (Membro
externo)**

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Departamento de Educação
UFRPE/ SEDE– RECIFE – PE

Dedicamos esta pesquisa a todos os professores e professoras que, com compromisso e dedicação, atuam na defesa da educação pública, gratuita e de qualidade. Mesmo diante de inúmeros desafios, seguem em constante busca por qualificação profissional, contribuindo de forma essencial para a formação cidadã, crítica e consciente dos estudantes, na construção da consciência de classe e na promoção da transformação social.

AGRADECIMENTOS

Agradecer faz parte da minha fé, sendo assim agradeço inicialmente a Deus e aos Orixás, em especial ao meu Pai Oxalá “Epá, Babá!” pela vida, caminho, saúde e prosperidade, a todos os espíritos da Jurema Sagrada que me iluminam e protegem, e por consequência a meu Sacerdote Sérgio de Oyá Igbalé, meu Padrinho Anderson Nogueira e todos meus irmãos e irmãs de santo.

Uma rede de apoio precisou estar presente para que esse estudo fosse realizado, agradeço então a minha mãe, Ana Cristina pelo cuidado e carinho com meus filhos João Gabriel e João Rafael, agradeço a eles também pela existência e paciência nos momentos de estudo, aos meus irmãos e cunhada, Ana Cláudia, Paulo e Helayne, por incentivarem e acreditarem em mim e especialmente ao meu esposo e companheiro João Bosco que me deu suporte em todos os momentos, sobretudo os mais difíceis, sem me deixar jamais pensar em desistir.

Aos meus colegas/amigos de turma Lucélia Cínthia, Victória , Gilson , Moisés, Wallace e Francigildo , agradeço por todas as trocas, companhia e força nos diversos e desafiadores momentos desse mestrado. Especialíssimo a Antonino Fernandes, pela experiência indescritível de ter trabalhado junto com ele na política pública de esporte e lazer, pelo apoio nas correções e sugestões e sobretudo pelo amparo emocional. “Ninguém soltou a mão de ninguém”.

A toda gestão, corpo docente e demais funcionários e, sobretudo, aos alunos (as) do 8ºA, que foi a turma participante da intervenção desta pesquisa, da Escola Professor Sálvio Santos Farias em Jaboatão dos Guararapes-PE.

A UNESP/UFRPE, que através da CAPES/PROEB, me proporcionou este processo de qualificação gratuito denominado PROEF.

As Professoras Doutoras da 4ª turma PROEF/UFRPE, por compartilharem seus conhecimentos conosco de forma dedicada e atenciosa: Prof.^a Andreia Paiva, Prof.^a Erika Suruagy, Prof.^a Rachel Mello e Prof.^a Rosangela Lindoso.

Um agradecimento especial a minha orientadora Erika Suruagy, que sempre foi referência e inspiração para mim desde os tempos da graduação na ESEF-UPE, sempre a frente dos movimentos estudantis, sindicais e de professores, em defesa dos direitos da classe trabalhadora e da educação pública gratuita e de qualidade. Obrigada por seus ensinamentos e paciência que me fizeram chegar até aqui. Terá minha eterna gratidão!

Lá no sertão, cabra macho não ajoelha
Nem faz parelha com quem é de traição
Puxa o facão, risca o chão, que sai centelha
Porque tem vez que só mesmo a lei do cão...

...Falta o cristão aprender com São Francisco
Falta tratar o nordeste como o sul
Falta outra vez Lampião, Trovão, Corisco
Falta feijão ao invés de mandacaru
Falta a nação acender seu candeeiro
Faltam chegar mais Gonzagas lá de Exú
Falta o Brasil de Jackson do Pandeiro
Maculêlê, Carimbó, Maracatu

(Lenine; Santos, 2002- "Candeeiro encantado")

BOTELHO, Ana Karina Andrade Lima O ENSINO DA DANÇA POPULAR XAXADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: possibilidade no ensino fundamental a partir da abordagem crítico-superadora. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Erika Suruagy Assis de Figueiredo. 2025. 136f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF) – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife/PE, 2025.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender como ensinar a dança popular xaxado nas aulas de Educação Física no ensino fundamental anos finais, tomando como referência a abordagem crítico-superadora, visando a ampliação do conhecimento dessa cultura corporal e a formação crítica dos estudantes. Foi desenvolvida na Escola Professor Sálvio Santos Farias, localizada no Município do Jaboatão dos Guararapes no Estado de Pernambuco, com a participação dos alunos do 8º ano “A” durante a IVª Unidade do Ano Letivo de 2024. A metodologia utilizada na pesquisa foi o Método de Sistematização de Experiências, desenvolvido pelo educador popular Oscar Jara Holliday que se organiza em cinco tempos: ponto de partida, pergunta iniciais, recuperação do processo vivido, reflexão de fundo e pontos de chegada. Para coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: diário de campo e rodas de conversa realizadas durante as aulas. Conclui-se que os estudantes tinham conhecimentos superficiais sobre o xaxado, fruto do limitado acesso nos anos escolares anteriores a esta manifestação da cultura corporal. Após a intervenção puderam conhecer a dança xaxado de forma sistemática e intencional a partir da abordagem crítico-superadora nas aulas de educação física e ampliar a assimilação e compreensão sobre esse conteúdo, demonstrando a possibilidade do ensino da dança popular xaxado nos anos finais do ensino fundamental. Para o ensino do Xaxado foi considerando a relevância do conteúdo, sua contemporaneidade, a adequação às possibilidade sócio-cognoscitivas dos estudantes, sua historicidade, técnicas e valores, com a ampliação do conhecimento e da formação crítica da realidade. A sistematização das aulas foram organizadas em forma de recurso educacional e estão disponíveis no apêndice desta pesquisa.

Palavras chaves: Xaxado, Educação Física, Ensino da dança, Ensino Fundamental, Abordagem Crítico-Superadora.

ABSTRACT

This research aims to understand how to teach the popular dance xaxado in Physical Education classes in the final years of elementary school, using a critical-overcoming approach as a framework, aiming to broaden the knowledge of this body culture and develop students' critical thinking. It was developed at the Professor Sálvio Santos Farias School, located in the municipality of Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco State, with the participation of 8th-grade "A" students during the 4th Unit of the 2024 academic year. The methodology used in the research was the Systematization of Experiences Method, developed by popular educator Oscar Jara Holliday, which is organized into five stages: starting point, initial questions, recovery of the lived process, in-depth reflection, and points of arrival. Data collection was carried out using the following instruments: a field diary and discussion groups held during classes. It was concluded that the students had superficial knowledge of xaxado, resulting from limited access to this manifestation of body culture in the previous school years. After the intervention, they were able to learn about xaxado dance systematically and intentionally through a critical-overcoming approach in physical education classes, expanding their assimilation and understanding of this content, demonstrating the possibility of teaching xaxado popular dance in the final years of elementary school. Xaxado teaching considered the relevance of the content, its contemporaneity, its suitability to the students' socio-cognitive capabilities, its historicity, techniques, and values, expanding knowledge and developing a critical understanding of reality. The systematized lessons were organized as an educational resource and are available in the appendix of this research.

Keywords: Xaxado, Physical Education, Dance Teaching, Elementary School, Critical-Overcoming Approach.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CP	Currículo de Pernambuco
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CJG	Currículo de Jaboatão dos Guararapes
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
EAD	Educação a Distância
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
TALE	Termo de Anuência Livre e Esclarecida
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Plano de aula 1 – Contextualização e Introdução ao Xaxado e ao Cangaço
Quadro 1	Plano de aula 2 – Curiosidades e Investigações
Quadro 3	Plano de aula 3 – A Música no Xaxado
Quadro 4	Plano de aula 4 – Movimentos Básicos do Xaxado
Quadro 5	Respostas dos alunos- pergunta 1
Quadro 6	Respostas dos alunos- pergunta 2
Quadro 7	Respostas dos alunos- pergunta 3
Quadro 8	Respostas dos alunos- pergunta 4
Quadro 9	Plano de aula 5 – O Cangaço como Resistência
Quadro 10	Plano de aula 6– Dança e expressividade
Quadro 11	Plano de aula 7– Montagem Coreográfica
Quadro 12	Plano de aula 8– Apresentação Final e Análise da Aprendizagem
Quadro 13	Método Brasília e Abordagem Crítico-Superadora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS.....	18
1.1.1 Objetivo Geral	18
1.1.2 Objetivos específicos	18
1.2 RECURSO EDUCACIONAL.....	18
2. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA: NAS VEREDAS DA PESQUISA	19
2.1 PERCURSO METODOLÓGICO.....	19
2.2 UNIVERSO DA PESQUISA.....	23
2.3 PARTICIPANTES.....	24
2.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DOS DADOS.....	26
2.5 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS.....	26
3. REFERENCIAL TEÓRICO: NA TRILHA DOS CANGACEIROS	27
3.1 A PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA E A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	28
3.2 ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: CULTURA CORPORAL COMO OBJETO DE ESTUDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	30
3.3 SELEÇÃO DO CONTEÚDO DANÇA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	35
3.4 DANÇA NA BNCC, NO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO E NO CURRÍCULO DO JABOATÃO DOS GUARARAPES.....	46
3.5 AS POSSIBILIDADE DO ENSINO DA DANÇA POPULAR, EM PARTICULAR DO XAXADO, NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	53
3.6 XAXADO: A DANÇA DOS CANGACEIROS.....	55
3.6.1 O CANGAÇO.....	56
3.6.2 XAXADO: A DANÇA.....	61
4. SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA: ÓIA EU AQUI DE NOVO PARA XAXAR	65
4.1 PONTO DE PARTIDA.....	65
4.2 PERGUNTAS INICIAIS.....	68
4.3 RECUPERAÇÃO DO PROCESSO VIVIDO.....	70
4.4 REFLEXÃO DE FUNDO.....	99
4.5 PONTO DE CHEGADA.....	102
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	106
APÊNDICE A – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	111
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	115
APÊNCIDE C - RECURSO EDUCACIONAL	119

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda o ensino da dança nas aulas de Educação Física escolar, com ênfase no Xaxado, tendo como referencial teórico-metodológico a abordagem crítico-superadora. Foi desenvolvida com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental em uma escola situada no município de Jaboatão dos Guararapes no Estado de Pernambuco, durante o quarto bimestre do ano letivo de 2024.

A Escola Professor Sálvio Santos Farias, campo da pesquisa, pertence à rede pública de ensino da cidade, e atende as comunidades de Barra de Jangada, Curcurana, Novo Horizonte e Candeias. Atende turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, anos finais.

Leciono na escola desde o ano de 2018, assumindo inicialmente 8 turmas do ensino fundamental anos finais. Atualmente ministro aulas para 15 turmas do 6º ao 9º ano. Percebi que o planejamento participativo e o trabalho coletivo têm nos ajudado muito a alcançar as metas propostas pela escola. Mas também percebi a fragilidade de conhecimentos acerca da cultura corporal, sobretudo no que se trata das danças populares, onde os alunos apresentavam conhecimentos superficiais.

O Estado de Pernambuco, historicamente, é um dos Estados brasileiros com a maior diversidade cultural do país: maracatu, coco-de-roda, ciranda, samba-de-coco, samba, afoxé e frevo, este último reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade¹, segundo a UNESCO (Organização das Nações Unidas). Além disso temos o cavalo marinho, reisado, xote, xaxado, baião, pau de fitas, bumba meu boi, entre outras manifestações. Diante dessa riqueza cultural, delimitamos a dança popular xaxado como objeto de estudo dessa pesquisa. A seguir faremos um breve percurso de como chegamos a esse objeto e ao problema de investigação.

Na década de 70, o então secretário municipal de educação e cultura do Recife, Ariano Suassuna, idealizou o Movimento de Cultura Armorial. Como parte desse movimento, o então secretário junto ao artista e encenador André Luiz

¹ Patrimonialização - O frevo sagrou-se Patrimônio Cultural da Humanidade no dia 5 de dezembro de 2012, na 7ª Sessão do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, na sede da Unesco, em Paris. Naquela ocasião, o frevo foi a única expressão da cultura brasileira entre 35 candidaturas de todo o mundo.

Madureira, realizaram um trabalho de pesquisa nos mais diversos grupos de cultura popular, como bumba meu boi, caboclinhos, pastoril, maracatu, entre outros. Surgiu então em 1977, o Balé Popular do Recife.

A partir dessas pesquisas, Ariano Suassuna, André Madureira e outros artistas e pesquisadores, deram nomes aos movimentos recriados e desenvolveram um método de ensino da dança, o Método Brasília de Dança Popular. A partir daí o Balé Popular do Recife, dirigido por seu criador André Madureira, criou vários espetáculos de danças e se apresentaram em diversos municípios brasileiros e países do mundo. Foi Ariano Suassuna quem batizou o nome do grupo, Balé Popular do Recife, que une dança, música e teatro em suas criações artísticas.

O Balé Popular do Recife, fundado em maio de 1977, foi um dos primeiros grupos de dança profissional de Pernambuco e é o mais antigo em constante atuação. Ele atravessou o tempo levando os conteúdos da cultura popular nordestina para várias gerações. A companhia já se apresentou em importantes festivais do país e divulgou a cultura da terra em países como Israel, Espanha, Portugal, França, Holanda, Costa do Marfim, Cuba, Canadá, Estados Unidos, Peru, Argentina, China e Venezuela, além de escolas de Ensino Fundamental e Médio da Região Metropolitana de Recife e também de Recife. (Prefeitura do Recife, 2023).

O Título de Patrimônio Cultural Imaterial do Recife, foi concedido ao Balé Popular do Recife, em 2017, pelo Prefeito em exercício Geraldo Júlio². Tal projeto foi idealizado e defendido pela vereadora, na ocasião, Ana Lúcia e, conseqüentemente, aprovado na Câmara Municipal do Recife. Ana Lúcia reconhecia o Balé por sua contribuição artística e cultural, e por sua contribuição por tantos anos nas pesquisas, documentações e divulgação, tendo ensinado a dança a tantas pessoas, em especial aos recifenses.

O Balé Popular do Recife, organiza o ensino das danças populares em quatro ciclos, sendo eles: 1. O ciclo carnavalesco, que trabalha entre outras danças, o frevo e caboclinhos; 2. O ciclo junino, onde se ensina também o forró, coco, xaxado e ciranda; 3. O ciclo afro-ameríndio, com dança de origem africana a indígena como o afoxé e maracatu; e por fim, 4. O ciclo natalino, com reisados e pastoril. Considerando-se que várias destas manifestações culturais tem suas variantes

² Projeto de Lei 321/2017, proposto pela vereadora Ana Lúcia, e aprovado na Câmara Municipal do Recife, que declara o grupo como Patrimônio Cultural Imaterial do Recife.

como o frevo que pode ser de bloco, canção e de rua, o forró baião, xote e xaxado, o coco de roda, catira e de umbigada, e por aí vai. Faz-se também uma pesquisa dos ritmos populares de outros estados do Brasil, como o carimbó do Pará, bumba meu boi do Maranhão, o balaio Gaúcho, entre outras tantas danças populares, porém sempre valorizando e fortalecendo a cultura pernambucana.

Por ter sido aluna do Balé Popular do Recife, onde aos 17 anos tive meu primeiro contato com as danças populares, tornei-me dançarina com participação em festivais e apresentações em Pernambuco, no Brasil e em turnês internacionais. Dancei, fiz capoeira, teatro e toquei percussão. Esta última atividade também me levou a apresentações nacionais e internacionais, em diversos grupos.

Essa trajetória me levou a ser uma ativa defensora e propagadora da cultura popular pernambucana, além de me possibilitar a aprendizagem de conhecimentos e métodos para o ensino da dança. Como professora da Educação Básica, sinto a responsabilidade de poder compartilhar esse aprendizado. Vejo a escola também como um espaço para a aproximação e difusão dessas manifestações e saberes culturalmente construídos pela humanidade.

Os conhecimentos da cultura popular justificam-se como relevantes a serem tratados na escola por fazerem parte da cultura corporal do povo, além de estarem presentes nos documentos oficiais que orientam o currículo, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, o Currículo de Pernambuco - CP e o Currículo de Jaboatão dos Guararapes - CJG, município em que atuo como professora. Estes documentos propõem o trato da dança popular enquanto conteúdo a ser trabalhado no ensino fundamental. Nesse sentido, construímos uma proposta de ensino da dança popular xaxado para o ensino fundamental.

Ao longo dos nove anos de exercício profissional na escola pública, observei a fragilidade do conhecimento dos estudantes com algumas danças populares, entre as quais o xaxado. Ao mesmo tempo, identifiquei a curiosidade sobre esta dança, pelo seu contexto sociocultural, a partir da sua origem e histórias que envolvem o cangaço. O que me levou a selecionar essa dança para objeto de estudo dessa pesquisa.

Reconhecendo a importância de transmissão e sistematização dessa cultura que foi produzida histórica e culturalmente, e reconhecendo a natureza e especificidade da educação, enquanto trabalho não material em que o produto não se separa do ato de produção. Saviani (2012, p.6) defende que:

A natureza humana não é dada ao homem, mas por ele produzida sobre a base de natureza biofísica. Conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta ou intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens.(Saviani, 2012, p.06).

Dessa forma, sendo a escola um lugar de transmissão de conhecimentos importantes para formação humana, transmitir de forma sistematizada as manifestações da cultura corporal e popular, em especial, o xaxado, contribuirá para desenvolvimento humano dos alunos.

A cultura corporal produzida socialmente pelos indivíduos no decorrer da história nos seus mais variados contextos sociais, refere-se também à todas as manifestações corporais, que a sociedade construiu e compartilhou. São o esporte, a dança, o jogo, a ginástica, a luta, entre outras. São para além do exercício físico, incluídas as expressões culturais, no caso do estudo o xaxado, que representam valores, crenças, identidades e modos de vida de um grupo, uma comunidade ou sociedade.

O Coletivo de Autores (1992, p. 62) abordou o conceito a partir da lógica do materialismo-histórico-dialético, afirmando que "os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade"

Propomos na pesquisa que a Educação Física, como componente curricular, considerando essas referências e com base na proposta de organização das danças populares, feita pelo Balé Popular do Recife em ciclos, busque tratar o conhecimento da dança xaxado, associada ao ciclo junino.

Portanto, consideramos o xaxado como dança e tema da cultura corporal e buscaremos tratar essa dança popular relacionada com o trabalho, a alimentação, a vida como um todo, considerando os sentidos e significados do conhecimento. Visando evidenciar como se deu a produção dessa manifestação, fruto das relações humanas, da relação dos seres humanos com a natureza e a sociedade.

O xaxado, dança popular objeto da pesquisa, é uma dança típica do sertão nordestino brasileiro, em especial do sertão pernambucano, que tem como característica movimentos fortes e ritmados. Sua música foi desenvolvida por

instrumentos como o zabumba e triângulo e pelo arrastar dos pés ao chão pelos cangaceiros e suas alpercatas de couro que fazem parte da cultura do nordeste brasileiro. Exporemos mais detalhadamente esses aspectos na fundamentação teórica.

Diante do exposto e entendendo o xaxado como parte da cultura popular nordestina com ligações com a luta de um povo que resiste e suas contribuições para o entendimento da luta de classes, a pesquisa se mostrou importante para ser desenvolvida na escola com base na referência crítico superadora.

Com o intuito de ampliar as possibilidades de ensino dos conhecimentos relacionados ao ciclo junino, os professores da escola tem realizado há dois anos o festival da cultura junina, com o estudo da história do São João, a relação como os três santos católicos, as comidas de milho, as danças, as músicas/ritmos, os grande compositores, cantores e artistas, palavras/provérbios “matutos”, as brincadeiras, os símbolos, as adivinhações, lendas e superstições, onde cada professor fica responsável por tratar seus conteúdos específicos com as turmas e por sistematizar os conhecimentos e organizar a apresentação juntos com os alunos.

Nos festivais tenho contribuído com o ensino das danças do ciclo junino, em particular o xaxado, o que me impulsionou no mestrado a querer aprofundar mais os conhecimentos e avançar na sistematização desse conteúdo. Diferentemente do Balé Popular do Recife, que trata da dança popular numa perspectiva de espetacularização, nós tratamos a dança como conhecimento escolar, articulada com o contexto que a produziu, a relação com a natureza, a relação com o trabalho, a relação com os outros seres humanos.

A partir do exposto e considerando as orientações dos documentos oficiais – a BNCC, o Currículo de Pernambuco e o Currículo de Jaboatão do Guararapes - que pretendem garantir o trato desses conhecimentos, delimitamos como problema da pesquisa: Como a dança popular xaxado pode ser tratada pedagogicamente nas aulas de Educação Física, em uma turma do 8º ano do ensino fundamental anos finais, tomando como referência a Abordagem Crítico-Superadora?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender como ensinar a dança popular xaxado nas aulas de Educação Física no ensino fundamental anos finais, tomando como referência a abordagem crítico-superadora, visando a ampliação do conhecimento dessa cultura corporal e a formação crítica dos estudantes.

1.1.2 Objetivos específicos

- i) Analisar a presença da dança na Educação Física escolar e como tem sido tratada na BNCC, no currículo de Pernambuco e no currículo do município do Jaboatão dos Guararapes;
- ii) Sistematizar a experiência da Escola Professor Sálvio Santos Farias com o ensino do conhecimento da dança popular xaxado nas aulas de Educação Física, a partir da abordagem crítico-superadora.
- iii) Organizar uma proposta de ensino do conteúdo dança popular xaxado nas aulas de Educação Física do ensino fundamental anos finais, utilizando como referência a abordagem crítico-superadora.

1.2 RECURSO EDUCACIONAL

Segundo os documentos orientadores do PROEF, Recurso educacional é um material pedagógico ou tecnológico com aplicabilidade direta na prática docente da Educação Física, concebido a partir da pesquisa desenvolvida no mestrado, que promova a inovação pedagógica e a qualificação do ensino na educação básica. “O produto educacional deve ser entendido como recurso educacional articulado à realidade escolar, de modo a promover intervenções significativas no contexto da prática pedagógica do professor de Educação Física.” (PROEF – Documento de Área, 2021, p. 18).

O recurso educacional é parte integrante da produção do conhecimento no

Mestrado Profissional e como fruto da pesquisa realizada consistiu-se na elaboração de uma proposta de ensino do conteúdo dança popular Xaxado com referência na abordagem crítico-cuperadora para os anos finais do Ensino Fundamental, com a elaboração de oito (08) planos de aulas, a serem publicados no formato de cartilha.

2. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA: NAS VEREDAS DA PESQUISA

Nesse tópico, apresentaremos o universo da pesquisa, os participantes, o percurso metodológico, bem como os procedimentos para coleta e análise de dados.

3.1 Percurso metodológico

Para Minayo (2001), a pesquisa corresponde a um ciclo em espiral, que se inicia com um problema e termina com um produto, que pode e deve ser provisório e dar origem a novas interrogações. Na fase exploratória, primeira fase, delimitamos o problema, os pressupostos desse objeto, quais as teorias pertinentes e a metodologia mais apropriada para resolver essa questão. Buscou-se referências de autores que tratam do tema, para que o problema da pesquisa fosse delimitado. Na segunda fase, realizamos o trabalho de campo, onde ocorreram as intervenções pedagógicas, as observações, o material bibliográfico, documental, etc. Por fim, o material recolhido é tratado: ordenado, classificado e analisado.

O tratamento do material nos conduz à teorização sobre os dados, produzindo o confronto entre a abordagem teórica anterior e o que a investigação de campo aporta de singular como contribuição. Certamente o ciclo nunca se fecha, pois, toda pesquisa produz conhecimentos afirmativos e provoca mais questões para aprofundamento posterior. (Minayo, 2001, p.26-27).

Na pesquisa adotamos para ordenamento, análise e sistematização o “Método de Sistematização de Experiências”, desenvolvido pelo educador popular Oscar Jara Jara (2006). O autor é peruano e costarriquense, educador popular e sociólogo que criou o método que foi utilizado na pesquisa.

No estudo do método ele defende a importância da sistematização, e diz ainda que de forma geral dedica-se pouco tempo para essa categoria tão importante, que é comum vermos tempo destinado ao planejamento e avaliação,

mas quase nunca para a sistematização, e fala que:

Sistematizar experiências é um desafio político pedagógico pautado na relação dialógica e na busca da “interpretação crítica dos processos vividos”. Trata-se de um exercício rigoroso de aprendizagem que contribui para refletir sobre as diferentes experiências, implicando na identificação, classificação e reordenamento dos elementos da prática; utiliza a própria experiência como objeto de estudo e interpretação teórica, possibilitando a formulação de lições e a disseminação. (Jara, 2006, p.7).

Ainda, para Jara (2006), a sistematização possibilita a reconstrução de experiências e é um instrumento importante para a prática transformadora. E que para tal, é necessário compreender, registrar e ordenar essas experiências para depois compartilhá-las.

A sistematização, segundo o autor, está fundamentada na concepção metodológica dialética, que entende a realidade histórico-social em sua totalidade e é produto do que foi criado e transformado pelo homem durante o processo histórico e é mutante e contraditória. É preciso aproximar-se da realidade para conhecê-la e transformá-la. É transformar a nós mesmos, a partir de nossas ideias, sonhos, vontades e paixões.

Em uma Concepção Metodológica Dialética, encontra-se, também, a fundamentação do percurso metodológico particular que deveríamos seguir em qualquer exercício de sistematização, partir da prática social que exercemos: organizar um processo de interpretação crítica dela, que vê do descritivo ao reflexivo; que realize de forma rigorosa - ainda que seja simples - análises, sínteses, induções e deduções; que situe nosso fazer nas tensões e contradições de fundo; que obtenha conclusões teóricas e ensinamentos práticos. Quer dizer, um método e procedimentos concretos que tenham coerência com sua fundamentação filosófica e que permitam fazer da sistematização, efetivamente, uma interpretação crítica de nossas experiências e uma ferramenta transformadora e criadora (Jara 2006, p.58).

Por ser o PROEF um mestrado profissional, espera-se que ao fim da pesquisa apresente-se um recurso educacional, que deverá contribuir com a Educação Física escolar, e por isso se justifica a sistematização de experiências e a atenção ao processo e ao produto que estão intimamente ligados:

Trata-se de compartilhar criticamente os resultados que surgem

da interpretação dos processos; de colocar sobre o tapete da reflexão coletiva as contribuições e os ensinamentos que se aprendem a partir do que foi vivido por cada um em particular. Quer dizer, será necessário estruturar um produto com os resultados obtidos no processo de sistematização, de forma tal que permita a outros aproximarem-se adequadamente de sua compreensões e compartilhar seus ensinamentos. (Jara, 2006, p. 32).

A seguir descrevemos as fases proposta por Oscar Jara Holliday, baseados na sistematização de experiências, cuja as mesmas são subdividida em 5 tempos: Ponto de partida, perguntas iniciais, recuperação do processo vivido, reflexão de fundo e pontos de chegada.

1º tempo: O Ponto de partida: Todo processo de sistematização parte da própria prática, colocando a sistematização para o segundo momento. Propõe-se partir do que fazemos, sentimos e pensamos. Para tanto é importante que se tenha participado da experiência. Não é possível alguém que não tenha participado da experiência, ser capaz de sistematizá-la sozinha, tão pouco todos os envolvidos no processo devam participar desse momento de sistematização. “Em síntese, é necessário primeiro ter participado, de alguma maneira, de uma experiência, para começar a sistematizá-la.” (Jara, 2006, p.75).

Oscar Jara Holliday (2006) ainda defende que é imprescindível registrar as experiências a partir de um diagnóstico ou perfil de entrada e seguir planilhando os objetivos, metas e atividades que se espera. Sendo necessário delimitar o percurso que será seguido registrando tudo o mais próximo do tempo do ocorrido como as reuniões, seminários, oficinas e entre outros pontos que possam ser revisitados para sistematização.

2º tempo: As perguntas iniciais: Início da sistematização. Para que queremos? (definir o objetivo): definir de maneira clara e concreta, a utilidade, o produto e o resultado esperado da sistematização. Que experiência(s) queremos sistematizar? (delimitar o objeto a ser sistematizado): Trata-se, aqui, de escolher a ou as experiências concretas a serem sistematizadas, em qual lugar e período elas aconteceram. Que aspectos centrais da experiência nos interessa sistematizar? (definir um eixo de sistematização): A formulação do eixo deve ser coerente com o objetivo e com o objeto, e responder de maneira mais específica a eles.

3º tempo: Recuperação do processo vivido: Mergulho na sistematização enfatizando os aspectos descritivos acerca da experiência. Reconstruir a história: visão global dos procedimentos que se sucederam no lapso da experiência. Utilização de cronograma ou quadro que se possa seguir a sequência dos fatos. Conto ou narração podem ser uma boa estratégia.

De certo nesse momento surgirá de forma natural uma primeira periodização, quer dizer, um primeiro assinalamento das etapas que se sucederam ao longo da experiência, marcadas pelo reconhecimento de alguns acontecimentos significativos. Isto proporcionará pistas e interrogações para a posterior interpretação crítica da(s) experiência(s). (Jara, 2006, p. 85-86).

Ordenar e classificar a informação: permitir reconstruir, de forma precisa, os diferentes aspectos da experiência, vista já com um processo. Levar em conta as ações, os resultados, as intenções e as opiniões do pesquisador, nesse caso dos alunos.

4º tempo: A reflexão de fundo: Por que aconteceu o que aconteceu? Realizar um processo ordenado de abstração, para encontrar a razão de ser do que aconteceu no processo da experiência. Analisar, sintetizar e interpretar criticamente o processo:

Para realizar essa reflexão de fundo será necessário penetrar por partes na experiência, quer dizer, fazer um exercício analítico; localizar as tensões ou contradições que marcaram o processo; e, com esses elementos, voltar a ver o conjunto do processo, quer dizer, realizar uma síntese que permita elaborar uma conceitualização a partir da prática sistematizada. (Jara, 2006, p. 88).

Nesse momento pode-se voltar ao roteiro de perguntas que analisem criticamente todo processo da experiência que identifique o que de essencial aconteceu no processo que dê lógica e sentido a mesma.

5º tempo: Os pontos de chegada: Nova forma de chegar ao ponto de partida, enriquecido com a ordenação, reconstrução e interpretação crítica da(s) experiência(s) sistematizada(s). Formular conclusões: resultados e formulações de conclusões teóricas e práticas. Dar respostas aos objetivos propostos no início da sistematização.

Por isso, as conclusões teóricas poderão ser formulações conceituais surgidas diretamente do refletido a partir da experiência. Estas formulações deverão relacionar-se com as formulações teóricas cunhadas pelo saber constituído, estabelecendo um diálogo de mútuo enriquecimento. Também permitirão formular hipóteses que apontem, a partir da experiência, a uma possível generalização de maiores alcances teóricos. As conclusões práticas serão, por sua vez, aqueles ensinamentos que se desprendem da(s) experiência(s), que deverão ser levados em consideração para melhorar ou enriquecer as futuras práticas, tanto próprias como alheias. (Jara, 2006, p. 91).

Comunicar a aprendizagem: confeccionar algum material, no caso do PROEF o recurso educacional, para compartilhar com outras pessoas o aprendido. Um documento criativo que dê conta da vitalidade da experiência.

3.2 Universo da pesquisa

A dissertação insere-se em um Programa de Mestrado Profissional em Educação Física, o PROEF, que propõe o desenvolvimento da pesquisa na escola, de preferência no local de trabalho do professor pesquisador, a fim de colaborar desta forma com o processo de formação em serviço e o ensino-aprendizagem.

Minayo (2001, p.17) afirma que:

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. (Minayo, 2001, p.17).

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Professor Sálvio Santos Farias, que oferece Educação Básica, do Ensino Fundamental anos finais, compreendendo do 6º ao 9º ano, e que em 2024 teve 518 alunos matriculados. Localizada no município do Jaboatão dos Guararapes-PE. A escola atende alunos de diversas comunidades, entre elas as comunidades de Barra de Jangada, Curcurana, Novo Horizonte e Candeias. Iniciou suas atividades educacionais em fevereiro de 2016, e seu nome foi dado em homenagem póstuma ao professor de matemática do Município do Jaboatão dos Guararapes. O Professor Sálvio era muito atuante dentro dos movimentos sindicais e dentro da sua unidade escolar. Sálvio Santos

Farias faleceu em 05 de setembro de 2015.

Até 2018 a escola contava com apenas, 6 salas de aula e era composta por 12 turmas, sendo 6 no turno manhã e 6 no turno da tarde. Em 2019, a Escola incorporou um prédio um anexo, com mais 4 salas de aula, que fica situado ao lado da escola, ambos localizados à rua Campo Grande, 389 Barra de Jangada, Jaboatão dos Guararapes.

A unidade escolar funciona em 2 (dois) turnos: manhã e tarde, sendo 10 turmas pela manhã e 10 turmas à tarde. Suas instalações se encontram em estado razoável de conservação no que diz respeito à estrutura geral do prédio, necessitando passar por requalificações. É composta em sua sede por 6 salas de aula, banheiros masculino e feminino, banheiro dos professores e funcionários, quadra poliesportiva coberta, cozinha, sala da direção e secretaria. No anexo encontramos 4 salas de aula, banheiros feminino e masculino, cozinha e sala dos professores.

Segundo o PPP, o perfil socioeconômico da maioria dos pais/responsáveis desta unidade escolar é de baixa renda, e a maior parte deles recebem benefícios federais, como bolsa família. Além disto, podemos observar que apesar da mínima distorção idade/série, os alunos da escola apresentam heterogeneidade dos níveis de aprendizagem, baixo rendimento, indisciplina nas salas de aula, desinteresse destes pelo processo de ensino-aprendizagem e pouca participação, levando a escola a estabelecer metas que priorizem a superação de tal situação.

No que se refere à prática pedagógica, os procedimentos metodológicos utilizados consistem em práticas efetivas em sala de aula, com a utilização dos poucos recursos didáticos disponíveis e da diversidade de alternativas didáticas que podem ser utilizadas para dinamizar as aulas.

O planejamento das atividades é desenvolvido em conjunto envolvendo a equipe gestora e docentes, procurando contemplar, minimamente, as necessidades específicas de cada aluno e as referências curriculares do Município do Jaboatão dos Guararapes, atendendo os educandos com deficiência na unidade escolar, como também em atendimento à domicílio.

Quanto à presença dos pais/responsáveis na escola, contamos com um número significativo de pais/responsáveis nas reuniões, embora se perceba que não há evidências de incentivo ao hábito de estudo e acompanhamento das atividades em casa. Quanto à relação com a comunidade, a escola cultiva uma

política de boa vizinhança e parcerias, embora as atividades culturais realizadas na escola não contem com a presença desta no sentido de apoiar e ou colaborar direta ou indiretamente.

As intervenções pedagógicas aconteceram durante a IV unidade de ensino da escola entre os dias 27 de novembro e 18 de dezembro de 2024. As aulas aconteceram nas manhãs das quartas-feiras, das 7h às 8:50. Esse intervalo equivale a duas aulas geminadas, de cinquenta minutos cada, totalizando uma hora e quarenta minutos por encontro.

A pesquisa foi comunicada aos responsáveis pelos alunos antes do início das intervenções para conhecimento e assinatura do termo de anuência livre e esclarecida-TALE e termo de consentimento livre e esclarecido-TCLE garantindo a participação dos alunos, conforme orientação do Comitê de Ética.³

3.3 Participantes

Escolhemos como participantes da pesquisa os(as) alunos(as) de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II. A turma escolhida foi o 8º ano A, que em 2024 teve 40 alunos matriculados(as), onde 39 destes frequentavam regularmente as aulas, composta por 25 meninas e 15 meninos. Fui professora dessa turma desde que a maioria deles ingressaram na escola no 6º ano do ensino fundamental. Utilizamos como critério de seleção, por ser uma turma bastante frequente, interessada, participativa e que também por terem estudado e apresentado a dança xaxado no festival junino da escola em 2024, mostrando-se interessada em aprofundar os conhecimentos sobre essa manifestação. Estando, portanto, numa segunda aproximação o tema, num segundo ciclo do processo ensino-aprendizagem.

As aulas de Educação Física, como já falamos anteriormente, aconteceram nas manhãs das quartas-feiras, tanto na própria sala de aula que se encontra no prédio anexo a escola, quanto na quadra que se encontra na sede da escola, e para tanto a professora precisou deslocá-los para realização das atividades. A sede e o anexo encontram-se na mesma rua e do mesmo lado da calçada o que facilitou

³ Pesquisa submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco e cadastrada na Plataforma Brasil sob o nº 83066424.7.0000.9547, cujo parecer de aprovação é de nº 7.201.407 datado de 03 de Novembro de 2024.

o deslocamento dos adolescentes. Tanto a escola, como o anexo, são prédios alugados pela prefeitura, onde antes funcionava uma escola particular.

3.4 Procedimentos para a coleta de dados

Os dados foram coletados a partir dos documentos da escola, da observação e do diário de campo, onde foram realizados registros sistemáticos.

De acordo com Minayo (2001), o diário de campo é um documento ao qual pesquisador pode recorrer em qualquer momento do desenvolvimento do trabalho. Ela o chama de “amigo silencioso” de grande importância. Nele deve-se anotar suas percepções, questionamentos e informações.

Ainda segundo Minayo, (2001, p. 63),

O diário de campo é pessoal e intransferível. Sobre ele o pesquisador se debruça no intuito de construir detalhes que no seu somatório vai congrega os diferentes momentos da pesquisa. Demanda um uso sistemático que se estende desde o primeiro momento da ida ao campo até a fase final da investigação. Quanto mais rico for em anotações esse diário, maior será o auxílio que oferecerá à descrição e à análise do objeto estudado. (Minayo, (2001, p. 63).

Foram observados, registrados no diário de campo e utilizados como dados da pesquisa: roda de diálogo para identificar o nível inicial de conhecimento dos alunos a respeito do cangaço e xaxado; apresentação coreográfica; roda de diálogo e reflexão coletiva final para identificar o que aprenderam sobre o cangaço e o xaxado.

Ao término dos momentos das intervenções e rodas de diálogo, o diário de campo foi alimentado para que assim nenhum detalhe importante fosse perdido durante o processo de pesquisa.

3.5 Procedimentos para a análise de dados

Entendendo a análise de dados como parte fundamental da pesquisa, por ser a fase que procura compreender o que foi coletado, validar a pesquisa e ampliar a compreensão do fenômeno. Segundo Silva (2021), “É a etapa que aprofunda a relação entre sujeito e objeto, que ultrapassa a aparência e pretende revelar a essência do objeto de estudo”

Para Minayo (2008), com a análise dos dados podemos realizar uma

decomposição das informações e relacioná-las entre si, de modo a avançarmos na compreensão para além daquilo que nos foi apresentado inicialmente. Para tanto, fizemos a análise dos dados de forma descritiva e diagnóstica. A intenção da análise descritiva foi descrever o fenômeno que estava sendo analisado, o como ensinar a dança popular xaxado, baseados em dados reais, reunindo informações que nortearam as decisões para sistematização do trabalho de ensino da dança popular xaxado. E diagnóstica pois identifica as possibilidades do ensino-aprendizagem da dança popular xaxado nas aulas de Educação Física com base na Abordagem Crítico-Superadora.

Compreedemos que para Jara (2006), análise dos dados é o momento que ele chama de “reflexão de fundo”. É onde nos perguntamos o que de essencial aconteceu durante o processo da pesquisa e que deu sentido a mesma. É hora de analisar criticamente, fazer uma síntese e interpretar todo o contexto e assim conceitualizar a partir da prática sistematizada.

Por fim, foi elaborado um recurso educacional que apresenta a sistematização de uma proposta de ensino da dança popular Xaxado com referência na Abordagem Crítico-Superadora para a turma do 8º ano A do ensino fundamental anos finais.

3. REFERENCIAL TEÓRICO: NA TRILHA DOS CANGACEIROS

Sendo a escola o local de socialização dos conhecimentos produzidos e sistematizados pela humanidade, temos enquanto professor a responsabilidade de selecionar a forma e intencionalidade dos conteúdos que serão desenvolvidos com os alunos. Assim, fizemos a opção metodológica pela Abordagem Crítico-Superadora da Educação Física, por entendê-la como a metodologia capaz de contribuir de forma ampliada para a formação humana e elevação do pensamento teórico crítico dos estudantes. Esta abordagem tem como fundamentação a pedagogia histórico crítica.

Entender a Abordagem Crítico-Superadora, precede uma compreensão inicial sobre a Pedagogia Histórico Crítica, a seguir trataremos de tais assuntos.

3.1. A PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA E A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Pedagogia histórico-crítica é uma corrente de pensamento educacional com raízes no marxismo e na teoria crítica. Desenvolvida por pesquisadores como Dermeval Saviani no Brasil, ele busca compreender a educação dentro de um contexto social e histórico mais amplo. Para tal é preciso considerar as transformações sociais, políticas e econômicas no decorrer do tempo e como essas mudanças e suas relações de influência com o sistema educacional.

Segundo Da Silva, em nossa sociedade atual, a escola apresenta domínio e a principal forma de educação, e é a partir dela que as demais formas são analisadas.

A função social da escola é garantir o acesso sistematizado ao conhecimento científico por parte das crianças, dos(as) adolescentes, dos(as) jovens e dos(as) adultos(as). Nessa perspectiva, é tarefa da educação identificar os elementos culturais necessários a serem assimilados para construir a humanidade no indivíduo e descobrir os meios pelos quais esses conhecimentos serão transmitidos. É através da mediação do trabalho pedagógico que os sujeitos alcançarão a compreensão dos conhecimentos escolares.”(Da Silva, 2020, p.18).

Para Saviani (2008), o que nos diferencia, seres humanos, dos demais seres vivos é a nossa necessidade de adaptar a natureza, como meio de tirar dela o necessário para sobreviver e isso só se consegue através do trabalho. Portanto, o que diferencia o homem dos outros animais é o trabalho intencional e com finalidades.

Saviani (2008), ainda fala que é a partir dessa transformação da natureza, com o intuito de dela tirar a subsistência necessária para sua sobrevivência, que o homem a transforma e cria um mundo humano, o mundo da cultura. Saviani (2008.p11) diz que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, “significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho.”

Podemos, pois, dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.(Saviani, 2015.p. 287).

Saviani classifica a educação em “trabalho não material”, por tratar-se da produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. E na modalidade em que o produto não se separa do ato de produção, onde não existe intervalo entre o produto e o ato de produção.

[...] se a educação não se reduz ao ensino, é certo, entretanto, que ensino é educação e, como tal, participa da natureza própria do fenômeno educativo. Assim, a atividade de ensino, a aula, por exemplo, é alguma coisa que supõe, ao mesmo tempo, a presença do professor e a presença do aluno. Ou seja, o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo. A aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos) (Saviani, 2008. p.12).

Ainda segundo o autor, o trabalho educativo é o ato de produzir intencionalmente a humanidade em cada indivíduo do que foi produzido historicamente pelos homens. Ter acesso ao que de melhor foi produzido pela humanidade. “Dominar os conhecimentos que os dominantes dominam”. O objeto da educação se refere ao que o homem precisa assimilar para se tornar humano, e de que maneira esses conhecimentos devem ser transmitidos para que o objetivo seja alcançado.

As escolas devem se comprometer em formar sujeitos autônomos, capazes de intervir consciente e intencionalmente, e que tenham o compromisso com os interesses sociais coletivos, que respeitem as diferenças e a pluralidade cultural, e que sejam capazes de transformar a sociedade em que vivem. Para isso, precisam deter conhecimentos.

Saviani afirma:

Passar do senso comum à consciência filosófica significa passar de uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada. (Saviani, 2007, p.2).

Dentro do contexto da dança popular Xaxado, tratar sobre esse conhecimento de forma sistematizada é ultrapassar uma visão fragmentada e superficial para um conhecimento mais elaborado, visto que a educação tem que ter uma intenção definida, os conteúdos devem ter sentidos e significados e relevância social. Saviani (1999) defende o acesso ao conhecimento sistematizado

e sua compreensão por parte do estudante como instrumento de reflexão e transformação da sociedade.

Por isso, se afirma que a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos na escola. [...] o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (Coletivo de Autores, 1992, p.26;27).

O compromisso com a educação e formação é diário, processual, intencional. É preciso ter aulas planejadas, que possibilitem que os alunos partam do senso comum, e se apropriem do conhecimento científico, de tudo que de mais elaborado foi produzido pelos homens ao passar dos tempos, reconhecer o papel da escola e da Educação Física e atrelá-los aos interesses dos alunos, da comunidade e da classe trabalhadora.

3.2 ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: CULTURA CORPORAL COMO OBJETO DE ESTUDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O entendimento da função da Educação Física vem passando por um processo de transformação histórica no Brasil, sobretudo a partir da década de 80, com a chegada do movimento renovador, em oposição aos modelos tecnicistas, esportivistas e biologistas. Compreender o processo histórico da Educação Física escolar, nos ajudou a entender de maneira mais profunda a nossa escolha intencional pela Abordagem Crítico-Superadora para o ensino da dança Xaxado.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), a Abordagem Crítico-Superadora na Educação Física busca não apenas desenvolver habilidades motoras, mas também promover a reflexão crítica sobre a sociedade e os valores nela presentes. Ela procura proporcionar aos alunos uma compreensão mais ampla dos fenômenos sociais e culturais, além de estimular a autonomia e a capacidade de análise crítica.

O Coletivo de Autores (1992), delimita a cultura corporal como o objeto de estudo da Educação Física na escola, entendendo que a cultura corporal se refere ao conjunto de práticas corporais que uma sociedade desenvolve ao longo do tempo, incluindo atividades físicas, esportes, danças, jogos, rituais e outras formas de

expressão corporal. Ela surge da interação entre os seres humanos e seu ambiente social, cultural e histórico.

Para a Abordagem Crítico-Superadora:

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. (Coletivo de autores, 1992, p. 41).

Ainda de acordo com o Coletivo de Autores (1992), a cultura corporal se desenvolve por meio da transmissão de conhecimentos e práticas de geração em geração, seja formalmente, por meio de instituições como escolas e clubes esportivos, ou informalmente, através de experiências cotidianas, tradições familiares e comunitárias. Essa cultura incorpora valores, significados e normas sociais, refletindo as crenças, identidades e modos de vida de uma determinada sociedade.

Neste sentido, a cultura corporal:

“Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.” (Coletivo de autores, 1992, p. 26).

Dialogando com a pedagogia histórico-crítica, na Educação Física a Abordagem Crítico-Superadora nos trouxe uma possibilidade metodológica de tratar a Educação Física dentro da escola. Essa abordagem busca através da transmissão de conhecimento, proporcionar aos alunos uma compreensão crítica, desenvolvimento da consciência de classe e isso envolve a capacidade de questionar, analisar e compreender as estruturas sociais, culturais e políticas que influenciam suas vidas, visando transformar a realidade social em que estão inseridos.

Silva (2021), afirma que Abordagem Crítico-Superadora, é pautada num referencial materialista histórico-dialético e inspirada na defesa da classe trabalhadora (Castellani, 1992). Ela faz uma crítica à educação na sociedade

capitalista e a visão de classes sociais de origem marxista são suas principais características. Nela, busca a defesa dos interesses das classes populares e estimula o conhecimento, faz crítica a realidade e ainda tem como intenção promover a justiça social.

Segundo Melo (2012), quanto a organização do currículo e seleção dos conteúdos, essa proposta evidencia a necessidade do aluno confrontar os conhecimentos do senso comum ao conhecimento científico, buscando com isso ampliar seus conhecimentos a respeito da cultura corporal e é preciso também considerar a relevância social dos conteúdos, assim como as características dos alunos. Os alunos podem sugerir adequações pedagógicas e participar da escolha dos conteúdos, incluindo desta forma todos os alunos no processo de aprendizagem.

O Coletivo de Autores (1992) diz que a metodologia de ensino da Abordagem Crítico-Superadora apresenta os seguintes princípios: a relevância social e a adequação do conteúdo, a simultaneidade e incorporação do conteúdo e a constante ressignificação do conhecimento.

A Abordagem Crítico-Superadora articula-se com a pedagogia histórico-crítica que, segundo Saviani (2008), tem como pressupostos a concepção dialética da história, ou seja, procura afirmar-se sobre uma base histórica e historicizante.

Segundo Santos (2020):

“A Abordagem Crítico-Superadora é a abordagem de ensino propositiva mais avançada na organização e sistematização do ensino escolar na Educação Física considerando a necessidade de desenvolvimento do pensamento teórico (Santos, 2020, p.107).

Como dito por Melo (2012), a abordagem crítico-superadora, propõe como objetivo o entendimento da Educação Física como uma disciplina que trata do conhecimento denominado de cultura corporal. Os temas relacionados a cultura corporal são o jogo, a ginástica, o esporte e a dança. Nesta abordagem, a proposta é que o aluno não seja um mero reproduzidor e sim, participe do processo educacional, sugerindo adequações pedagógicas e discutindo os conteúdos propostos.

Para o Coletivo de Autores (1992. p.40/41), o aluno tem que ter a “visão de historicidade, permitindo-lhe compreender-se enquanto sujeito histórico, capaz de interferir nos rumos de sua vida privada e da atividade social sistematizada”.

Entender também que a produção humana é histórica, inesgotável e

provisória. Desta forma o aluno pode e deve produzir outras atividades corporais que, no decorrer da história, poderão ser institucionalizadas, e transformadas em conteúdo de ensino. As aulas de Educação Física devem instigar a criatividade humana e a produção cultural tanto para o trabalho, quanto para o lazer. Entretanto, esta criatividade e produção deve ser intencional e que seja atrelada aos interesses da classe trabalhadora, como aponta o Coletivo de Autores (1992):

“A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem.” (Coletivo de autores, 1992, p.40).

É importante reconhecer que tais valores são articulados aos sentidos e significados dos conteúdos selecionados e que garanta o acesso aos conhecimentos culturalmente construídos. É necessário, portanto, entender o papel da escola, da Educação Física e da importância de profissionais comprometidos com esta perspectiva de formação humana, e se comprometer com ela.

Portanto, ao reconhecermos as transformações da nossa área de atuação, entendemos que se faz necessário a elevação da consciência profissional de muitos educadores que possam entender o verdadeiro papel da escola e da Educação Física, comprometidos com a garantia dos direitos sociais e com a formação de sujeitos que possam interferir na sociedade e no mundo em que vivem.

É preciso desenvolver a consciência de classe nos alunos, contrapondo aos valores sociais impostos pela sociedade capitalista, a fim de que os mesmos se engajem na luta pela transformação estrutural da sociedade e pela conquista da hegemonia popular.

Sendo a dança o objeto de estudo desta pesquisa por se constituir como conteúdo da cultura corporal e, portanto, da Educação Física escolar, busca-se contribuir para avançar em propostas de ensino que considerem os princípios curriculares, expressos na Abordagem Crítico-Superadora: relevância social, contemporaneidade, adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas, confronto e contraposição de saberes, e simultaneidade. O tratamento com o conteúdo dança à luz da abordagem crítico-superadora precisa considerar esses princípios, situados

historicamente, diferentemente de outras proposições para o ensino da dança na aulas de educação física escolar.

Assim como os demais conteúdos da cultura corporal tenham passado por um processo histórico até serem reconhecidos como parte integrante da Educação Física escolar, assim também aconteceu com a dança popular.

No Decreto nº6.758, de 1 de janeiro de 1925, estudado por Chaves (2002), a dança popular aparece nos conteúdos destinadas ao ensino da dança no programa de exercícios físicos, designados aos primeiros e terceiros anos. Não há registro sobre que danças populares específicas estavam se referindo, mas a descrição do ensino do ritmo, cadência, brinquedo infantil e danças de rodas.

Segundo Chaves (2002), a dança não estava relacionada ao ensino das artes, essa disciplina se destinava ao ensino do desenho, canto e trabalhos manuais. A dança só se inseriu na escola pela via do exercício físico e da ginástica, não como temática central. Mas, só aparecia eventualmente através das danças populares, especialmente para apresentações nas festividades escolares.

Canto, danças e jogos. – Aqui não vão as crianças instruir-se em música. Vão cantar naturalmente, imitando a sua professora, aprendendo com ela a modular a voz e fazendo um exercício dos mais necessários a sua educação física. O que convém atender é á escolha de peças apropriadas á idade, ao gosto e ao desenvolvimento dos alunos, de modo a despertar prazer e interesse nessa disciplina, sendo muito importante que não se lhes deem a cantar coisas banais, sem arte, quer na musica quer nos versos, prejudicando a parte estética do ensino. Nos jogos e nas danças não se tenha em vista somente a recreação, e por isso convém sempre que todos os exercícios se façam metodicamente, com higiene e disciplina, educando mais que tudo os sentidos, o trato social e as boas maneiras do aluno, quando entregue livremente ás expansões infantis. Cante, dance e brinque a professora junto com seus alunos, despertando-lhes alegria, confundindo-se com eles, fazendo-se imitar nas passagens mais difíceis, possuídas do mesmo interesse e dos mesmos entusiasmos. (Chaves, 2002, p.67).

Apesar do reconhecimento da dança nesse período, década de vinte, como disciplina não vejo uma intencionalidade de tratar a dança enquanto temática da cultura corporal, ela aparece em conjunto com a temática canto e jogo como estratégia da educação moral e física. A dança acompanhava o canto com movimentos fáceis e graciosos, se tornando mais complexos ao avançar das séries e buscando incluir todos os alunos.

“Formar hábitos, garantir atitudes corretas e corteses, em busca de qualidades morais. Os exercícios físicos compõem a tão esperada “educação moral,

física e intelectual”, e a dança foi chamada a auxiliar nesse processo” (Chaves, 2002, p.43).

Por entender a importância da dança na escola, enquanto conteúdo da cultura corporal, que sempre esteve presente da vida do homem, nos mais diversos momentos históricos com diferentes sentidos e significados, foi que esta pesquisa foi desenvolvida na área escolar, reafirmando a escola como espaço de aquisição das produções humanas, e no caso da Educação Física da cultura corporal.

3.3 SELEÇÃO DO CONTEÚDO DANÇA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Santos (2020), não se pode negar os avanços teóricos relacionados na Educação Física, porém o ensino dos esportes hegemônicos ainda é muito marcante e presente dentro da escola. “O futebol está marcadamente nas aulas, seja de professores ou professoras, mas a dança não” (Brasileiro, 2003. p.9).

Brasileiro (2003) diz que é preciso confrontar a questão cultural para o ensino do futebol, e tratar a dança como conteúdo importante para a formação dos nossos alunos.

Entendendo que a dança é conteúdo da cultura corporal, é preciso organizar o ensino da dança nas aulas de Educação Física, tomando como referência a Abordagem Crítico-Superadora, que propõe a seleção, organização e sistematização do conhecimento da mesma, buscando compreender histórica e culturalmente a sociedade, para assim elevar o padrão de conhecimento por parte dos alunos. “Proporcionar o desenvolvimento do psiquismo e de uma atitude filosófica e científica diante do fenômeno dança” (Santos, 2020, p.103).

O Coletivo de Autores (1992, p.85), propõe para o Ensino Fundamental II, “Danças técnica e expressivamente aprimoradas e/ou mímicas, com temas que atendam às necessidades e interesses dos alunos”, que sejam criadas ou não por eles, sendo importante promover a compreensão da corporeidade como suporte da expressão/comunicação, bem como incentivar a criação de grupos de dança onde os alunos se responsabilizem por sua organização e funcionamento, e com interação e participação da comunidade.

Santos (2020), defende que para que o aluno se interesse pela aprendizagem da dança, é necessário aproximar os saberes de seu contexto social, evidenciando sua prática social, seus costumes e problematizando a realidade.

Para o Coletivo de Autores:

Na dança são determinantes as possibilidades expressivas de cada aluno, o que exige habilidades corporais que, necessariamente, se obtêm com o treinamento. Em certo sentido, esse é o aspecto mais complexo do ensino da dança na escola: a decisão de ensinar gestos e movimentos técnicos, prejudicando a expressão espontânea, ou de imprimir no aluno um determinado pensamento/sentido/intuitivo da dança para favorecer o surgimento da expressão espontânea, abandonando a formação técnica necessária à expressão certa. (Coletivo de autores, 1992, p.82- 83).

Os autores ainda defendem que é necessário resgatar a cultura brasileira no mundo da dança a partir da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco ou do negro, como forma de fazer com que os alunos (re)conheçam sua identidade social no projeto de construção da cidadania. Portanto, entendemos como muito importante a presença da dança nos currículos escolares.

Reconhecer a dança popular com conteúdo relevante a ser ensinado na escola não só reforça sua importância histórica e sociocultural, como permite aos estudantes sua apropriação pelos elementos corporais explorados por ela, na medida em que dá sentido e significado aos seus movimentos técnicos, muitas vezes baseados no contexto histórico que ela foi forjada. E estes, enquanto conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, cabe a escola e, neste caso, ao componente curricular Educação Física, o seu ensino.

Ao longo da pesquisa, foi observado um desconhecimento ou um conhecimento superficial da dança xaxado pelos alunos, o que nos permitiu aferir a necessidade de enfrentar o problema da desinformação e/ou superficialização desta dança na perspectiva da ampliação e qualificação deste conhecimento.

Segundo Gama (2015), é preciso definir o que é necessário conhecer para enfrentar os problemas postos pela realidade. Portanto, ao selecionarmos este conteúdo e inseri-lo no currículo, estaremos possibilitando aos estudantes acessar este conhecimento, analisa-lo de forma mais qualificada e crítica e, assim, melhor usufruí-lo, de acordo com seus anseios e interesses.

Ainda, segundo Gama (2015), o currículo deve ter como objetivo a elevação do padrão de cultura da classe trabalhadora, neste sentido, conhecimentos relacionados a cultura popular e, em específico nesta pesquisa, a dança xaxado, apresenta-se como conteúdo relevante a ser tratado pela escola pesquisada, visto que a mesma, desenvolve anualmente um festival junino onde várias manifestações populares são tratadas e entre estas, a dança xaxado.

Considerando que este Festival Junino está inserido no PPP da escola, defendo que as danças populares por eles selecionadas, também estejam presentes no plano de ensino e planos de aulas, para que haja um trato pedagógico deste conhecimento e não seja apenas uma ação festiva e eventual sem aprofundamento teórico e crítico sobre o conjunto destas manifestações.

A partir deste entendimento, se faz necessário planejar sobre o que deve ser ensinado sobre estas danças. Para tal, recorreremos mais uma vez a Gama (2015) que defende a seleção dos conteúdos a partir de 4 princípios:

- 1) Por sua relevância social;
- 2) Por sua contemporaneidade;
- 3) Adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno;
- 4) A objetividade e enfoque científico do conhecimento.

1) Relevância social do conteúdo: Se tratando da dança Xaxado, conhecer e reconhecer a história, seus sentidos e significados, é propiciar aos alunos olhar para a sua própria história e influências de formação humana, visto que esta dança tem forte relação com o Estado de Pernambuco em que vivem e coabitam. Quando é negada esta informação, afastamos os mesmos de suas histórias, referências e, conseqüentemente, do “norte” cultural sobre sua vida. Este afastamento ou negação da informação, dificultara o acesso e apropriação do conhecimento historicamente produzido e sistematizado pela humanidade, tornando mais susceptíveis a aceitar outros conhecimentos sem relação direta com suas histórias de vida e desta forma, ficará mais fácil serem dominados, como expressa Saviani “O dominado não se liberta se ele não vier a dominar o que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação” (SAVIANI, 2006, p. 55). Portanto, ensinar o Xaxado é possibilitar que os alunos tenham acesso ao que foi produzido pelo ser humano ao longo de sua história.

2) Por sua contemporaneidade: Contemporaneidade não significa esquecer os conhecimentos anteriormente elaborados, ao contrário, é reconhecê-los e, no contexto atual, ressignificá-los para o usufruto no presente. É atualizá-lo e, se necessário, atestar seu devido valor. Considerando o contexto escolar, é avançar com novos conhecimentos, sem desconsiderar o clássico.

3) **Adequação às possibilidades sócio cognoscitivas do aluno:** Não basta apenas selecionar os conteúdos a serem ensinados, mas também, selecionar a forma que estes serão transmitidos, adequando-os a capacidade de assimilação do aluno a partir das atividades guia adequada a etapa. Nesta perspectiva, é necessário estabelecer uma metodologia de ensino da dança que seja adequada a este princípio e desta forma, defendo a Abordagem Crítico-Superadora por entender que sua fundamentação está intrinsecamente ligada a esta possibilidade.

4) **A objetividade e enfoque científico do conhecimento:** Na medida em que se reconhece o conhecimento sincrético do ponto inicial sobre o xaxado, se faz necessário construir o percurso da elevação deste conhecimento tanto teórico como técnico sobre a dança xaxado, fundamentado no conhecimento mais elaborado, sistematizado e com validade científica, objetivando que o estudante possa elaborar uma síntese sobre este objeto de estudo, que será seu ponto de chegada.

A partir da Abordagem Crítico-Superadora, segundo Coletivo de Autores (1992), é preciso confrontar e contrapor os saberes, sair do conhecimento sincrético a síntese, do senso comum ao conhecimento mais elaborado, do saber espontâneo para o saber sistematizado.

Não se trata só do que deve ser selecionado sobre a dança Xaxado, mas também como este ensino será transmitido e esta deve ser uma preocupação do(a) professor(a). Sendo assim, visualizo na Abordagem Crítico-Superadora a metodologia que propõe uma estrutura de transmissão/assimilação de saberes que ultrapassam os limites da técnica e incorpora, enquanto intenção de aprendizado, um conhecimento mais elaborado tanto teórico quanto prático do conhecimento e, neste caso, sobre o Xaxado, fazendo seu resgate histórico, seu contexto político e seu significado na conjuntura atual.

A Abordagem Crítico-Superadora ao propor enquanto objeto do conhecimento as temáticas da cultura corporal, coloca em evidência outros conteúdos que eram esquecidos ou pouco trabalhados dentro do contexto escolar, como é o caso da dança, em especial nesta pesquisa o Xaxado.

Santos (2020), diz que dança é reconhecida como importante para a construção da identidade cultural em vários locais no mundo, atribui sentido e

significado ao povo que se expressa por meio dela conforme o seu modo de produzir e reproduzir a vida.

Diz também que está longe da dança ter o tratamento pedagógico e social que a cultura corporal propõe para as aulas de Educação Física escolar. Como dito anteriormente, ela continua hegemonicamente sendo tratada como expressão coreográfica de acordo com os calendários de festas comemorativas.

Santos(2020) ainda defende que para superar essa realidade do trato do conteúdo dança na escola, se faz necessário uma base teórica que ofereça condições para uma aprendizagem significativa dos conteúdos relacionados a dança e que contemple a perspectiva filosófica, artística, científica e crítica.

Nesse sentido, trouxemos como contribuição uma reflexão acerca do método utilizado pelo Balé Popular do Recife, o Método Brasília que subordinado à Abordagem Crítico-Superadora fundamentou nossa construção metodológica do ensino da dança popular xaxado.

O Balé Popular do Recife surgiu na década de 1970 como fruto do Movimento Armorial, liderado por Ariano Suassuna, conforme mencionado na introdução desta pesquisa. O grupo foi criado com o propósito central de preservar e registrar elementos fundamentais da cultura nordestina. Seu objetivo é difundir a cultura pernambucana pelos mais diversos cantos do mundo, tanto em território brasileiro — do norte ao sul — quanto no exterior. O fundador e diretor do Balé Popular do Recife foi André Madureira, que em vida foi reconhecido como Patrimônio Vivo de Pernambuco. Ele desenvolveu um método próprio de dança, chamado "Brasília", e criou um banco de passos que contribui para a valorização e divulgação dos folguedos populares do Nordeste (Projeto Ponta de Pé, 2017).

O Método Brasília, criado por André Luiz Madureira, tem como proposta uma abordagem pedagógica e artística, defendida e utilizada pelo Balé Popular do Recife. O nome "Brasília" se refere a mistura das três principais origens culturais que formam a identidade brasileira: indígena, africana e europeia.

“O método de dança desenvolvido pelo Balé Popular do Recife ficou conhecido pelo nome de dança Brasília, por basear-se nas manifestações populares, como o reisado, caboclinho, frevo e maracatu, ritmos de origens afros, indígenas e européias, preservando a identificação com a nossa formação cultural e histórica.” (A Nova Democracia, 2008).

Galdino (2008), descreve que a metodologia do Método Brasília é

estruturada em quatro ciclos temáticos, que correspondem aos principais períodos festivos e culturais do calendário nordestino:

Ciclo Carnavalesco: Envolve danças como o frevo e os caboclinhos.

Ciclo Junino: Inclui manifestações como o coco e o xaxado.

Ciclo Afro-Ameríndio: Abrange danças de origem africana e indígena, como o maracatu e o afoxé.

Ciclo Natalino: Contempla expressões como o pastoril e o reisado.

Cada ciclo foi desenvolvido a partir de pesquisas de campo, que deram nomes aos passos e da criação coreográfica, possibilitando aos dançarinos uma maior compreensão das raízes históricas e culturais das danças.

Além disso, o método enfatiza a criação de uma linguagem cênica própria, que vai além da simples reprodução folclórica, integrando elementos da dança contemporânea e teatral para expressar a vivacidade e a complexidade das tradições populares.

Segundo Galdino (2008), os procedimentos metodológicos do Método Brasília, estão fundamentados na valorização e sistematização das manifestações culturais populares brasileiras, especialmente as nordestinas. Essa metodologia busca integrar elementos das danças tradicionais com uma abordagem pedagógica que respeita e promove a identidade cultural brasileira.

Diz ainda que o Método tem como princípio a valorização e o respeito das manifestações culturais populares do Brasil, e que sua metodologia se centra na pesquisa, e na sistematização, objetivando a formação de artistas que reconheçam sua identidade cultural, e que assim possam contribuir para preservar e valorizar a cultura popular em nosso país. Para Galdino(2008) “o corpo que se pretende formar com o Método Brasília é um corpo que se compromete com a memória, que respeita a tradição e que dança com sentido”

Já a metodologia proposta pelo Coletivo de Autores (1992) propõe que a dança seja trabalhada na escola de forma contextualizada, crítica e reflexiva, portanto os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa estiveram comprometidos em garantir a contextualização história e cultural dos conteúdos, a valorização dos saberes populares e a superação da alienação do ensino da dança, muitas vezes restrita aos gesto técnicos.

No processo de proposição para o ensino buscamos nos aproximar com a pedagogia histórico-crítica e Abordagem Crítico-Superadora partindo a) da prática

social inicial, onde foram levantados os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do xaxado e do cangaço; b) problematização, onde foram trazidas questões sobre a relação entre o cangaço e o xaxado, quem eram os cangaceiros, o xaxado como expressão de resistência e luta popular; c) a instrumentalização, onde apresentamos vídeos, textos e músicas que fundamentaram nossas rodas de diálogo e debates, colaborando com a construção de novos saberes, além da parte prática dos passos da dança, d) a catarse, momento de criação, organização e construção de coreografia a ser apresentada aos demais alunos da escola, e por fim, e) a prática social final, que foi quando percebemos um novo olhar, mais crítico, informado e transformador em relação ao cangaço e a dança xaxado.

Visando explicitar as aproximações e distanciamentos entre as proposições, apresentamos um quadro comparativo entre o método Brasília, criado e adotado pelo Balé Popular do Recife, e a Abordagem Crítico-Superadora em diálogo com a pedagogia histórico-crítica.

Quadro 14: Método Brasília e Abordagem Crítico-Superadora

	BALÉ POPULAR DO RECIFE/MÉTODO BRASÍLICA	ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA
OBJETIVO	<p>Formar um artista consciente de sua identidade cultural</p> <p>Consolidar uma linguagem cênica brasileira e popular</p> <p>Integrar dança, música, teatro e literatura</p> <p>Resgatar e ressignificar saberes populares</p> <p>Estimular a criação coletiva e a autonomia artística</p> <p>Desenvolver o "corpo telúrico", (um corpo ligado à terra, à ancestralidade e à memória cultural.)</p>	<p>Proporcionar uma formação humana integral, promovendo o desenvolvimento crítico, reflexivo, criativo e corporal dos alunos.</p> <p>Compreender a dança como uma prática sociocultural e histórica, inserida em um contexto maior de construção do conhecimento.</p> <p>Compreender a dança como linguagem e expressão de diferentes grupos sociais.</p> <p>Promover a vivência da dança junto à análise de seu contexto histórico, político e social.</p> <p>Superar a visão alienada da arte</p>

		<p>Evitar o ensino puramente técnico ou voltado para o entretenimento descompromissado.</p> <p>Contribuir para a emancipação humana</p> <p>Usar a dança como meio de desenvolvimento da autonomia, criatividade e consciência de classe.</p> <p>Desenvolver o potencial dos alunos para intervir na realidade e transformá-la.</p>
--	--	--

<p>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</p>	<p>1. Organização em ciclos</p> <p>A formação é dividida em quatro ciclos pedagógicos, cada um com objetivos e níveis de aprofundamento diferentes:</p> <p>Ciclo I – Iniciação: Foco nas bases técnicas da dança popular e na introdução à expressão corporal.</p> <p>Ciclo II – Desenvolvimento: Aprofundamento técnico e início da experimentação artística.</p> <p>Ciclo III – Criação: Composição, improvisação e interpretação de coreografias complexas.</p> <p>Ciclo IV – Formação: Formação de bailarinos multiplicadores, com foco na liderança e ensino da cultura popular.</p> <p>2. Estrutura Geral da Aula</p> <p>Cada aula costuma seguir uma sequência que envolve: Acolhida e aquecimento corporal</p> <p>Preparação do corpo com exercícios que conectam técnica e respiração.</p> <p>Técnica e fundamento dos movimentos populares Estudo de passos e gestos característicos de danças como o frevo, o coco, o maracatu, entre outros, sempre integrando ritmo, corpo e energia.</p> <p>Expressividade e ancestralidade</p> <p>Os movimentos são</p>	<p>1. Prática social inicial, Contextualização teórica e cultural. (Dimensão histórica e social)</p> <p>A aula começa realizando um levantamento prévio sobre os conhecimentos dos alunos a respeito do conteúdo a ser desenvolvido. Em seguida faz-se uma apresentação do conteúdo de forma crítica e contextualizada. O professor pode introduzir o tema da dança popular (ex: frevo, maracatu, xaxado) explicando suas origens, significados, transformações ao longo do tempo e o contexto social de onde surgiu.</p> <p>Exemplo: se o tema é o frevo, pode-se discutir sua relação com o carnaval, a resistência cultural nordestina e sua transformação em espetáculo.</p> <p>2. Problematização</p> <p>Propõe-se uma reflexão: Por que dançamos? Quem pode dançar? Quais danças são valorizadas na mídia e quais são invisibilizadas? Essas questões instigam os alunos a pensarem criticamente sobre a dança como linguagem e instrumento de comunicação, identidade e resistência.</p> <p>3. Instrumentalização Devem ser utilizados vídeos, documentários, textos entre outros recursos pedagógicos, e realizado diversas estratégias pedagógicas como rodas de diálogo, debates, construções textuais, relacionadas a dança popular estudada.</p>
------------------------------------	---	--

	<p>trabalhados com foco na expressão artística e na conexão com os saberes tradicionais, estimulando o bailarino a compreender o sentido histórico e cultural dos gestos.</p> <p>Prática com música ao vivo ou cantada É comum que professores e alunos cantem frevos de bloco ou frevos-canção durante os exercícios, como forma de trabalhar musicalidade, respiração e presença cênica.</p> <p>Momento para dúvidas e correções A aula reserva um tempo para revisar movimentos, esclarecer dúvidas e permitir a repetição com acompanhamento técnico.</p> <p>Desenvolvimento coreográfico ou improvisação Trabalha-se a montagem de pequenas seqüências ou a criação coletiva, promovendo autonomia artística.</p> <p>Encerramento e integração cultural Pode incluir uma breve roda de conversa sobre os elementos estudados, reforçando o elo entre a técnica e a cultura.</p>	<p>O professor conduz os alunos em uma experimentação dos movimentos da dança popular estudada, valorizando o ritmo, a expressão corporal, a improvisação e a diversidade dos corpos. Aqui, o corpo é visto como portador de histórias, e a técnica é importante, mas subordinada ao significado e à vivência.</p> <p>4. Prática Social Final - Sistematização e reflexão Após as vivências, a turma pode realizar uma roda de conversa, onde serão compartilhadas as impressões ou atividades escritas/reflexivas. O objetivo é sistematizar os conhecimentos construídos, relacionando o vivido ao conteúdo teórico e prático discutido anteriormente. Perguntas disparadoras: “O que você sentiu ao dançar essa manifestação?” “Como essa dança dialoga com a sua realidade?” “Que estereótipos ou preconceitos você já viu sobre essa dança?”</p>
AVALIAÇÃO	<p>A avaliação no Método Brasília é processual, formativa e culturalmente situada, respeitando os ritmos individuais e a integração dos saberes populares ao processo artístico e , focando no desenvolvimento técnico, expressivo e cultural dos bailarinos. Os alunos são incentivados a participar ativamente na criação coreográfica, permitindo que expressem suas interpretações pessoais das tradições estudadas. A culminância do processo</p>	<p>A avaliação do conteúdo dança, sob a perspectiva da abordagem crítico superadora, assume um caráter formativo, contínuo e dialético. Nessa concepção, o foco não está apenas na execução técnica dos movimentos, mas no desenvolvimento da consciência crítica dos alunos sobre a dança como prática cultural, histórica e social. Avaliar, portanto, é observar o processo de aprendizagem em sua totalidade, levando em conta o engajamento do aluno, sua compreensão</p>

	<p>formativo ocorre com apresentações públicas, onde os bailarinos demonstram as coreografias desenvolvidas, refletindo seu entendimento e conexão com as manifestações culturais abordadas. O foco está na observação contínua da evolução dos alunos, considerando a precisão dos movimentos, a musicalidade, a criatividade e a capacidade de expressar ancestralidade por meio da dança. Avaliam-se também a presença cênica, a consciência corporal e o envolvimento com os saberes populares. A autoavaliação e as trocas coletivas são estimuladas, assim como a participação em apresentações públicas, que funcionam como espaços de aplicação e verificação do aprendizado. Essa abordagem não busca uniformizar corpos ou performances, mas sim valorizar a identidade e a trajetória individual de cada bailarino, respeitando seu tempo e sua relação com a cultura popular.</p>	<p>teórica e sua capacidade de refletir sobre o papel da dança na sociedade. A prática é articulada ao conhecimento, permitindo que o aluno compreenda, por exemplo, as origens, as transformações e os sentidos das manifestações culturais que dançam. Nesse contexto, a avaliação valoriza a participação, a expressão de ideias e sentimentos por meio do movimento e a convivência respeitosa com a diversidade de corpos e culturas. Também se utilizam instrumentos como a autoavaliação e a coavaliação, favorecendo a autonomia e o desenvolvimento coletivo. Os critérios não são fixos ou baseados em padrões estéticos dominantes, mas construídos conforme os objetivos pedagógicos e a realidade dos alunos.</p>
--	---	--

As fontes retiradas para elaboração desse quadro são extraídas do livro de Christiane Galdino, produtora cultural, jornalista e ex bailarina do Balé Popular do Recife, intitulado “*Balé Popular do Recife: a escrita de uma dança.*” (2008) e do Coletivo de Autores (1992).

Partindo da observação do quadro, encontramos pontos de aproximação e distanciamento entre as duas metodologias utilizadas para o trato com a dança popular, sem, porém, negar a importância e a contribuição dada pelas duas, entre elas a relevância do ensino da dança popular, a importância da contextualização das danças, e necessidade da preservação desse patrimônio cultural.

O Balé Popular do Recife que há quase 50 anos vem contribuindo com a pesquisa, divulgação e a preservação da dança popular em nosso Estado e no país, com fundamentação teórica e um compromisso com a formação artístico e humana a partir da proposta do Método de Dança Brasileira, desenvolvido e utilizado por esse grupo, tem sua finalidade ligada a dança espetáculo e a valorização de padrões técnicos relacionados a execução dos movimentos.

O Balé Popular do Recife mesmo reconhecido como Patrimônio Cultural

Imaterial da cidade do Recife enfrenta, desde o início da década de 1990, dificuldades para manter sua atuação na cena cultural pernambucana, especialmente pela falta de valorização da cultura por parte do poder público. Por isso, entendemos como fundamental resgatar esse legado que muito pode contribuir com ensino da dança popular nas escolas públicas.

Na escola, utilizando como referência a Abordagem Crítico-Superadora, o trato com a dança está relacionado com outros objetivos que transcendem o caráter artístico cultural da manifestação, ele deve estar comprometido em proporcionar uma formação humana integral, promovendo o desenvolvimento crítico, reflexivo, criativo e corporal dos alunos, compreendendo a dança como uma prática sociocultural e histórica, inserida em um contexto maior de construção do conhecimento e que possa contribuir para a emancipação humana.

Sabendo que a dança popular é um conteúdo da cultura corporal e, portanto, parte integrante da Educação Física, é fundamental refletir sobre essa realidade, pois isso reforça nosso compromisso e responsabilidade em transmitir, de forma sistematizada, os saberes relacionados à dança popular no contexto escolar, considerando toda importância já mencionada para o processo de formação integral dos alunos, e assim contribuir para sua existência.

Considerando o exposto, atrelado ao apontamento que a dança popular Xaxado está inserida no PPP da escola, venho defender que seu ensino esteja presente de forma sistematizada, articulada e reconhecida como conteúdo de relevância dentro da escola em questão, contribuindo assim, com a elevação do conhecimento dos alunos da cultura corporal.

3.4 DANÇA NA BNCC, NO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO E NO CURRÍCULO DO JABOATÃO DOS GUARARAPES

Nesse tópico abordaremos como a dança vem sendo tratada na BNCC e nos currículos de Pernambuco e Jaboatão dos Guararapes, e apresentaremos uma breve reflexão e análise crítica destes documentos.

Segundo Taffarel e Beltrão (2017), a dinâmica curricular está relacionada ao processo histórico, dialético e político, onde os conteúdos são organizados, selecionados e hierarquizados a partir das relações sociais em que a escola está

inserida, ela não é neutra, nem técnica ou apenas pedagógica, reflete disputas políticas e sociais sobre o que é considerado “conhecimento válido”.

O currículo é influenciado pelo modelo de sociedade vigente, por exemplo, em uma sociedade capitalista, tende a formar pessoas para o mercado de trabalho, deixando de lado a formação crítica do aluno, dando pouco ou nenhum valor as artes e a cultura popular.

A BNCC foi um documento normativo que orientou a organização da política educacional no Brasil, como expresso abaixo:

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais da Educação Básica brasileira. Sua aplicação se refere exclusivamente à educação escolar, conforme definido pelo §1º do Art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96). É orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. (Silva, 2021).

A BNCC propõe a Dança como unidade temática nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, construindo uma progressão em diálogo com os objetos do conhecimento: Dança no contexto comunitário e regional, Danças do Brasil e do mundo, Danças de matriz indígena e africana, e Danças urbanas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata a dança como uma das linguagens artísticas a serem desenvolvidas na Educação Básica. Ela é considerada uma forma de expressão e comunicação que envolve o movimento corporal, a expressividade, a criatividade e a apreciação estética. A BNCC estabelece objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a área de Arte, incluindo a dança, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, com foco no desenvolvimento das habilidades dos estudantes para criar, apreciar e refletir sobre a dança, bem como compreender seu contexto cultural e histórico.

Na BNCC a dança é vista como forma de expressão e comunicação que envolve movimento corporal, expressividade, criatividade e apreciação estética, contribui para o desenvolvimento humano integral, sendo uma linguagem artística que permite a compreensão e a expressão de ideias, sentimentos, emoções e vivências, favorecendo a formação cultural e o exercício da cidadania.

A BNCC reconhece a importância das danças regionais como parte do

patrimônio cultural brasileiro e destaca sua relevância no contexto da Educação Básica. Embora a BNCC não aborde especificamente cada dança regional, ela estabelece diretrizes para a valorização da diversidade cultural e para o reconhecimento das manifestações artísticas locais como parte integrante do currículo escolar. Isso significa que as escolas são encorajadas a incluir danças regionais em seus projetos pedagógicos, proporcionando aos estudantes a oportunidade de conhecer, vivenciar e valorizar as expressões culturais de diferentes regiões do país.

Embora a pesquisa seja realizada no Ensino Fundamental anos finais, muitos autores, pesquisadores e professores criticaram as mudanças ocorridas na BNCC, sobretudo no que se refere reforma do Novo Ensino Médio.

Beltrão e Taffarel (2020), fazem uma crítica ao trato que foi dado a Educação Física na reforma do Novo Ensino Médio após as alterações promovidas pela lei n.13.415/2017, pelas DCNEM de 2018 e pela BNCC. Pare eles, tal reforma reforça a hierarquização curricular, onde a Educação Física deixa de ser obrigatória e sua condição de componente curricular não está garantida, e passa a ser vista e tratada apenas como área de conhecimento. Apenas matemática e português continua a ser tratada e considerada como componente curricular.

Os autores acima relacionam tais mudanças as reformas que aconteceram em várias áreas, tais como na economia, no mercado de trabalho, na exploração dos recursos naturais e também na educação, após o golpe dado a ex Presidente da República Dilma Rousseff em 31 de agosto de 2016, sendo na Educação o Ensino Médio, o mais atingido após a aprovação das leis de n. 13.415 de 16/02/2017 (BRASIL, 2017), homologou-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio (BRASIL, 2018a) e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) (BRASIL, 2018b). Essas normatizações flexibilizaram os currículos e alguns componentes curriculares perderam o status de componente curricular obrigatório, dentre eles, a Educação Física.

Ainda segundo Beltrão e Freitas, os que defenderam a reforma do ensino médio, são empresários, em sua maioria do setor privado, que há anos vem se esforçando para incorporar na educação pública ações e procedimentos comuns ao campo empresarial, como a meritocracia, a gestão por resultados, a competição, a concorrência, a desregulamentação, os incentivos, o pagamento por mérito, a testagem, a responsabilização vertical. Com vistas a privatizar a educação pública,

com parte do currículo sendo ofertado por entidades não estatais ou oferecidos à distância (EAD), por entidades conveniadas, o que recai diretamente na contratação de professores.

Beltrão e Taffarel (2017), ressaltam que a reforma do ensino médio favoreceu os interesses dos empresários, sobretudo do setor privado, na privatização da educação básica pública, e com destaque a privatização endógena, que é aquela que acontece por dentro das redes, através parcerias público-privadas, já que:

Ao reduzir normas e barreiras, diferentes rearranjos serão possíveis, dando mais liberdade às empresas e fundações. Algumas poderão se especializar em oferecer determinado itinerário formativo, muitas desenvolverão programas on-line, outras assumirão a gestão das escolas ou redes, optando por arranjos curriculares de menor custo, dentre várias combinações possíveis (Beltrão; Taffarel, 2017, p. 597).

Os autores ainda citam que em referência aos fundamentos pedagógicos, a BNCC teve o "foco no desenvolvimento de competências" e apresenta dez competências gerais voltadas a Educação Básica e diz que elas são entendidas no documento como a capacidade de saber fazer, o que incluem tarefas do cotidiano e tarefas do mundo do trabalho.

Quanto ao objeto de ensino da Educação Física, na BNCC, tal disciplina ficou enquadrada nas "Linguagens e suas tecnologias", junto a língua portuguesa, língua inglesa, e arte, sendo a linguagem entendida e considerada como categoria central. Beltrão e Taffarel (2020), criticam a BNCC, por tratar o objeto da Educação Física como linguagem/linguagem corporal, e não como trabalho/cultura corporal, assim como vários outros estudiosos do assunto, afirmando que desta forma a apropriação das diversas e diferentes determinações dos fenômenos da cultura corporal são prejudicados.

Por fim, os autores constataam que a proposta da reforma do Novo Ensino Médio que foi defendida pelos reformadores empresariais, trouxeram prejuízos ao desenvolvimento da maioria da população no que se refere a formação humana, alienando-os desta forma. Assim, defendem a revogação de tal proposta, buscando promoverem uma Educação Física comprometida com a formação democrática e integral dos alunos. Enquanto documento normativo, a BNCC também influenciou de forma irrefletida a organização do Currículo de Pernambuco e de Jaboatão dos Guararapes.

No caso do Ensino Fundamental, vários autores se voltam sobre as mesmas questões, ao fazerem críticas a BNCC. Essas críticas costumam girar também em torno de aspectos como a padronização do currículo, o esvaziamento de conteúdos críticos, a desvalorização de saberes locais e a ênfase em competências avaliáveis.

Saviani (2007), diz que a BNCC reduz o papel da escola a formação de competências instrumentais, favorecendo a lógica tecnicista e neoliberal da educação, e pontua: “O tecnicismo expressa a tentativa de adequar a educação às exigências do mercado de trabalho, reduzindo o processo educativo à aquisição de habilidades e competências funcionais.”(SAVIANI, 2007, p. 194).

Na mesma lógica, Freitas, (2018) defende: “A BNCC recupera a velha lógica tecnicista dos anos 1970, na qual Dermeval Saviani já havia denunciado a redução da educação a procedimentos técnicos e instrumentais, alienando o saber e subordinando-o às exigências do mercado.” E ainda Oliveira (2019), reforça que a proposta da BNCC centrada nas competências e habilidades, atualiza a racionalidade tecnicista em que ocorre a fragmentação do conhecimento e a instrumentalização para atender às demandas do capital.

Além da lógica tecnicista e da formação por competência, esses autores também apontam problemas estruturais, pedagógicos, políticos e éticos na BNCC: padronização excessiva e desconsideração da diversidade regional e cultural; redução da formação a competências instrumentais; influência de fundações privadas na elaboração do currículo; desvalorização da docência e da autonomia do professor; ausência de fundamentos filosóficos e pedagógicos claros e fragmentação do conhecimento.

No Currículo de Pernambuco a Educação Física aparece relacionada a área do conhecimento de linguagens e suas tecnologias além da Educação Física, as demais disciplinas dessa área do conhecimento são a Arte, a Língua Inglesa e a Língua Portuguesa, conforme o parecer CNE/CP nº 11/2009.

[...] o tratamento por áreas do conhecimento não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino. (Brasil, 2019).

Dessa forma, a contextualização, diversificação e transdisciplinaridade emergem como componentes fundamentais para a promoção da formação completa do estudante. Isso se dá ao considerarmos as facetas cognitivas e culturais da educação escolar, especialmente no contexto da diversidade das juventudes pernambucanas - urbanas, rurais, indígenas, quilombolas, ciganas e ribeirinhas - nos desafia a tornar o currículo mais relevante, reduzindo a lacuna entre teoria e prática.

No Currículo de Pernambuco, o currículo de Educação Física abrange conhecimentos específicos, organizados de forma sistemática e contextualizada, com foco no estudo da Cultura Corporal, com o intuito de compreender a expressão corporal como uma forma de linguagem (COLETIVOS DE AUTORES, 1992). Esta abordagem é fundamentada em diversos documentos anteriores, como as Orientações Teórico-metodológicas e os Parâmetros Curriculares de Pernambuco, os quais têm orientado a prática pedagógica dos professores de Educação Física no estado.

Além de estabelecer-se como uma base para a implementação de um ensino de Educação Física escolar que valorize o rico patrimônio cultural humano, reforça o modelo educacional comprometido com uma formação que promova nos estudantes a capacidade de reflexão e ação sobre os diversos temas da cultura corporal - Ginástica, Luta, Jogo, Dança e Esporte -, aliados às Práticas Corporais de Aventura propostas pela BNCC. Nele não aparece a descrição da unidade temática dança exposta em sua especificidade. Nem o trato que a ela deva ser dado, tão pouco os conteúdos específicos a serem desenvolvidos relacionados a essa temática específica.

O Currículo de Jaboatão dos Guararapes, a partir da LDBEN - Lei nº 9.394/96 concede à Educação Física o mesmo valor dos demais componentes curriculares da escola, a Educação física deixa de ser mera atividade destituída de sentido e significado na prática educativa, e passa a ser vista como área do conhecimento, estabelecendo em seu Art.26 da Educação do Município "A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e às necessidades da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos".(BRASIL, 1996).

Tal Lei, passou por diferentes ajustes para garantir, no texto de seus artigos,

o real entendimento da Educação Física enquanto componente curricular, sofrendo duas alterações: uma incluindo o termo “obrigatório”, por meio da Lei nº 10.328/2001; e a outra pela Lei nº 10.793/2003, definindo a atual redação:

“Art. 26. (...)”

§3º A Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao estudante que: cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, maior de trinta anos de idade, que estiver prestando serviço militar inicial, ou que, em situação similar, estiver obrigada à prática da Educação Física, amparado pelo Decreto Lei n.1.044/69 e que tenha prole” (Brasil, 2003)

No Currículo de Jaboatão, a Educação Física é entendida como o componente curricular responsável pelo ensino e aprendizagem das práticas corporais culturalmente construídas e constituídas como expressões das linguagens humanas ao longo do processo histórico de civilização. Nele, o desafio da Educação Física é favorecer o desenvolvimento de uma educação entendida como um processo de formação humana, que valoriza o domínio de conhecimentos, a formação política e ética dos alunos, bem como assegurar uma educação inclusiva.

Portanto, as práticas corporais na Educação Física, segundo a BNCC⁴ (2017) estão organizadas em seis unidades temáticas: brincadeiras e jogos; esportes; danças; lutas; ginásticas e práticas corporais de aventura.

A unidade temática **Danças** compreende o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, também podendo ser integradas a coreografias. As danças podem ser desenvolvidas de maneira individual, em duplas ou em grupos. Dessa maneira, além das danças presentes no contexto comunitário e regional, podem ser trabalhadas as danças do Brasil e do mundo, as de matrizes indígenas e africanas, as danças urbanas e folclóricas regionais e as danças de salão e contemporânea. (Jaboatão dos Guararapes, 2019).

Considerando a BNCC e a utilização irrefletida da mesma para organização dos currículos de Pernambuco e de Jaboatão dos Guararapes e todas as críticas a ela relacionadas, desde quando a Educação Física passa a ser vista e tratada apenas como área de conhecimento, quando os conhecimentos são relacionados

⁴ Embora a BNCC (2017) apresente as práticas corporais como eixo estruturante da Educação Física, o documento não adota explicitamente o conceito de cultura corporal como objeto de estudo da área, o que limita uma abordagem mais ampla e crítica sobre os sentidos e significados das manifestações corporais na sociedade.

ao desenvolvimento de competências, por tratar o objeto da Educação Física como linguagem/linguagem corporal, e não como trabalho/cultura corporal, trazendo como consequência prejuízos ao desenvolvimento da maioria da população no que se refere a formação humana.

Beltrão e Taffarel (2020) defendem que para a pedagogia histórico-crítica, o currículo precisa ser organizado, com conteúdo selecionado, com instrumentos teóricos e práticos que possibilitem os estudantes entenderem a realidade, afim de aprender, explicar e transformar a mesma por meio da ação humana e criticam que as competências e habilidades propostas pela BNCC para o ensino da Educação Física não apontam para tal objetivo da educação, e diz ainda:

“Ao secundarizar, por exemplo, o acesso ao conhecimento científico, o conteúdo da cultura corporal e privilegiar o desenvolvimento de competências, de habilidades e de comportamentos, demonstra-se que o ensino sistematizado nessa proposta não é considerado imprescindível, quer dizer, o ensino gradativo dos elementos culturais, socialmente produzidos, em suas formas mais desenvolvidas, são meios para uma finalidade e, por isso, passíveis de serem substituídos, dispensados ou excluídos”. (Beltrão ; Taffarel, 2020, p.21).

É nessa perspectiva que o trato com a dança popular deve se dar na escola, de forma sistematizada contribuindo significativamente para a compreensão sócio-histórica da sociedade e entendendo suas formas, possibilidades, sentidos e significados culturais, comprometida com a formação integral dos sujeitos, capaz de entender e transformar sua realidade e a realidade social.

3.5 AS POSSIBILIDADES DO ENSINO DA DANÇA POPULAR, EM PARTICULAR O XAXADO, NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quando se pensa em Pernambuco, é quase impossível não associar imediatamente ao Frevo, um ritmo que surgiu nas ruas da capital do estado. Esse estilo musical tão autêntico foi reconhecido pela Unesco como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (IPHAN, S.I). Além do Passo do Frevo, outras danças regionais também desempenham um papel significativo na cultura pernambucana, como o maracatu, a ciranda, o caboclinho e o xaxado, especialmente destacadas durante os períodos festivos, como o Carnaval e o São João.

Explorar as danças típicas ou tradicionais de Pernambuco proporciona aos

alunos uma compreensão mais profunda da diversidade que caracteriza essa cultura específica. Isso os permite entender tanto a história passada quanto presente e se integrar conscientemente nessa construção cultural. (Cavalcanti; Silva, 2014).

Por que é importante trabalhar com a dança na Educação Física, em especial com a dança popular?

De acordo com o Coletivo de Autores (1992) trabalhar com a dança na Educação Física, especialmente com a dança popular, numa perspectiva crítico superadora, envolve ir além do simples aprendizado técnico dos movimentos. A dança na abordagem destaca a importância do estabelecimento de nexos e relações sociais e históricas da cultura corporal, no caso, no ensino da dança popular, para o desenvolvimento dos alunos. Possibilitando os alunos a compreenderem a origem da dança, suas raízes culturais e sociais, promovendo uma consciência crítica sobre diversidade e respeito cultural. A dança popular permite que os alunos expressem suas emoções, sentimentos e criatividade.

“Consideramos que por meio da seleção, organização e sistematização do conhecimento da dança nas aulas de educação física torna-se possível promover a compreensão histórica e cultural da sociedade superando explicações restritas à vida cotidiana e pseudoconcreta (KOSIK, 2002) dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de padrões mais elevados do conhecimento” (Santos ; Alves, 2020, p.2).

O papel da dança na prática educativa tem o objetivo de resgatar, de forma intencional e consciente as manifestações expressivas da nossa cultura e a dança tem suma importância para alcançar os objetivos da educação que é a formação do ser humano em todas as suas dimensões — intelectual, ética, estética, política, técnica — a fim de superar as desigualdades sociais e a transformar a realidade social.

Batista *et al* (2014), defende que a Educação Física escolar, deve contribuir para formação humana omnilateral⁵ e que a dança enquanto conteúdo da cultura corporal deve ser utilizada para atingir esse objetivo, já que a mesma é tão antiga quanto a própria humanidade, e a partir dela o homem vem contando a sua história de geração a geração.

⁵ O termo "omnilateral", segundo J. M. Batista, é geralmente interpretado no contexto da formação integral do ser humano, especialmente na educação. Batista utiliza "omnilateral" para se referir ao desenvolvimento pleno de todas as dimensões do indivíduo — intelectual, física, emocional, social, estética e ética.

Em seu artigo, “Educação Física e cultura popular através da dança”, os autores relatam sua experiência com o trato da dança popular xote e xaxado na escola, e dizem valorizar movimentos expressivos e espontâneos, sem negar os aspectos técnicos.

“A proposta de viabilizar os saberes populares em detrimento da dança serviu de ponte para um conhecimento expansivo de nossa cultura, de nossos costumes. Resgatar o xote e o xaxado a partir de uma raiz ontológica até os dias atuais, trouxe a necessidade de instigar as diversas maneiras de inseri-lo e debatê-lo em sala de aula”. (Batista *et al.*, p.3, 2014).

Os autores relatam que, tratar o conteúdo dança, em particular o xote e xaxado nas aulas de Educação Física, contribuiu para o amadurecimento e reafirmação da identidade cultural dos alunos, assim como mudanças no contexto escolar com maior interação na realização das atividades propostas, e na importância de resgatar danças de nossa região, que através de suas histórias nos liguem enquanto produtores de nossa própria cultura, despertando assim a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania.

Diniz e Darido, (2015), falam que o tratamento dado a dança na escola é contraditório, já que existe grande preconceito e falta de credibilidade de tal conteúdo por parte dos alunos, fortalecidos pela cultura esportivista das aulas de Educação Física, o que minimizam as possibilidades pedagógicas do trato da dança na escola, em contrapartida, ela aparece sempre nos eventos escolares, como festas temáticas. Portanto, defendem que o espaço ocupado por esse conteúdo, deve ser ampliado e ressignificado, a partir de experiências pedagógicas concretas e sistemáticas, que contribuam significativamente para o exercício da cidadania.

3.6 XAXADO: A DANÇA DOS CANGACEIROS

É impossível e inapropriado falar do xaxado, descontextualizado da história do cangaço no sertão nordestino, em especial no sertão pernambucano. O poeta Crispiano Neto aparece no livro escrito por Anildomar Willians de Souza e descreve um pouco do que acontecia na época.

“Era um tempo maldito e deletério,
De regime no pleno feudalismo,
O país no presidencialismo,

Se regendo por normas do império,
Quem queria fazer um Brasil sério,
Não podia assistir acomodado,
O futuro escanchado no passado,
O presente perdido sem futuro,
O papel da ternura era tão duro,
Que o amor precisava andar armado.”

(Crispiniano Neto APUD Souza, 2001, p.14)

3.6.1 O CANGAÇO

De acordo com o historiador Fausto (2013), Durante o período das capitanias hereditárias (iniciadas em 1534), o Brasil estava sob o regime de colônia do Império Português, que era uma monarquia absolutista, ou seja, o Brasil era uma colônia, território dominado e administrado por Portugal, que na época, era governado por um rei com poder absoluto. Esse regime centralizava o poder no monarca, que detinha autoridade política, econômica e religiosa sobre as colônias e o reino. Assim, o sistema das capitanias hereditárias foi uma forma de delegar parte do controle territorial a nobres e investidores, dentro desse regime colonial absolutista.

Segundo Souza (2001), com a divisão do Brasil em capitanias hereditárias, depois as concessões das sesmarias, que deu início aos atuais latifúndios, o nordeste brasileiro foi quem mais sofreu. Enquanto o Sul recebia investimentos e se desenvolvia, o Nordeste foi empurrado ao abismo de atraso dominado pelo feudalismo. A situação do sertão era ainda pior, isolado e esquecido.

“Soletra-se o cangaço começando pela terra...Pois bem, Esse Nordeste do início do século XX tem uma divisão de classe devidamente sumária, que são: de um lado o poderoso senhor dono das grandes extensões de terra, depois os sem-terra, o semiescravo, o semiservo, o povo.” (Souza, 2001, p.15)

O mesmo autor conta em sua obra que naquela época o trabalhador ganhava de diária, o que não dava para comprar a comida de um dia, considerando que era esse mesmo trabalhador quem produzia o alimento, e depois tinha que comprar do patrão a preços exorbitantes, o colocando numa situação de dependência econômica e dívidas impagáveis.

Os coronéis tinham relações de influências na guarda nacional e tinham suas patentes compradas, eram eles os donos das grandes fazendas e também quem indicavam os prefeitos ou eles mesmo assumiam o cargo. Eles também tinham

sobre seu domínio centenas de pistoleiros (jagunços) que ficavam aos seus serviços, intimidando os que fossem contra seus interesses.

A polícia era considerada prepotente ou impotente, formada por réus dos coronéis e o Estado dava total apoio A Volante (polícia), que agia contra o povo com muito mais violência que podia se imaginar. O povo temia mais a polícia que os bandidos.

Souza (2001, p. 16) diz que “A polícia era tremendamente convencida, concluía categoricamente, que aquela gente miserável, pobre de Jó, sem-terra, sem trabalho, sem comida, sem nada...era um cangaceiro em potencial.”

Não havia dignidade, ou o homem era marginalizado no trabalho e dava literalmente seu sangue no trabalho da terra, ou era fanático religioso e seguia algum líder profanando o fim do mundo , ou se tivesse um padrinho podia virar soldado da volante. A outra alternativa era ser pistoleiro ou jagunço dos coronéis, assalariados e sem moral nenhuma.

Souza (2001) ainda conta que durante o período do reinado de Lampião, considerado o Rei do Cangaço, muitos jagunços viraram cangaceiros, organizados por seus líderes que passaram a cobrar bem mais dos seus serviços aos coronéis. Após o fim do cangaço, muitos cangaceiros se tornaram jagunços.

Se algum desses trabalhadores se sentissem discriminados ou não aceitassem mais a condição de vida em que encontravam, podiam viver no cangaço. Lá eles ganhavam bem mais do que qualquer outra profissão, tinham a liberdade de estarem onde bem entendessem, podia andar enfeitados e tinham muito respeito popular, pois romperam com seus opressores. “O cangaço tinha respostas urgentes para as necessidades materiais imediatas da massa. Ainda de quebra, era-se bastante cobiçado pelas mulheres” (Souza, 2001).

Sobre quem eram os cangaceiros, Anildomá Willans Souza (2001) escreveu:

Viviam em grupos, saqueando cidades, vilas e fazendas, enfrentando o poderio dos coronéis e fazendeiros, desafiando a polícia e todo o aparato do Estado. A palavra cangaceiro vem de canga, peça de madeira que prende os bois ao carro. Os cangaceiros carregavam a arma sobre os ombros, lembrando uma canga. Quem se sentisse injustiçado, sempre procurava um meio de tornar-se um cangaceiro. No cangaço o ganho era sempre superior ao de qualquer outra profissão estabelecida. Além do dinheiro e joias, frutos dos saques, tinham fama, liberdade, respeito da população, admiração das mulheres, simpatia das pessoas e rompimento com a submissão aos donos do poder. (Souza, 2001, p. 14).

Muitas vezes o movimento do cangaço brasileiro foi referenciado nacional e internacionalmente, por vários pesquisadores e algumas vezes associado ao movimento do banditismo.

Wiesebron (1996), trás uma importante contribuição para os estudos sobre o cangaço e o banditismo social, defendendo que o cangaço não deve ser visto apenas como criminalidade, mas como um fenômeno bastante complexo pertencente as contradições sociais do Brasil, e faz uma relação à fenômenos como esse que também ocorreram em outros países do mundo, como o banditismo da Calábria e Sicília na Itália, os bandoleiros espanhóis, entre outros.

A autora analisa as várias interpretações feitas pelos historiadores ao cangaço desde as mais românticas ou moralistas até as mais recentes que entendem o cangaço enquanto fenômeno e buscam compreender seu contexto social, político e econômico, entre elas a do teórico Eric Hobsbawm, que considera o cangaço como um movimento de resistência e reação a um sistema opressor em um contexto de desigualdade extrema.

Eric Hobsbawn (1975) é um estudioso que desenvolveu a teoria do banditismo social e desde então as suas ideias sobre banditismo foram usadas largamente como referência. Ele trata o fenômeno do banditismo social em seus estudos e o cangaço no Brasil é citado e considerado como um movimento relevante na América Latina. O autor, em sua obra classifica os cangaceiros, especialmente Lampião, como “bandidos sociais”, que apesar de serem criminosos e foras da lei, assumem o papel de justiceiros e defensores dos pobres contra as injustiças dos ricos e do Estado para uma parte da sociedade. Um fora-da-lei que age em nome de uma moral popular.

“O ponto básico a respeito dos bandidos sociais é que são proscritos rurais, encarados como criminosos pelo senhor e pelo Estado, mas que continuam a fazer parte da sociedade camponesa, e são considerados por sua gente como heróis, como campeões, vingadores, paladinos da justiça, talvez até mesmo como líderes da libertação e, sempre, como homens a serem admirados, ajudados e apoiados.” (Hobsbawm, 1975, p. 11.)

Ainda segundo o autor, os cangaceiros eram considerados como heróis pelos camponeses pobres do nordeste brasileiro, já que eles distribuían com eles, os “miseráveis da caatinga”, parte do que sobrava de seus saques e por terem coragem de enfrentar os poderosos coronéis e o governo.

Para Hobsbawm (1975), o cangaço é um fenômeno social enraizado nas estruturas de poder e nas desigualdades do sertão nordestino. Para o autor, Lampião é uma figura complexa que representa tanto a resistência contra a opressão quanto as contradições inerentes ao papel de bandido social.

Diz ainda que o banditismo social é encontrado em qualquer sociedade, onde os camponeses e trabalhadores sem terras são governados, oprimidos e explorados por terceiros e defini três tipos de bandidos: o nobre ladrão ou Robin Hood, o lutador da resistência primitiva ou unidade guerrilheira do que chamarei de haiduks, e possivelmente o vingador portador do terror. Os cangaceiros são classificados como "vingadores", que por terem sido humilhados, tinham que se vingar, sua honra estava em jogo, e isso era considerado condição respeitável, e ao contrário do bandido nobre, frequentemente eram violentos e cruéis.

Wiesebron (1996), revela em seu artigo:

“O banditismo começa a desenvolver-se no momento situado após a desintegração da sociedade tribal, ou naquela baseada na família e antes da transição para o capitalismo agrário, isto quer dizer para a sociedade moderna capitalista, industrializada.”
(Wiesebron, 1996, p. 426)

A autora ainda expressa que crises econômicas e políticas podem levar ao banditismo ou fortalecer os que já existem, onde os bandidos ou se tornam precursores ou companheiros em movimentos sociais como revolução dos trabalhadores rurais ou se adaptam a nova situação política e social, nesse caso afastando-se do banditismo social. No caso do Brasil, o fim do cangaço se deu quando o Presidente Getúlio Vargas, ao instaurar o Estado Novo, decide limitar o poder local e acabar com Lampião e outros cangaceiros.

Filho (2018) em seu artigo, relata:

No final da década de 1930, o bando de Virgulino foi desfeito após travar um combate com força volante liderada pelo tenente João Bezerra. O cangaceiro Lampião, a sua companheira Maria Bonita e outros nove bandoleiros morreram na Grotta de Angico, do município de Poço Redondo, estado de Sergipe, em 1938. Depois da morte desses principais cangaceiros, em momento de centralização político-administrativa do Governo Federal que se tentava impor com o chamado Estado Novo (1937-1945), suas cabeças decepadas e seus despojos foram tomados como troféus da força da repressão estatal contra o banditismo e exibidos pelas cidades da região para inibir qualquer prática semelhante. (Filho, 2018, P. 149)

Wiesebron (1996) afirma em seu texto que o papel do bandido nas

transformações sociais é modesto, sendo considerado uma pessoa ativa, e não um profeta ou ideólogo, e remete a subordinação de Lampião, o mais famoso bandido do nordeste brasileiro, a Padre Cícero, o mais famoso Messias da mesma região, para mostrar que os bandidos se sentiam subordinados a um movimento. O respeito era tão grande que Lampião nunca cometeu depredações no Ceará, Estado do seu padrinho Padre Cícero.

O próprio banditismo não forma um movimento social, mas pode ser revolucionário, mesmo quando o objetivo for considerado conservador pelo resto do mundo. Segundo Hobsbawm, o bandido só adquire força e pode modificar ou mesmo mudar a sociedade, quando faz parte de um movimento maior. (Wiesebron, 1996, p. 427)

Padre Cícero era envolvido em política, exigia contribuições dos comerciantes e fazendeiros locais, e era protetor e protegido de Lampião, o qual recebia junto ao seu bando e fornecia armas e uniformes e por isso foi criticado. Lampião exigia que os componentes de seu bando se comportassem como se fossem irmãos, punindo quem desrespeitasse suas ordens ou cometesse algum erro com castigos e até condenações a morte. Geralmente era Lampião mesmo quem punia os culpados.

Volta Seca, cangaceiro de Lampião, em entrevista ao jornal O Globo, em 1958, diz que nem sempre Lampião matava a tiros seus desafetos, muitas vezes ele encomendava surras, aplicadas conforme dele determinava, que geralmente matavam:

“As surras eram dadas por três ou quatro cabras que, empunhando terríveis umbigos-de-boi, davam com vontade no infeliz, até que ele perdesse os sentidos. Lampião gostava de ver e mesmo de espancar um sem vergonha” (Wiesebron , 1996, p. 429)

A autora faz uma crítica dizendo que tal atitude do chefe do bando, não reflete uma sociedade onde todos são iguais, e cita ainda o fato de Maria Bonita ter um empregado particular.

Fruto de um processo complexo e contraditório, esses cangaceiros, cabras valentes do sertão, os justiceiros sociais, produziram em suas comemorações a dança objeto dessa pesquisa, o Xaxado.

3.6.2 XAXADO: A DANÇA

Nesta pesquisa, tratamos o xaxado enquanto dança, mas há quem o classifique enquanto um dos ritmos do Forró, que surgiu no final do século XIX, no semiárido e sertão pernambucano, inicialmente dançado apenas por homens.

De acordo com Azeredo *et al* (2024), muito se discute sobre a origem do xaxado, alguns autores defendem ser uma adaptação de danças portuguesas por causa de sua formação coreográfica e outros defendem que a dança tem evidentes características indígenas de tribos situadas nas regiões do Sertão do Pajeú e Sertão do Moxotó, ambas situadas no Estado de Pernambuco.

Segundo Câmara Cascudo (2002), o xaxado é uma dança tipicamente brasileira, estreitamente associada aos cangaceiros. O registro mais antigo dessa manifestação data do final da década de 1910, vinculado ao grupo de Senhor Pereira. Sabemos que os cangaceiros tiveram papel fundamental na divulgação dessa dança, o que estabelece uma conexão direta entre o xaxado e o cangaço, especialmente com o bando de Lampião.

“Dança exclusivamente masculina, originária do alto sertão de Pernambuco, divulgada até o interior da Bahia pelo cangaçeiro Lampião e os cabras de seu grupo. Dançam-se em círculo, fila indiana, um atrás do outro sem volteio, avançando o pé direito em três e quatro movimentos laterais e puxando o esquerdo, num rápido e deslizado sapateado” (Cascudo, 2012, p. 43)

Os cangaceiros usavam como damas seus rifles. A dança tem como centro de movimentação principal os pés e os cangaceiros dançavam o xaxado marcando o ritmo com o fuzil batido no chão e as alpargatas arrastadas no solo, produzindo o som do xaxar. No site do grupo Pisada do sertão(s.d.) , revela em seu *site* que “Só a partir de 1930, a figura feminina entra no Cangaço. A situação mudaria um pouco depois com a inclusão de Maria Bonita e outras mulheres no bando de Lampião.”

Segundo Cascudo (2012):

“Xaxado é onomatopeia do rumor xa-xa-xa das alpercatas, arrastadas no solo. Passou como uma originalidade coreográfica, revelada por Lampião, para os palcos estúdio das estações emissoras de rádio, televisão, cinema e revistas teatrais, mas falhou como dança-de-sala porque não é possível atuação feminina” (Cascudo, 2012, p. 43).

De acordo com informações disponibilizadas pelo site do grupo *Pisada do Sertão* (s.d.)⁶, há diferentes interpretações sobre a origem do nome xaxado, sendo uma delas relacionada a um “ritual” praticado por agricultores da época. A associação com o nome se dá por meio dos termos *sachar* ou *xaxar*, que significa cavar a terra com um *sacho* ou *capinar*, ligados às práticas tradicionais do cultivo do feijão de arranca — variedade típica do sertão nordestino. Esse processo envolvia técnicas específicas tanto para o plantio quanto para a colheita, cujos movimentos corporais guardam semelhanças com antigos rituais indígenas, reflexo da miscigenação cultural da região. Os gestos realizados durante o cultivo são considerados semelhantes aos da dança, sendo identificados como os movimentos-base do xaxado: *base*, *corta-jaca* e *batido*.

Os agricultores realizavam o ato de “xaxar o feijão” ao reunir a terra em torno do caule do broto recém-nascido, utilizando uma enxada pequena. Após a colheita, os grãos eram retirados das vagens com batidas feitas com um pedaço de pau, em um movimento também denominado *xaxar*. Esse gesto repetitivo e rítmico é apontado como uma das possíveis inspirações para os movimentos característicos da dança do xaxado. Ainda segundo o site *Pisada do sertão*, (s.d.): “Verificando os movimentos dos pés de quem está manuseando uma enxada, limpando mato na roça ou xaxando, é semelhante aos de quem está dançando o xaxado básico.”

Difundido no nordeste brasileiro pelo bando de Virgulino Ferreira, o *Lampião*, acreditamos que o xaxado surgiu enquanto dança, como já dito anteriormente, das onomatopeias das *alpercatas* dos *cangaceiros*, e depois vira ritmo com a inserção de instrumentos apropriados, assim como conta a história do *frevo de rua*, que surge dos movimentos vindos da *capoeira*, ritmados pelas *bandas marciais* e depois ganha seus instrumentos específicos e vira também ritmo, música.

Segundo Gonçalves (2018), é uma dança de origem popular, presente na cultura do povo nordestino, principalmente, divulgada nos festivais relacionados ao ciclo junino, corroborando com a proposta de organização do ensino das danças populares em ciclos como proposto pelo *Balé Popular do Recife*, com muita intensidade em eventos escolares e em grupos de danças regionais.

Encontrado mais facilmente na região do semiárido nordestino, de forma mais intensa em algumas comunidades do Ceará, da Paraíba, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, o xaxado tem

⁶ <https://www.pisadadosertao.org/>

uma grande relevância nas atividades culturais de lugares por onde teriam passado grupos de cangaceiros, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Alguns desses grupos eram chefiados por Virgulino Ferreira, o Lampião, o maior nome do movimento armado nordestino da República Velha brasileira, conhecido como cangaço. (Gonçalves, 2018, p.10).

O autor ainda relaciona o xaxado ao movimento paramilitar, e diz que os assaltos provocados pelos cangaceiros foi um dos maiores e mais importantes acontecimentos da história daquela região.

Luiz Gonzaga, grande cantor sanfoneiro, divulgador da música Xaxado, é citado por autores por sua comparação que dizia que o rifle dos cangaceiros, eram suas damas na hora da dança e embora o Xaxado nunca tenha se tornado uma legítima dança de salão. Foi Luiz Gonzaga quem conseguiu introduzir o xaxado no rádio, na TV e no teatro, sendo ainda hoje uma das grandes referências de compositor e intérprete deste ritmo.

Nas Festas populares, especialmente as do ciclo junino, sobretudo no Nordeste, vários grupos apresentam espetáculos de Xaxado atualmente, mas o site Pisada do sertão, (s.d.) faz uma importante reflexão:

“...entretanto, o Xaxado é considerado mais um forte objeto da cultura do que propriamente um ritmo, no sentido restrito. E apesar da luta de muitos grupos de danças folclóricas, o Xaxado hoje em dia está perdendo suas características. O Xaxado representa uma das únicas heranças culturais deixadas pelo Cangaço, movimento tipicamente nordestino e parte do nosso Folclore.” (Pisada do sertão, s.d.).

A música do xaxado se destaca por sua melodia envolvente e de fácil memorização, com forte influência do baião. É composta por quadras e refrões repetidos em uníssono pelo grupo, conforme aponta Cascudo (2012). Durante a execução da dança, os cangaceiros entoavam o parraxaxá, um tipo de canto provocativo, utilizado como forma de insulto ecoado pela caatinga durante os combates contra as volantes. Muitos desses insultos deram origem a versos que mais tarde foram incorporados às canções do repertório do xaxado.

Em seus estudos o autor também ressalta que inicialmente o xaxado não tinha acompanhamento instrumental, sendo acompanhado apenas pelas vozes humanas, e que hoje o xaxado é dançado acompanhado de zabumbas, pífanos, triângulos e sanfonas, e que também é dançado não só por homens, como também por mulheres, o que reforça a teoria que ele surgiu inicialmente como dança e

depois como ritmo.

Ainda segundo Cascudo (2012), em estudos posteriores, o autor Jaime Griz concluiu que Lampião não foi o inventor do xaxado, mas divulgador, já que há indícios que a dança já era conhecida do Agreste e Sertão pernambucano desde 1922-1926, mas que embora haja registros anteriores a era de Lampião, o xaxado se popularizou apenas em 1930 e se tornou produto do mercado radiofônico depois de 1935.

De acordo com Azeredo et al. (2024), Volta Seca, que ingressou no bando de Lampião aos 11 anos de idade motivado por experiências de violência doméstica, destacou-se como o mais jovem integrante do grupo. Entre suas atribuições estavam os cuidados com os cavalos, bem como a limpeza das roupas e utensílios. Apesar de nunca ter sido plenamente alfabetizado, possuía conhecimentos básicos suficientes para escrever versos, os quais se tornaram conhecidos entre os cangaceiros.

Dentre suas composições mais célebres, destacam-se Mulher Rendeira e Sabino e Lampião. Nas toadas que compunha, Volta Seca costumava exaltar, com leveza e humor, a valentia de Lampião. Muitas de suas criações retratavam o cotidiano das batalhas, ironizavam os soldados inimigos e abordavam conquistas nas lutas e no amor — como é o caso da famosa Mulher Rendeira. Essas músicas eram frequentemente entoadas em momentos de descontração, especialmente durante a dança do xaxado, cumprindo um papel importante nos momentos lúdicos vivenciados pelo grupo.

Em relação as roupas que os cangaceiros vestiam, o site do grupo pisada do sertão, (s.d.) assim descreve: as roupas e adereços normalmente eram confeccionadas por tecido e couro, para se protegerem dos espinhos da caatinga do sertão, ora de cor azul, para confundir com as cores das roupas dos policiais, os volantes, ora em tons de marrom e cáqui, sempre acompanhadas por rifle e alpercatas, também de couro.

Considerando a história do cangaço e conseqüentemente, a criação da dança xaxado no Nordeste, principalmente em Pernambuco, compreendo de suma importância de retratar e tratar pedagogicamente esta dança popular na escola de forma sistematizada nas aulas de Educação Física, por observar a conexão entre a luta de classes, organização social e popular, nos ajudando a entender o processo sociocultural do Brasil.

Em seguida vamos expor a sistematização da experiência do ensino da dança xaxado nas aulas de Educação Física no ensino fundamental a partir da Abordagem Crítico-Superadora.

4. SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA: ÓIA EU AQUI DE NOVO PARA XAXAR

Ao transmitir de forma sistematizada as manifestações da cultura corporal, em especial, a dança popular Xaxado visamos contribuir para o maior enriquecimento teórico dos estudantes sobre a cultura popular - entendendo-o como fruto das relações humanas com a natureza, com o trabalho e com os outros seres humanos, abrindo a possibilidade de uma formação humana crítica e transformadora da realidade social.

Como já explicitado na metodologia da pesquisa, utilizamos a proposta de Oscar Jara Holliday, intitulada “sistematização de experiências”, organizada em 5 fases: Ponto de partida, perguntas iniciais, recuperação do processo vivido, reflexão de fundo e pontos de chegada. A seguir apresentaremos com base nessa referência a sistematização da experiência vivida no ensino da dança popular xaxado nas aulas de Educação Física na turma de 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Professor Sálvio Santos Farias, localizada no município de Jaboatão dos Guararapes, região metropolitana do Recife.

4.1 PONTO DE PARTIDA

A ideia inicial para o desenvolvimento da pesquisa, se deu a partir da participação nos festivais juninos realizados na escola nos anos de 2023 e 2024. Mesmo considerando todas as dificuldades encontradas na escola pública, desde sua estrutura até o reduzido tempo pedagógico para dar conta dos conteúdos programáticos, encontramos no trabalho coletivo e no planejamento participativo⁷

⁷ Segundo Petraglia (1993), A interdisciplinaridade é entendida como a integração de duas ou mais áreas de conhecimento. Trata-se de uma estratégia metodológica que estabelece relações, conceitos, práticas e fórmulas, de maneira a compreender de forma sistêmica o objeto de estudo. No Brasil, as discussões sobre a interdisciplinaridade têm motivação na crítica a organização social capitalista, a divisão social do trabalho e a busca da formação integral humana.

uma forma de minimizar essas dificuldades e possibilitar o acesso aos conhecimentos escolares dos diversos componentes curriculares, a partir de um festival organizado por toda equipe escolar na tentativa de um trabalho interdisciplinar.

Sempre foi pauta de nossas conversas de planejamento na escola o pouco tempo e o valor que se dava a transmissão dos conhecimentos relacionados a cultura popular pernambucana, e que esses conhecimentos estavam sempre relacionados a ocasiões festivas da escola ou calendário cultural da cidade.

Em 2023, decidimos planejar coletivamente o festival junino para que juntos, conseguíssemos aprofundar os conhecimentos relativos a esse ciclo. Gestão e docentes, decidiram os conteúdos a serem desenvolvidos e o que seria de competência de cada componente curricular, assim como o que cada turma iria estudar, sistematizar e apresentar aos demais alunos da escola na culminância do festival.

Este processo coletivo visou otimizar o tempo pedagógico e os recursos disponíveis para o desenvolvimento do festival, como experiência educativa sobre a cultura popular a ser transmitida de forma sistematizada pela escola. Pois, de acordo com Taffarel, Escobar, França (1995):

“O processo de construção social do conhecimento é incentivado e facilitado pela organização do tempo pedagogicamente necessário, materializado em: aulas, seminários integrados/interativos, oficinas, festivais de cultura corporal e esportiva e workshops, onde o processo básico de aprendizagem se desenvolve pelas vivências, das quais abstraem-se e destacam-se percepções significativas e relevantes. Em função de aprendizagens privilegiadas, desenvolvem-se análises/sínteses/avaliações e configuram-se novas situações, novas aprendizagens, novos saberes, novos conhecimentos” (Taffarel, Escobar, França, 1995, p.127).

Na escola onde a pesquisa foi desenvolvida, o festival junino se organizou da seguinte forma: cada turma da escola trabalha um ritmo, uma dança, um artista ou personalidade ligada a ele, uma brincadeira ou adivinhação, uma comida e sua relação com o trabalho, as expressões e termos juninos, onde cada professor desenvolveu os conteúdos relacionados ao seu componente curricular.

Aos professores de Educação Física coube o trato com as danças juninas, já que a dança é um conteúdo da cultura corporal. Sendo assim, desenvolvemos com

as turmas da escola o ensino dos conceitos, história, valores e técnicas das mais variadas danças como coco, xote, xaxado, baião, quadrilha, ciranda, pau-de-fita, ao final do processo educativo preparamos uma coreografia a ser apresentada no dia proposto para o encerramento do festival junino.

Ao longo do desenvolvimento das aulas foi trabalhado sobre as comidas e sua relação com o trabalho, os santos e a religião católica, os artistas, cantores e personalidades, as brincadeiras e adivinhações, os termos e provérbios, os símbolos, as danças populares e tantos outros saberes relacionados a esse ciclo de forma sistematizada. Com a riqueza apresentada no festival pelos alunos, despertou o interesse em refletir sobre essa prática pedagógica e buscar qualificar esse processo.

Ao longo da minha vida profissional identifiquei as dificuldades de trabalhar esse conteúdo não só pela questão estrutural, falta de materiais, espaços adequados, mas também pela resistência dos alunos, sobretudo dos meninos e os pertencentes a religião evangélica, além da dança ser pouco valorizada, inclusive na formação dos profissionais de Educação Física. Corroborando com Brasileiro (2006) que afirma que a dança vem sendo marginalizada nas aulas de Educação Física escolar.

A autora Sborquia (2002) em sua tese de mestrado afirma que “ao analisar os currículos dos cursos de Educação Física pode-se constatar que apenas o esporte é privilegiado e, ainda, praticado com uma visão competitiva com fim em si mesmo”

E Miranda (1991) afirma que:

“não tem sido claros os objetivos da Disciplina Dança nos cursos de formação profissional de Educação Física, assim como tem havido distorções no que se espera (...) existe falta de definição dos conteúdos a serem desenvolvidos pela disciplina Dança (Miranda, 1991, p.42).

Portanto, a riqueza nas produções e a participação de grande parte dos alunos durante a construção do festival e na culminância, aguçou ainda mais o meu interesse em investigar essa temática, vista importância e potencial dessa experiência para pensar sobre o papel da dança na escola e nas aulas de Educação Física.

Inicialmente foi feito um convite a gestão escolar que aceitou contribuir para pesquisa e após o aceite, foi solicitado a mesma, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola para poder entender sua organização. Na sequência, em meados de abril

de 2024, dei entrada e organizei os documentos necessários para o comitê de ética da pesquisa, tais quais o projeto de pesquisa, TALE, TCLE, carta de anuência, entre outros, necessários para aprovação. Contudo, o projeto só foi liberado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE no início de novembro de 2024.

Realizamos uma reunião presencial com os estudantes e seus devidos responsáveis para apresentar publicamente o projeto de pesquisa e colocá-lo para a apreciação da comunidade escolar.

Nesta reunião, foi explicado os detalhes do projeto e entregamos os documentos necessários para a participação dos(as) estudantes na intervenção da pesquisa, solicitando a assinatura e autorização dos estudantes e seus responsáveis do TALE e TCLE.

Foram encaminhados dois documentos (TALE e TCLE) para serem assinados autorizando a participação e esclarecendo que ninguém era obrigado a participar da pesquisa, embora ela tivesse uma grande importância para formação profissional da referida professora e que mais informações a respeito da pesquisa constavam nos documentos encaminhados, mas que mesmo assim, estávamos a disposição para prestar os esclarecimentos necessários.

Após concluída esta fase de explicação e recrutamento dos alunos participantes, iniciamos o processo de intervenção da pesquisa.

4.2 PERGUNTAS INICIAIS

O segundo tempo de acordo com metodologia definida da pesquisa, iniciamos refletindo sobre os questionamentos, apresentadas abaixo, para assim explicarmos para que quisemos realizar essa pesquisa e que experiências queríamos sistematizar.

1. Como está organizado o currículo de Jaboatão dos Guararapes no que se refere a dança na disciplina de Educação Física, no ensino fundamental anos finais?
2. Como se dá o trato com a dança popular na escola professor Sálvio Santos Farias, considerando a dança como um conteúdo da educação física?

3. Como podemos adequar o tempo pedagógico e otimizar o ensino da dança popular, tendo como estratégia a organização do festival junino da escola?
4. Como a dança popular xaxado poderia ser tratada pedagogicamente nas aulas de Educação Física? O que é necessário ensinar sobre o xaxado, o que precisa ser aprofundado?
5. Quais as inquietações dos alunos sobre a dança popular, em especial o xaxado?

No que se refere a disciplina de Educação Física, o organizador curricular do município de Jaboatão dos Guararapes, tem como proposta para os anos finais do ensino fundamental, dividir o segundo bimestre para o trato com as danças e as lutas, reduzindo a 10 encontros anuais para cada uma dessas temáticas. Ainda assim, para o trato específico com as danças populares, que eles atribuem a nomenclatura de danças folclóricas regionais, elas só aparecem para os 6° e 7° anos.

Na escola, o trato com a dança popular também aparece relacionado a realização de eventos, ainda assim quase que centralizado nas mãos da realizadora desta pesquisa, já que os demais professores de Educação Física relatavam sempre que não possuíam os conhecimentos necessários para que a intervenção fosse feita. Muito autores criticam essa relação entre as danças populares e os festivais e apresentações realizadas na escola, desvalorizando o papel da dança enquanto conteúdo da cultura corporal importante para a formação dos estudantes.

Brasileiro (2006) diz que “Apesar de sua presença na escola, seja na Educação Física, seja na Educação Artística/Arte Educação, a dança é descontextualizada da discussão acerca da seleção cultural, realizada pelos currículos escolares.”

Assim sendo, vimos como estratégia de otimização do tempo pedagógico utilizar a realização do festival junino para aprofundar os conteúdos relacionados a dança popular pernambucana.

Após a realização do primeiro festival junino em 2023, pudemos observar a fragilidade do conhecimento dos estudantes com algumas danças populares, entre as quais o xaxado. Ao mesmo tempo, identificamos a curiosidade sobre esta dança por parte dos alunos, pelo seu contexto sociocultural, a partir da sua origem e

histórias que envolvem o cangaço. O que contribuiu ainda mais para seleção dessa dança para objeto de estudo da pesquisa.

Os conhecimentos pela história do cangaço, sua relação com o trabalho e a exploração, a luta de classes, consciência de classe, tomada de poder a partir da organização dos trabalhadores, assim como uma necessidade de aprofundar os conhecimentos técnicos da dança xaxado.

Desta forma, buscamos identificar quais conhecimentos sobre a dança xaxado foram assimilados pelos alunos na escola e posteriormente propusemos um plano de ensino de 8 aulas para tratar o conteúdo dança popular xaxado nas aulas de Educação Física do ensino fundamental anos finais da Escola Professor Sálvio Santos Farias a partir da Abordagem Crítico-Superadora.

Também descrever essa experiência e desenvolver um recurso educacional que seria um plano de ensino para o trato desta dança que pudesse colaborar para o ensino deste conteúdo nas escolas públicas, na educação básica e desta forma contribuir para a formação humana dos alunos.

4.3 RECUPERAÇÃO DO PROCESSO VIVIDO

A intervenção da pesquisa foi desenvolvida em 8 aulas, durante 4 semanas, com encontros de uma hora e quarenta minutos, com uma turma do 8º ano A da Escola Professor Sálvio Santos Farias, da rede municipal de ensino de Jaboatão dos Guararapes, no Estado de Pernambuco. A turma escolhida contava com 40 alunos matriculados(as), onde 39 destes frequentavam regularmente, sendo destes, 25 meninas e 15 meninos. Os encontros aconteceram nas manhãs das quartas feiras das sete às oito horas e quarenta minutos, nos dias 27 de novembro, 4, 11 e 18 de dezembro do ano de 2024.

A seguir descreveremos como aconteceram as oito aulas referentes a intervenção da pesquisa:

Aulas 1 e 2 (27/11/2024):

Quadro 1: Plano de aula 1 – Contextualização e Introdução ao Xaxado e ao Cangaço

PLANO DE AULA			
Disciplina: Educação Física.		Professora: Ana Karina Andrade Lima Botelho	
Unidade IV	Ano: 8º.	Turma: A	Turno: Manhã.
Tema	Dança Xaxado		
Objetivo	Contextualizar o xaxado e o cangaço como manifestações culturais e históricas do sertão Nordestino e sua relação com a luta de classes.		
Conteúdo	História do xaxado, cangaço, contexto histórico-social.		
Procedimentos metodológicos	<p>Aula expositiva-dialogada, utilizando recursos audiovisuais.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conversa inicial: roda de diálogo com os alunos: quais os conhecimentos dos alunos a respeito do cangaço e do xaxado? Será que essas manifestações culturais afloram algum tipo de sentimento? 2. Exibição de um vídeo/documentário sobre o cangaço e o xaxado: Xaxado: A dança de Cabra Macho https://youtu.be/_7bEV2bMyw8?si=io6jhr7VJZ57hJ4U 3. Breve explanação sobre a história do cangaço, e a vida no sertão nordestino, e sua relação com a dança xaxado, destacando seu papel como expressão cultural dos cangaceiros. <p>Livro: Lampião: O comandante das caatingas do autor Anildomar Willians de Souza.</p>		
Instalações	Sala de aula		
Recursos	Data Show, Texto do livro, celular.		
Avaliação	Participação na discussão e compreensão dos conceitos apresentados.		

Quadro 2: Plano de aula 2 – Curiosidades e Investigações

PLANO DE AULA			
Disciplina: Educação Física.		Professora: Ana Karina Andrade Lima Botelho	
Unidade IV	Ano: 8º.	Turma: A	Turno: Manhã.
Tema	Dança Xaxado		
Objetivos	Promover a investigação coletiva sobre o xaxado e o cangaço.		
Conteúdos	Luta de classes, cangaço, resistência popular.		
Procedimentos metodológicos	<p>Leitura crítica, debate.</p> <p>1. Leitura e discussão de textos sobre o cangaço e a luta de classes.</p> <p>Livro: Lampião: O comandante das caatingas. Questionar aos alunos:</p> <p style="padding-left: 40px;">Quem eram os cangaceiros?</p> <p style="padding-left: 40px;">Por que o xaxado é associado ao cangaço?</p> <p style="padding-left: 40px;">Quais elementos históricos e culturais estão presentes na dança?</p> <p>2. Análise do xaxado como expressão de resistência e luta popular.</p> <p>Letra da Música: Candeeiro Encantado. Compositor: Lenine</p> <p>Escutar e analisar a letra da música.</p> <p>3. Avaliação da aula a respeito dos novos saberes adquiridos.</p>		
Instalações	Sala de aula		
Recursos	Texto do livro, Letra da Música.		
Avaliação	Participação no debate e na construção das perguntas e repostas e entendimento crítico dos textos e da música.		

Descrição das aulas 1 e 2

A aula iniciou às 7 horas e 15 minutos da manhã do dia 27 de novembro de 2024, tempo de tolerância para chegada e entrada dos alunos em sala de aula e contou com a participação de 34 alunos.

Considerando que as duas aulas aconteceram no mesmo encontro, o objetivo deste encontro era contextualizar o xaxado e o cangaço como manifestações culturais e históricas do sertão nordestino e sua relação com a luta de classes e promover a investigação coletiva sobre o xaxado e o cangaço.

Os conteúdos propostos para esse encontro eram a história do xaxado, o cangaço e seu contexto histórico-social, a luta de classes e resistência popular.

Utilizamos como procedimentos metodológicos rodas de diálogos, exibição de vídeos documentários, explanação oral, leituras e debates.

No primeiro momento houve uma conversa inicial, roda de diálogo com os alunos, afim de identificar quais os conhecimentos dos mesmo a respeito do cangaço e do xaxado. Como eles já haviam participados do Festival Junino da Escola e que na ocasião apresentaram a dança Xaxado, eles já possuíam certo conhecimento elementar sobre o assunto, embora o conhecimento sobre o cangaço fosse confuso e pouco organizado.

Na sequência foi exibido trechos do documentário “Xaxado: A dança de Cabra Macho”, que falava brevemente sobre o cangaço e mostrava algumas coreografias do xaxado, afim de sensibilizarmos e aproximarmos os conteúdos aos alunos.

Em seguida foi realizada uma explanação oral, conduzida pela pesquisadora, falando um pouco da história do cangaço, e a vida no sertão nordestino, e sua relação com a dança xaxado, destacando seu papel como expressão cultural dos cangaceiros, tratando-o como a organização da classe trabalhadora em busca da justiça social. Destaque para história do cangaceiro mais conhecido do sertão, Lampião, que após perder mãe e pai, se junta a outros dois irmãos e entra pro cangaço a procura de vingança por seus pais e justiça social, combatendo os abusos dos coronéis da época e da polícia volante.

Dando continuidade os alunos puderam realizar a leitura e discussão do textos sobre o cangaço e a luta de classes, retirada do livro: “Lampião: O

comandante das caatingas”, onde pudemos debater sobre as seguintes questões: Quem eram os cangaceiros? Por que o xaxado é associado ao cangaço?

Finalizando o encontro foi apresentado a turma a letra da música do compositor, músico e cantor pernambucano, Lenine, “Candeeiro Encantado”, afim de aproximar os alunos a cultura, história e os termos utilizados pelos cangaceiros naquela época, além de apresentá-los a um grande artista, instrumentista, cantor e compositor pernambucano.

“Lá no sertão, cabra macho não ajoelha
Nem faz parelha com quem é de traição
Puxa o facão, risca o chão, que sai centelha
Porque tem vez que só mesmo a lei do cão

É Lampa, é Lampa, é Lampa, é Lampião
Meu candeeiro encantado
Meu candeeiro encantado

Enquanto a faca não sai toda vermelha
A cabroeira não dá sossego não
Revira bucho, estripa corno, corta orelha
Que nem já fez Virgulino, o Capitão

É Lampa, é Lampa, é Lampa, é Lampião
Meu candeeiro encantado
Meu candeeiro encantado

Já foi-se o tempo do fuzil papo amarelo
Pra se bater com poder lá do sertão
Mas lampião disse que contra o flagelo
Tem que lutar com parabelo na mão

E é Lampa, é Lampa, é Lampa, é Lampião
Meu candeeiro encantado
Meu candeeiro encantado
Meu candeeiro encantado

Falta o cristão aprender com São Francisco
Falta tratar o nordeste como o sul
Falta outra vez Lampião, Trovão, Corisco
Falta feijão ao invés de mandacaru
Falta a nação acender seu candeeiro
Faltam chegar mais Gonzagas lá de Exú
Falta o Brasil de Jackson do Pandeiro
Maculêê, Carimbó, Maracatu
É Lampa, é Lampa, é Lampa, é Lampião
Meu candeeiro encantado
Meu candeeiro encantado
Meu candeeiro encantado”
(Lenine; Santos, 2002).

Nesse momento uma aluna perguntou: Mas por que eles dançavam? Por que dançavam xaxado? Foi explicado que faz parte da história da humanidade o

costume de dançar em ocasiões especiais, nascimentos, mortes e celebrações.

O xaxado aparecia nas celebrações de vitórias, quando o povo se juntava aos cangaceiros para comemorar as conquistas nas batalhas. E que na ocasião, eles dançavam de arma em punho, para que desta forma sempre estivessem preparados para o ataque do inimigo.

Também foi explicado aos alunos que originalmente no xaxado não havia acompanhamento instrumental, só o xa-xa-xa das alpercatas, que é a onomatopeia que deu origem ao termo xaxado, e as vozes humanas. Cascudo (2002).

Por fim, foi realizada uma avaliação da aula a respeito dos novos saberes adquiridos. Nesse momento percebeu-se um entusiasmo e interesse dos alunos, com grande participação nas falas, onde pudemos observar que muitos deles eram capazes de relacionar o xaxado e o cangaço como manifestações culturais e históricas do sertão nordestino e reconhecerem a sua relação com a luta de classes.

Aulas 3 e 4 (04/12/2014):

Quadro 3: Plano de aula 3 – A Música no Xaxado

PLANO DE AULA			
Disciplina: Educação Física.		Professor: Ana Karina Andrade Lima Botelho	
Unidade IV	Ano: 8º.	Turma: A	Turno: Manhã.
Tema	Dança Xaxado		
Objetivos	Conhecer a música do xaxado, sua conexão com a vida dos cangaceiros e sua influência no ritmo da dança.		
Conteúdos	Ritmo, instrumentos musicais, influência musical.		

Procedimentos metodológicos	<p>1. Retomada da aula anterior partir de um debate sobre a relevância histórica e social do cangaço e do xaxado.</p> <p>Leitura de texto sobre o cangaço, o xaxado, as carecterísticas do xaxado:origem e função, estilo de dança, música, significado cultural e o xaxado na atualidade.</p> <p>Aula prática com dinâmica de percussão.</p> <p>Apresentação de músicas tradicionais do xaxado (“ Olha a pisada”, “mulher rendeira”,” Revolta Olodum), seus instrumentos e passos básicos.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Discussão sobre como os cangaceiros utilizavam a música para expressar suas histórias e sua resistência. 2. Apresentação dos instrumentos musicais típicos do xaxado (zabumba, triângulo, pandeiro e ganzá) 3. Vivência prática de percussão com a dinâmica do toque da zabumba com a utilização de cabos de vassouras e baquetas de caixa.
Instalações	Sala de aula e quadra.
Recursos	Cabos de vassoura e baquetas de caixa, caixa de som e celular, fichas de leitura e letras das músicas.
Avaliação	Participação nas discussões, na prática musical na dinâmica e execução.

Quadro 4: Plano de aula 4 – Movimentos Básicos do Xaxado

PLANO DE AULA			
Disciplina: Educação Física.		Professora: Ana Karina Andrade Lima Botelho	
Unidade IV	Ano: 8º.	Turma: A	Turno: Manhã.
Tema	Dança Xaxado		
Objetivos	Ensinar os passos básicos da dança, e sua relação ao cotidiano dos cangaceiros.		
Conteúdos	Ritmo, passos básicos.		
Procedimentos metodológicos	Demonstração prática, prática individual e em grupo. <ol style="list-style-type: none"> 1. Demonstração de passos básicos do xaxado, como: galope; avanço de cangaceiro; recuo de cangaceiro; avanço e recuo vitorioso; cortando jaca, etc, (nomes dados pelo Balé Popular do Recife) 2. Experimentação dos movimentos dos passos, focando no ritmo e na coordenação entre passos e ritmo. 3. Reflexão: qual a relação entre esses movimentos, a vida e os desafios enfrentados pelos cangaceiros? 4. Avaliação da aula a respeito dos novos saberes adquiridos. 		
Instalações	Quadra		
Recursos	Caixa de Som e Celular		
Avaliação	Observação da execução dos passos em coordenação com o ritmo, interesse a participação. Grau de aprofundamento da reflexão.		

Descrição das aulas 3 e 4

O segundo encontro, que correspondiam a terceira e quarta aula, tinha como objetivo conhecer a música do xaxado, sua conexão com a vida e cotidiano dos cangaceiros e sua influência no ritmo da dança e ensinar os passos básicos da dança xaxado.

Os conteúdos desenvolvidos foram ritmo, instrumentos musicais, influência musical, passos básicos e coordenação motora.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram leitura e debate, apresentação dos instrumentos musicais típicos do xaxado, dinâmica de toque da zabumba deste ritmo, apreciação de músicas tradicionais do xaxado, demonstração prática, prática individual e em grupo dos passos básicos desta dança.

Iniciamos com a retomada da aula anterior a partir de um debate sobre a

relevância histórica e social do cangaço e do xaxado. Realizamos a leitura de um texto sobre o cangaço, o xaxado e as características do xaxado: origem e função, estilo de dança, música, significado cultural e o xaxado na atualidade produzido pela professora a partir dos autores SOUZA (2001) e informações retiradas do vídeo apresentado aos alunos na aula anterior da Fundação cultural cabras de lampião (2019).

Em seguida algumas questões foram levantadas aos alunos, que inicialmente responderam oralmente, mas depois foram orientados a sistematizarem suas respostas nas fichas de leituras:

1- O Cangaço era frequentemente interpretado de maneiras distintas por diferentes grupos sociais. Em sua opinião, os cangaceiros podem ser vistos como heróis ou como bandidos? Justifique sua resposta com base no texto e em sua compreensão histórica.

2- Como o xaxado expressa os valores e a vida cotidiana dos cangaceiros?

3- O que a história de Lampião e Maria Bonita nos revela sobre o papel das mulheres no cangaço e na cultura nordestina da época?

4- O cangaço pode ser entendido como uma forma de resistência às desigualdades sociais. Em sua visão, movimentos como esse têm paralelos na sociedade contemporânea? Explique com exemplos.

Selecionamos algumas das respostas dos alunos para ilustrar a aprendizagem deles sobre os conteúdos tratados na aula e sistematizamos no quadro a seguir.

Quadro 5: Respostas dos alunos- pergunta 1

<p>Pergunta 1: O Cangaço era frequentemente interpretado de maneiras distintas por diferentes grupos sociais. Em sua opinião, os cangaceiros podem ser vistos como heróis ou como bandidos? Justifique sua resposta com base no texto e em sua compreensão histórica.</p>
<p>Respostas:</p>
<p>Aluno 1: “Na minha visão como justiceiros que ajudavam a sociedade porque lutavam pelo seu bando como cavalos selvagens do bem que querem proteger suas terras”</p>
<p>Aluno 2: “Héreis, porque a vida era muito complicada para várias pessoas e eles as protegiam das injustiças. Além de serem contra toda repressão e buscarem acabar com as injustiças econômicas e sociais, muito comum na época.”</p>
<p>Aluno 3: “Como heróis, porque de certa forma eles ajudaram os pobres”.</p>
<p>Aluno 4: “Como heróis, porque de certa forma eles ajudaram os pobres.</p>
<p>Aluno 5: “Como heróis, apesar da forma violenta que o grupo atuou, foram muito importantes para mostrar quanto a classe trabalhadora, uma classe menos privilegiada, lutou para adquirir tudo que possui na atualidade e, como funcionou toda a resistência do povo nordestino em relação à exploração trabalhista.”</p>
<p>Aluno 6: ‘Como bandidos, eles roubavam e matavam dos ricos para os pobres, estupravam mulheres e marcavam as partes internas com ferro quente, enfim eles não eram muito bonzinhos, eles não eram bons, nem ruins.”</p>
<p>Aluno 7: “No meu ponto de vista, os cangaceiros eram sim heróis, lutando a favor dos pobres, porém, suas formas de atuar sobre isso não é uma maneira “agradável” de lutar por seus direitos, mas mesmo assim eles lutavam por justiça de povos que a mereciam.”</p>
<p>Aluno 8: “Eles não eram nem heróis e nem bandidos, mas sim eles queriam vingança do que as polícias estavam fazendo na sociedade e o cangaço</p>

acabava matando as polícias, isso é errado sim, mas eles sofreram muitas coisas lá atrás que a polícia tinha feito”

Aluno 9: “Heróis, porque os policiais roubavam e pegavam coisas dos pobres, e o bando de Lampião fazia a justiça, tomando de volta o que foi roubado.”

Aluno 10: “Na minha opinião eles são heróis porque eles ajudaram muito a comunidade que não tinha dinheiro para comer e com aquela atitude fez a comunidade ver a situação que eles estavam, e encorajou muitas pessoas a participarem daquela revolta, mesmo com atos cruéis na minha visão, eles não são vilões, mas sim heróis e isso incentivou e até hoje incentiva os nordestinos.”

As respostas analisadas refletem uma visão majoritariamente favorável aos cangaceiros, predominando a interpretação de que eram heróis que lutavam contra a opressão social, especialmente em defesa dos pobres e marginalizados. Muitos estudantes justificam essa visão com base nas injustiças vividas pelas populações nordestinas da época, reconhecendo no cangaço uma forma de resistência à repressão do Estado e à exploração das elites.

Embora alguns apontem a violência dos cangaceiros como um elemento problemático, ainda assim os veem como figuras importantes na luta por justiça social, evidenciando uma compreensão crítica da complexidade histórica do fenômeno. Por outro lado, há também quem reconheça a brutalidade dos métodos utilizados, recusando uma idealização romântica do cangaço e apontando aspectos como roubos, assassinatos e abusos cometidos pelo grupo, o que leva a uma visão mais ambígua ou condenatória.

É possível observar nas respostas que a maior parte dos alunos enxergam os cangaceiros como “heróis”, embora alguns já consigam assimilação para classificá-los como justiceiros sociais, o que é um avanço utilizando como referência a questão do banditismo social, proposta por HOBBSAWM (1975), que classifica os cangaceiros, especialmente Lampião, como “bandidos sociais”, que apesar de serem criminosos e foras da lei, assumem o papel de justiceiros e defensores dos pobres contra as injustiças dos ricos e do Estado para uma parte da sociedade. Um fora-da-lei que age em nome de uma moral popular. A resposta do Aluno 8 expressa melhor a compreensão que tentou ser ensinada .

Quadro 6: Respostas dos alunos- pergunta 2

<p>Pergunta 2: Como o xaxado reflete os valores e a vida cotidiana dos cangaceiros? Comente sobre a importância dessa dança para a identidade cultural do sertão.</p>
<p>Respostas:</p>
<p>Aluno 1: “O xaxado foi algo bem elaborado e eles não mereciam morrer do jeito que morreram”</p>
<p>Aluno 2: “Refletem como apesar de todos os desafios, eles conseguiam ser criativos e batalhadores. A dança mostra que, assim como os cangaceiros, o povo sertanejo enfrenta os desafios sendo resilientes e criativos.”</p>
<p>Aluno 3: “O xaxado refletia a luta deles e as resistências”</p>
<p>Aluno 4: “O xaxado revela de que modo os cangaceiros reagiam as suas vitórias, reflete a lealdade, resistência, vingança, coragem e astúcia desses grupos. Representa algo de grande importância para a identidade cultural nordestina”</p>
<p>Aluno 6: “A dança era símbolo, era significado de vitória, eles enganavam os voltantes ou macacos, os policiais eram chamados assim e faziam uma pequena batalha e matava todos os policiais e depois de tudo eles dançavam com rifles e facões e essa dança é cultural do São João.”</p>
<p>Aluno 7: “dança é algo que representa a cultura de lá, sua cultura mostra como os ascendentes lidavam com eventos ocorridos na época, Suas letras contam os acontecimentos, fortalecendo o espírito de grupo e manter a sua moral, enfim reflete a vida deles.”</p>
<p>Aluno 8: “A dança era feita para fortalecer o espírito, para serem firmes e lembrar que eles estão ali querendo vingança e eles estão matando os policiais porque os policiais mataram sua família, então quando eles dançam é para comemorar a sua guerra que eles conseguiram vencer dos policiais e relaxar o espírito de todo aquele sangue que foi derramado pois eles ainda tem sentimento.”</p>
<p>Aluno 9: “Uma vida muito difícil para quem vivia no sertão. É importante essa dança, porque as pessoas que não são da região nordestina, que não conhecem, mas através dessas músicas podem conhecer.”</p>

Aluno 10: “O xaxado reflete a luta e a vida dos cangaceiros e é uma comemoração a vitória dos cangaceiros. Essa dança virou uma dança cultural porque fez homenagem a luta do povo nordestino e do grupo de Lampião.”

As respostas demonstram, em sua maioria, uma compreensão sensível e culturalmente significativa do xaxado como expressão da vida e dos valores dos cangaceiros. Os estudantes reconhecem a dança como uma forma simbólica de comemorar vitórias, expressar resistência, lealdade e fortalecer o espírito de grupo, conectando-a diretamente ao cotidiano dos cangaceiros e às adversidades enfrentadas no sertão.

Além disso, destacam o papel do xaxado na preservação da memória histórica e na construção da identidade cultural nordestina, especialmente como manifestação artística que resiste ao esquecimento e transmite experiências de luta e sobrevivência.

Observamos ainda valores relacionados ao povo sertanejo nordestino, entre eles os cangaceiros, que apesar de toda dificuldade encontrada na vida se caracterizam por serem um povo criativo, resiliente, corajoso, leal e também vingativo.

Quadro 7: Respostas dos alunos- pergunta 3

Pergunta 3: O que a história de Lampião e Maria Bonita nos revela sobre o papel das mulheres no cangaço e na cultura nordestina da época?
Respostas:
Aluno 2: “As mulheres na época só podiam fazer deveres domésticos, Maria Bonita não era vista como igual pelos cangaçeiros, só entrou por escolha de Lampião. Assim, outras mulheres entraram no grupo em busca de abrigo, mas eram extremamente mal tratadas.”
Aluno 3: “Eles dois, Lampião e Maria Bonita, são muito importantes para nós principalmente para nós mulheres! Graças a eles hoje as mulheres são mais valorizadas, ainda não como deveria, mas somos muito mais valorizadas e livres! Pois hoje temos direito de fazer coisas que antes não podíamos.”
Aluno 4: “Elas não tinham privilégios, nem eram feministas.”

Aluno 5: “Anteriormente, mulheres não participavam de determinadas atividades dentro dos grupos de cangaceiros, entretanto com Maria Bonita participando de atividades não praticadas antes por mulheres encorajou as cangaceiras para poderem acreditar que também tinham capacidade de fazer o mesmo.”

Aluno 6: “Todas as mulheres eram tratadas igual com coisas domésticas. Mulher tinha que ficar o dia todo em casa, lavando roupa, fazer comida, cuidar das crianças e dos bichos e satisfazer o marido, se elas não satisfizessem os maridos iriam embora e seriam estrupadas ou tratadas com garotas de programa e não poderiam dizer um piu, mas Maria Bonita mudou tudo, ela depois de muito trabalho entrou para os cangaceiros porque era noiva de Lampião.”

Aluno 7: “Nos mostrou que mulheres também podem atuar em lutas, além disso com a relação de Lampião e Maria Bonita mudaram regras dentro do cangaço. Maria Bonita não foi apenas mulher de Lampião, mas foi um grande exemplo já que a cultura das mulheres nordestinas da época desempenhavam papéis tradicionais.”

Aluno 8: “Virmos que antes na época as mulheres poderia fazer quase nada além de ficar em casa, cuidar da comida e fazer costura de roupa para os seus maridos e as mulheres sofriam muito, antes muitas mulheres morriam bastante pois os seus maridos matavam elas, pois elas não aguentavam sofres tudo isso e ainda os policiais abusavam das mulheres e isso antes não era crime. Agora temos policiais para defender as mulheres, que é a polícia militar para defender as mulheres. Hoje tem muita coisa, mas antes tinha quase nada. Aí Maria Bonita não aguentava mais sofrer, então decidiu entrar no cangaço para se vingar, mas não foi fácil entrar, mas ela mostrou que queria justiça, pois não aguentava mais. Aí depois o cangaço aceitou ela e ela mostrou que mulher pode e tem direito e elas são guerreiras e não foi fácil para as mulheres serem bem vistas na sociedade.”

Aluno 9: “Que as mulheres ficavam em casa, costurando, fazendo os afazeres de casa, enquanto os homens iam fazer justiça. As mulheres podem entrar em diferentes espaços.”

Aluno 10: “Quando Maria Bonita entrou no grupo de Lampião ela incentivou muitas mulheres a participarem da revolta e ela também provou que as mulheres podem também se expressar e lutar pelo seu povo e pela sua região.”

Analisando a resposta dos alunos, constatamos a relevância da personagem de Maria Bonita como marco importante para a história das mulheres no Brasil, já que ela rompe papéis de gênero impostos pela sociedade patriarcal da época e resolve se juntar ao cangaço, abrindo caminho para que outras mulheres pudessem fazer o mesmo, como disse o aluno 7, “Nos mostrou que mulheres também podem atuar em lutas”, e ainda o aluno 10, “Quando Maria Bonita entrou no grupo de Lampião ela incentivou muitas mulheres a participarem da revolta e ela também provou que as mulheres podem também se expressar e lutar pelo seu povo e pela sua região.”

Em um país estruturalmente machista, Maria Bonita se tornou símbolo de resistência e liberdade feminina, ela representa a coragem e a força da mulher nordestina que desafia as normas sociais e deve ser lembrada não apenas como “mulher de Lampião”, mas como uma mulher que ousou viver se acordo com suas próprias escolhas.

Quadro 8: Respostas dos alunos- pergunta 4

Pergunta 4: O cangaço pode ser entendido como uma forma de resistência às desigualdades sociais. Em sua visão, movimentos como esse têm paralelos na sociedade contemporânea? Explique com exemplos.
Respostas:
Aluno 3: “Sim, há muitos movimentos que servem não para fazer mal as pessoas e sim muito bem as pessoas. “
Aluno 4: “Sim, porque ainda existem conflitos e problemas econômicos, crises também”
Aluno 5: “Sim, a sociedade atual ainda sofre com muitas desigualdades sociais em relação as oportunidades de emprego, remuneração, desigualdade de gênero, desigualdade racial, desigualdade educacional, entre outras.”
Aluno 6: “Não, o cangaço era só um grupo de bandidos que roubavam e matavam e estupravam pessoas, nada a ver com resistência social.”
Aluno 7: “Sim, eles tinham movimentos contemporâneos como protestos, eram também autônomos, respondendo a sistemas que perpetuam na sociedade social e econômica, contextos diferentes, mas sempre lutando por justiça.”
Aluno 8: “Os cangaceiros eram conhecidos por sua resistência as forças

repressoras do Estado e por desviar a justiça. Antes o cangaço era muito mal visto como grupo de bandido, mas não, se formos ver a história deles, eles só queriam vingança, pois eles não aguentavam mais o que os policiais faziam e então eles viraram um grupo de rebeldes, pois eles queriam ser bem vistos na sociedade e serem reconhecidos, pois a polícia é para defender e não fazer crime, por isso que eles forma tão reconhecidos como um grupo de assassino, ou vilão ou herói, mas eles deixaram muita história pra gente.”

Aluno 9: “Sim, vemos hoje nas televisões, movimentos sobre a luta contra o racismo, feministas, justiça por algum inocente.”

Aluno 10: “Sim, até hoje tem esses acontecimentos e essas revoltas e que muitos povos lutam pelos seus direitos e pela sua origem para conseguirem o que querem e o que precisam para terem uma sociedade igual.”

As respostas analisadas revelam diferentes níveis de compreensão sobre o cangaço como forma de resistência às desigualdades sociais e sua possível relação com movimentos contemporâneos. Parte dos estudantes reconhece que, assim como o cangaço surgiu em resposta à opressão e às injustiças do sertão nordestino, hoje também existem grupos e mobilizações sociais que lutam por direitos e por justiça, como os movimentos feministas, antirracistas e aqueles que reivindicam igualdade de oportunidades.

Essas respostas demonstram consciência crítica sobre a persistência das desigualdades sociais e a continuidade histórica das formas de resistência. Por outro lado, algumas manifestações apresentam argumentações vagas, sem aprofundamento ou com pouca clareza conceitual, enquanto outras ainda reproduzem uma visão reducionista do cangaço, limitando-o à criminalidade e ignorando seu contexto social e político.

Em seguida foram apresentados aos alunos algumas músicas tradicionais do ritmo xaxado, “Olha a pisada” e “mulher rendeira” e uma música de axé que fala um pouco sobre grandes líderes e a luta de resistência do povo nordestino, “Revolta Olodum”, essa música é uma exaltação à cultura e à história de resistência do povo nordestino, a letra fala sobre figuras históricas e elementos culturais do Nordeste brasileiro.

Retirante ruralista, lavrador
 Nordestino Lampião, salvador
 Pátria sertaneja, independente
 Antônio Conselheiro em Canudos presidente
 Zumbi em Alagoas, comandou
 Exercito de ideais Libertador, eu
 Sou mandinga, Balaiada, Sou malê
 Sou búzios, sou revoltas, arerê

Ô Corisco, Maria Bonita mandou te chamar
 Ô Corisco, Maria Bonita mandou te chamar
 É o vingador de Lampião
 É o vingador de Lampião

Êta, cabra da peste
 Pelourinho, Olodum somos do nordeste
 Êta, cabra da peste
 Pelourinho, Olodum somos do nordeste
 Êta, cabra da peste
 Pelourinho, Olodum somos do nordeste
 Êta, cabra da peste
 Pelourinho, Olodum somos do nordeste

Ô Corisco, Maria Bonita mandou te chamar
 Ô Corisco, Maria Bonita mandou te chamar
 É o vingador de Lampião
 É o vingador de Lampião

Êta, cabra da peste
 Pelourinho, Olodum somos do nordeste
 Êta, cabra da peste
 Pelourinho, Olodum somos do nordeste

(Música Revolta Olodum, compositores:
 (Domingos, Olissan 1994)

Apresentamos os instrumentos básicos do ritmo xaxado: zabumba, triângulo, pandeiro, agogô e ganzá. E iniciamos uma aproximação com os passos da dança xaxado. Realizamos então uma atividade do toque da zabumba utilizando cabos de vassouras e baquetas de caixa.

Em seguida, foram apresentados aos alunos alguns passos básicos do xaxado. Inicialmente, demonstraram certa resistência em participar da atividade. No entanto, à medida que os movimentos foram explicados e contextualizados com a história da dança, e com o apoio da professora — que conduziu os alunos de forma prática, incentivando-os ao pegar em suas mãos para guiá-los —, os estudantes passaram a se envolver. Ao final, todos participaram ativamente. Os passos trabalhados foram: xaxado, galope, avanço e recuo de cangaceiro, e avanço e recuo de cangaceiro vitorioso (denominações utilizadas pelo Balé Popular do Recife).

Na sequência retornamos a sala de aula e realizamos a avaliação do

encontro onde pudemos refletir sobre a relação entre os movimentos da dança xaxado e a vida e os desafios enfrentados pelos cangaceiros, e pudemos perceber que os objetivos propostos para esse encontro foram alcançados, já que os alunos puderam conhecer a música do xaxado e ser capazes de fazer a conexão da mesma com a vida e cotidiano dos cangaceiros, assim como se aproximar da aprendizagem da técnica de alguns passos básicos da dança xaxado.

Realizamos um fechamento do dia de aula com uma roda de sentimentos: Cada aluno dizia uma palavra que retratasse o sentimento e o aprendizado para aquele dia. Algumas das palavras foram: força, resistência, luta, coragem, felicidade, amor...

Aulas 5 e 6 (11/12/2024):

Quadro 9: Plano de aula 5 – O Cangaço como Resistência

PLANO DE AULA			
Disciplina: Educação Física.		Professora: Ana Karina Andrade Lima Botelho	
Unidade IV	Ano: 8º.	Turma: A	Turno: Manhã.
Tema	Dança Xaxado		
Objetivos	Entender o cangaço como fenômeno inserido na luta de classes e um movimento de resistência social e cultural. Produzir um pequeno texto, desenho, poesia ou poesia de cordel que relacione a dança xaxado, à resistência e à história do cangaço		
Conteúdos	Cangaço, Luta de classes, movimento de resistência social e cultural.		
Procedimentos metodológicos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação do Vídeo Documentário- Xaxado: A dança de cabra Macho https://youtu.be/_7bEV2bMyw8 2. Roda de conversa: <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de luta de classes. 2. Como o cangaço resistiu às dificuldades sociais da época? 3. Quem foi lampião? Sua história e iniciação no cangaço e seu legado para o nordeste brasileiro, o Brasil e o mundo? 4. Qual a relação entre o cangaço e as relações de trabalho, exploração? 5. O que podemos aprender sobre resistência e identidade cultural com o xaxado? 3. Produção de um pequeno texto, desenho, poesia ou poesia de cordel que relacione a dança xaxado, à resistência, Lampião e 		

	à história do cangaço.
Instalações	Sala de aula
Recursos	Textos, papel ofício, lápis de cor, caneta e lápis.
Avaliação	Participação e envolvimento nas atividades. Produção crítica sobre o cangaço, xaxado e a resistência social e cultural.
Instalações	Sala de aula
Recursos	Textos, papel ofício, lápis de cor, caneta e lápis.
Avaliação	Participação e envolvimento nas atividades. Produção crítica sobre o cangaço, xaxado e a resistência social e cultural.

Quadro 10: Plano de aula 6– Dança e expressividade

PLANO DE AULA			
Disciplina: Educação Física.		Professora: Ana Karina Andrade Lima Botelho	
Unidade IV	Ano: 8º.	Turma: A	Turno: Manhã
Tema	Dança Xaxado		
Objetivos	Desenvolver a expressividade através da dança do xaxado, estabelecendo a conexão entre os movimentos e as emoções.		
Conteúdos	Passos do xaxado, expressão corporal e criatividade.		
Procedimentos metodológicos	Trabalho em grupo, ensaios práticos. <ol style="list-style-type: none"> 1. Atividade de expressão corporal: dividir a turma em três pequenos grupos, onde cada um deles dançará representando os sentimentos através da contação de uma história de superação, alegria ou luta. 2. Reflexão em grupo: Qual a relação entre os movimentos do xaxado e a união e resistência dos cangaceiros? 3. Passos básicos do xaxado, dessa vez incorporando expressividade e postura. 4. Início da Montagem de coreografia para apresentação na culminância (Feira Literária da Escola Professor Sálvio Santos Farias). 		
Instalações	Quadra		
Recursos	Caixa de Som e Celular		
Avaliação	Participação nas atividades, aprofundamento das reflexões, criatividade e execução das atividades propostas e dos passos.		

Descrição das aulas 5 e 6

Nesse encontro de duas aulas o objetivo era entender o cangaço como fenômeno inserido na luta de classes e um movimento de resistência social e cultural e desenvolver a expressividade através da dança do xaxado, estabelecendo a conexão entre os movimentos e as emoções.

Os conteúdos trabalhados foram: cangaço, luta de classes, movimento de resistência social e cultural, passos do xaxado, expressão corporal e criatividade. E os procedimentos metodológicos utilizados foram: apresentação de vídeo/documentário, roda de conversa, produção textual, trabalho em grupo e técnicas dos passos básicos do xaxado.

Iniciamos com a apresentação de um Documentário- “Xaxado: A dança de Cabra Macho”. O documentário conta um pouco da história da origem do cangaço e como era a sociedade naquela época, cita o destaque de Lampião como grande líder que desafia o poder do Estado e se denomina “Governador do Sertão”. A partir daí ele fala da origem das letras das músicas e poesias retratando essa história.

O documentário também mostrou apresentações de dança do grupo “Xaxado Cabras de Lampião”. O que despertou bastante interesse dos alunos em perceber como se davam as execuções e apresentações dos passos e atenção também a música e as letras das composições.

Em seguida foi passado aos alunos a missão de produzirem um pequeno texto, desenho, poesia ou poesia de cordel que conecte a dança xaxado, à resistência, Lampião e à história do cangaço para trazerem na aula seguinte considerando o conceito de luta de classes, como o cangaço resistiu às dificuldades sociais da época, quem foi lampião, sua história, iniciação no cangaço e seu legado para o nordeste brasileiro, o Brasil e o mundo?

Dando continuidade fomos a quadra realizar uma atividade de expressão corporal. A turma foi dividida em três grupos que deveriam utilizar uma música do xaxado e através dos movimentos cada grupo expressar uma situação de superação, alegria ou luta.

Foi realizada uma reflexão sobre a dança, a expressividade e o significado, retratando o xaxado enquanto uma luta de resistência e na sequência foi dado prosseguimento ao ensino dos passos básicos do xaxado, dessa vez com atenção a postura e expressão.

Foi iniciada a remontagem da coreografia que eles haviam dançado no festival junino da escola: dividiu-se a turma em quatro grupos: As que leriam a poesia de cordel antes da apresentação da dança, as cangaceiras que representariam Maria Bonita e as demais mulheres do cangaço, os cangaceiros e os policiais.

A poesia de cordel composta pelos Compositores Virgulino Ferreira Lampião e Rui Grudi, intitulada “Minha vida” e presente no Livro de Anildomá Willians de Souza, foi apresentada ao grupo para ser lida na apresentação. Durante a experiência vivenciada no festival junino da escola, os próprios alunos confeccionaram adereços inspirados no cangaço, como parte do processo de

aprendizagem sobre o xaxado. Posteriormente, para a apresentação na Feira Literária, alguns estudantes foram até a secretaria da escola em busca desses materiais, com o objetivo de reutilizá-los, ressignificando-os no novo contexto da atividade.

Sebastião Pereira. Companheiro de desgraça
Quis queimar o Pajeú. Pra ver subido a fumaça
Conheci que era valente. Pois lampião não desmente
Um brio da sua raça

Eu me chamo Virgulino. Conhecido Lampião
Sou cangaceiro apumado. De todo esse sertão
Não temo meu inimigo. E não fujo do perigo
Tando de arma na mão

A chupeta que carrego É o rifle a cartucheira
O leite é bala e chumbo Muito veloz e certa
Quem segura pedra, rocha Quero ver segurar a rocha
De Virgulino Ferreira

Nesse Pajeú das flores. Fiz meu centro de ação
Sou senhor absoluto. De todo esse sertão
A de quem quiser passar .Tem que me apresentar
A licença de Lampião

Meu rifle atira cantando. Em compasso assustador
Faz gosto brigar comigo. Porque sou bom cantador
Enquanto meu rifle trabalha.A minha voz se espalha
Zombando do contra horror

Meu mano Antônio Ferreira. Cai na luta sem receio
Defino por sua vez. Não tem compadre feio
Gosta de fazer zuada.E assombra a macacada
Quando cai num tiroteio

Eu, Antônio e Levino. Andamos pelo sertão
Soldado que enfrenta nois. Da frio no coração
Porque já sabe que corre. E se for teimoso morre
Vai morar dentro do chão

Para minha infelicidade. Entrei nessa triste vida
Não gosto nem de contar. A minha historia sentida
A desgraça entra em meu rosto. Minha alma o desgosto
Meu peito é uma ferida

Quando lembro senhores. Do meu tempo de inocente
Que brincava nos serrados. Do meu sertão sorridente
Tento que meu coração. Magoado de paixão
Quais que chora amargamente

Meu pai, minha mãe querida. Quiseram me ensinar
No seu colo carinhoso. Ela me ensinou resar
Meu pai todo respeitou. E que cedo me ensinou
Seu menino a trabalhar

Cresci na casa paterna. Quis ser um homem de bem
Viver só do meu trabalho. Sem ser pesado a ninguém
Fui ao mó breve na estrada. Fui até bom camarada

E tive amigos também

Tive também meus amores. Pude ver minha paixão
Amei uma flor mimosa. Filha aqui do meu sertão
Sonhei em gozar a vida. Bem junto a minha querida
A quem dei meu coração

Quando pensei que podia. O caso tava sem jeito
Vou dar trabalho ao governo. Enfrentar de peito a peito
Jogar bala sem receio. E morrer num tiroteio
Sei que morro satisfeito

Nunca pensei que na vida. Fosse preciso brigar
Apesar de ter intrigas. Gostava de trabalhar
Mais hoje sou cangaceiro. Enfrentarei o mais cedo
Até alguém me matar!

(Souza, 2001,p25-29)

Após a leitura da poesia, realizamos um debate sobre a história e vida de Lampião, antes e durante o cangaço, e qual sua contribuição para história e cultura do povo nordestino.

Em seguida avaliamos se o objetivo proposto para aquele encontro foi alcançado. Entendemos que foi possível aprofundar o entendimento a respeito da relação do cangaço com a luta de classe e os movimentos de resistência social e cultural e desenvolver os passos básico da dança xaxado, bem como organizar a coreografia e apresentação para feira literária da escola.

Encerramos as aulas do dia recapitulando o que seria feito no dia da apresentação e pedindo aos alunos que se reunissem para ensaiarem durante a semana.

Aulas 7 e 8 (18/12/2024):

Quadro 11: Plano de aula 7 – Montagem Coreográfica

PLANO DE AULA			
Disciplina: Educação Física.		Professora: Ana Karina Andrade Lima Botelho	
Unidade IV	Ano: 8º.	Turma: A	Turno: Manhã.
Tema	Dança Xaxado		
Objetivos	Construir uma apresentação coreográfica do xaxado.		
Conteúdos	Coreografia, dança xaxado, figurinos e adereços.		
Procedimentos metodológicos	<p>Passos de dança, montagem coreográfica.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apreciação da música do Xaxado e análise da letra e emoções por ela retratados. (“Olha a pisada” de Luiz Gonzaga). 2. Dividir a turma em grupos (cangaceiros, polícia volante e as cangaceiras, para criar pequenas sequências coreográficas com os passos do xaxado). 3. Ensaiar as sequências e integrá-las em uma apresentação conjunta. 4. Incorporando a coreografia elementos de expressividade e intenção do que se deseja comunicar com a dança. 5. Construir adereços para a apresentação a comunidade escolar. 		
Instalações	Quadra.		
Recursos	Caixa de som, celular, papelão, papel madeira, papel dourado, retalho de tecidos, tesoura, cola, agulha e linha.		
Avaliação	Participação e criatividade na montagem coreográfica e construção de adereços.		

Quadro 12: Plano de aula 8– Apresentação Final e Análise da aprendizagem

PLANO DE AULA			
Disciplina: Educação Física.		Professora: Ana Karina Andrade Lima Botelho	
Unidade IV	Ano: 8º.	Turma: A	Turno: Manhã
Tema	Dança Xaxado		
Objetivos	Apresentar a comunidade escolar o que foi produzido e coreografado com os alunos e refletir sobre o processo de aprendizagem.		
Conteúdos	Apresentação coreográfica e reflexão da aprendizagem.		
Procedimentos metodológicos	<p>Apresentação Coreográfica.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da coreografia, leitura de poesia e poesia de cordel para a comunidade escolar. 2. Roda de conversa e reflexão coletiva: <ol style="list-style-type: none"> 1. O que aprenderam sobre o cangaço e o xaxado? 2. Como essa experiência contribuiu para entender a cultura nordestina? 		
Instalações	Quadra e sala de aula		
Recursos	Caixa de Som, microfone, Celular, figurino e adereços.		
Avaliação	Criatividade e execução da coreografia, qualidade da apresentação e participação.		

Descrição das aulas 7 e 8

As aulas deste dia tiveram como objetivo construir uma apresentação coreográfica do xaxado e apresentar a comunidade escolar o que foi produzido com os alunos e refletir sobre o processo de aprendizagem.

Os conteúdos tratados foram: coreografia, dança xaxado, figurinos, adereços e reflexão da aprendizagem.

Os procedimentos metodológicos estavam relacionados a prática dos passos básicos do xaxado, a apreciação da música que foi coreografada e as emoções nela contida (“Olha a pisada” de Luiz Gonzaga e Zé Dantas), o ensaio coreográfico, incorporando a coreografia elementos de expressividade e intenção, construção de adereços, e apresentação da turma à comunidade escolar na feira literária da escola. Finalizando com uma avaliação da intervenção da pesquisa entre pesquisador e pesquisados.

Inicialmente houve uma sensibilização a partir da apreciação da música que seria utilizada na apresentação.

Olê muié rendeira
Olê muié rendá
Chorou por mim não fica
Soluçou vai pro borná."

Assim era que cantava os cabras de Lampião
Dançando e xaxando nos forró do sertão
Entrando numa cidade ao sair dum povoado
Cantando a rendeira se danavam no xaxado

Eu que me criei na pisada
Vendo os cangaceiros da pisada
Danço com sucesso na pisada
De Lampião

Olha a pisada.tum tum tum tum(3x)
Olha a pisada De Lampião

Em Pernambuco ele nasceu
Lá no sergipe ele morreu
O seu reinado a ninguém deu
Mas o xaxado Tem que ser meu
Tem Tem que ser meu
Tem Tem que ser meu

(Gonzaga, Dantas, 1954)

Em seguida, separamos a turma em três equipes: os que apresentariam a poesia, os que se apresentariam dançando e os que ajudariam a organizar os adereços para apresentação.

Seis alunos dividiram as estrofes da poesia de cordel e ensaiaram. Quatro alunos se prontificaram a ajeitar as cartucheiras, espingardas, chapéus de cangaceiros e adereços de flores para a cabeça das cangaceiras, que haviam sido confeccionados, anteriormente, pela professora de Artes da escola, junto aos alunos. Outros doze alunos ensaiaram os passos básicos do xaxado, finalizando o ensaio coreográfico, incorporando a coreografia elementos de expressividade e intenção para apresentação.

Enfim, houve o momento de catarse do processo de aprendizagem, e os alunos apresentam emocionados a comunidade escolar o que tinham desenvolvido, desta vez na feira literária da escola que iniciou com a leitura coletiva da poesia de cordel e na sequência a apresentação da coreografia com a música, "Olha a pisada".

Por fim voltamos a sala de aula para finalizarmos a pesquisa com uma roda

de conversa onde eles pudessem expressar o que aprenderam sobre o cangaço e o xaxado e se essa experiência contribuiu para entender melhor a cultura nordestina.

Como resultado da avaliação da aprendizagem realizada com os alunos, apresentaremos suas respostas e posteriormente uma análise delas.

Aluno 1- “Eu achei uma pesquisa muito importante, onde aprendemos mais sobre a nossa cultura e nos informamos mais sobre uma história tão famosa, onde os cangaceiros eram vistos por muitos como vilão e não, eles não eram vilões,” “O cangaço foi formado por grupos de pessoas atrás de justiça. Para muitos o cangaço é um movimento de banditismo, eram um grupo de assaltantes e criminosos. Para outras pessoas o cangaço foi um movimento de justiceiros onde tiravam dos ricos e davam aos pobres, os que na época não tinham direito de nada, ganhavam um salário que na época não dava para o mínimo, e que tinham dívidas eternas.” “Diferente do que muitos pensam, Lampião não era pobre e foi motivado junto com o irmão a criar seu grupo, pelo motivo de seu pai ser morto pelos policiais. Nascido em Pernambuco, morto em Sergipe, Lampião foi o cangaceiro que teve mais destaque, onde quando falam em cangaço, já ligam a ele.” O xaxado era um tipo de dança que era usado após as batalhas contra os policiais.” “Agradeço a professora por ter me dado essa experiência incrível, onde aprendi mais sobre isso de uma forma descontraída. “Obrigada por ter escolhido a nossa turma para esse momento tão especial.”

Aluno 2- “Eu aprendi uma cultura nova pra mim, mais eu gostei muito de apresentar o xaxado. Tia Karina foi uma professora de dança ótima, aprendi sobre o cangaço. O cangaço era um grupo de cangaçeiro, aprendi sobre o grupo de Lampião.”

Aluno 3- “Muito melhor do que as coisas de hoje em dia, foi muito bom lembrar o passado que até hoje é celebrado. Aprendi que Lampião roubava, mas não foi para o mal, era para justiça do povo nordestino, roubava o que era dos ricos e dava aos pobres, O cangaço foi uma luta por justiça social.”

Aluno 4- “Para minha Profª do Coração. Eu queria falar que amei essa pesquisa, foi muito produtivo e todos participaram e é bom saber da nossa própria cultura, eu mesmo não sabia, mas aprendi várias coisas com essa pesquisa, queria agradecer por tudo, foi muito bom, foi uma pesquisa maravilhosa, a gente riu, brincou, pesquisou, dançou...Eu amei de verdade foi muito lindo cada passo, cada dança, foi mágico, foi perfeito. Falar sobre o xaxado foi muito interessante, eu aprendi coisas que eu nem

imaginava e foi um conhecimento a mais pra mim e para todos nós, tenho certeza que todos nós gostamos e aprendemos com a professora de Educação Física. Com amor, a aluna que te ama! Eu amei!!!”

Aluno 5- “Foi divertido, me interessei ainda mais pelo assunto e cultura nacional, dançar me fez entender o quão complexas as danças do país podem ser”. “Incentivar o conhecimento cultural, explorar a história do Brasil, se divertir, lembrar figuras históricas e não deixar nossas origens caírem no esquecimento.”

Aluno 6- “A história do cangaço e do xaxado em minha percepção, é a história de luta da classe trabalhadora nordestina, apesar dos crimes, de alguma forma eles lutavam por justiça social.”

Aluno 7- “Essa é pra minha professora querida. Professora, muito obrigada por tudo, por ter deixado a gente participar do seu trabalho, estou muito feliz e muito grato de uma professora ter escolhido a nossa turma... e deixar a gente participar do seu trabalho de mestrado. Minha professora querida, eu aprendi muita coisa com a senhora...eu aprendi que Lampião não era um cara mal, ele só era ruim pra se vingar dos policiais e dos coronéis, porque eles faziam o que bem queriam e não respeitavam a sociedade, não respeitavam as mulheres, e os policiais mataram o pai de Lampião, e depois disso Lampião queria vingança, pois os policiais não respeitavam ninguém. Aí eu aprendi que Lampião não era uma pessoa ruim, eu aprendi sobre as danças: o xaxado, dançar coco, eu aprendi que essas danças são daqui, então nós temos que estudar essas danças, porque elas representam o nosso Pernambuco, então eu gostei muito de saber sobre as danças, eu aprendi que eles dançavam com as armas e suas amadas mulheres, para conquistar elas. Não posso esquecer do cangaço, o cangaço é um grupo de Lampião que ele queria justiça, mas só Lampião e o irmão dele que queria vingança, pois os policiais mataram o pai deles, pois não gostavam da família de Lampião. Eles andavam e depois andavam pra trás pra não deixar as pegadas dele e eles também faziam pegadas em outras ruas pra enganar os policiais e eles roubavam os mercados pois não tinham dinheiro e eles mataram muitos policia, mas depois chegou ao seu fim. Eles morreram e cortaram as cabeças deles e ficou no museu de Recife e foi ao museu da Bahia. O cangaço foi uma luta por justiça social. Obrigado professora pelo mestrado. Aprendi muito sobre o cangaço.”

Aluno 8- “Sobre o xaxado. Era uma dança que os cangaceiros faziam quando ganhavam uma luta contra os policiais. E é uma dança conhecida em todo o

Nordeste desde 1922, divulgada no interior pelos cangaceiros Lampião e os cabras de seu grupo, marcando os compassos com pancadas de fuzil no chão.

Lampião: Era conhecido por sua crueldade e violência e temido por muitos, ele era o principal líder dos cangaceiros, era assim que os policiais descreviam. Mas pelo povo ele era considerado um herói do sertão. Os policiais o descreviam assim para jogar os crimes que eles cometeram, para o Lampião ser acusado deles.”

A partir da análise das respostas dos alunos agrupamos em três categorias: conceitos sobre o cangaço e o xaxado, valores atribuídos aos cangaceiros e à cultura sertaneja, e técnicas da dança.

1. Conceitos sobre o cangaço e o xaxado

A maioria dos alunos demonstrou ter compreendido o cangaço como um movimento social e histórico, marcado por conflitos com a polícia, injustiças sociais e resistência à opressão. Vários destacam Lampião como figura central, associando-o à luta por justiça social, ainda que alguns reconheçam também os aspectos violentos do grupo.

A compreensão do xaxado como expressão cultural do cangaço está presente em praticamente todas as falas, identificado como uma dança comemorativa realizada após batalhas e como símbolo da cultura nordestina. Alunos como o 1, 6, 7 e 8 fazem descrições mais aprofundadas e contextualizadas historicamente, incluindo detalhes como o uso de armas, o objetivo de confundir a polícia ou o legado cultural do grupo.

2. Valores

Em termos de valores, nota-se que os alunos mobilizaram fortemente a ideia de justiça social, resistência, identidade regional e pertencimento cultural. A maioria valoriza os cangaceiros como heróis do povo, ainda que alguns reconheçam contradições morais em seus atos. Também é recorrente a valorização do conhecimento da cultura local e da memória histórica, associada a sentimentos de gratidão à professora e à experiência pedagógica.

3. Técnicas da dança

A dimensão técnica do xaxado aparece com menos destaque, mas alguns alunos demonstram ter percebido elementos coreográficos específicos, como o uso

de rifles, o ritmo marcado com os pés ou com o fuzil, e a movimentação estratégica (como andar para trás para esconder rastros, mencionado pelo aluno 7). Alunos como os 5 e 7 também destacam que a prática da dança em sala os fez perceber sua complexidade e valor expressivo.

Em síntese as respostas revelam um aprendizado significativo que integra história, cultura e expressão corporal. A atividade permitiu que os alunos acessassem conceitos históricos com criticidade, reconhecessem valores culturais do sertão e da resistência nordestina, e se envolvessem afetivamente com as técnicas e sentidos da dança como forma de celebrar e transmitir saberes populares. Mesmo com variações no grau de aprofundamento, observa-se uma valorização coletiva do conteúdo e da experiência pedagógica vivida.

4.4 REFLEXÃO DE FUNDO

Fizemos a análise dos dados de forma descritiva e diagnóstica do conjunto dos dados coletados para analisar a compreensão do processo de ensino sobre o conteúdo da dança popular xaxado e a relação com a Abordagem Crítico-Superadora da Educação Física.

A intenção da análise descritiva foi descrever objetos que estavam sendo analisados, baseados em dados reais, para a partir daí reunir informações que norteariam as possíveis decisões para o trato com a dança popular, em especial o xaxado. E diagnóstica pois identificou o estágio de compreensão do processo de ensino, permitindo reorganizar e reorientar os procedimentos para o alcance do objetivo pedagógico.

A partir da análise documental, do processo de intervenção, dos planos de aulas e usando como referência as produções e falas dos estudantes pudemos perceber que a cultura popular vem sendo negligenciada e no que se refere a dança popular, em especial o xaxado, ele pontualmente é tratado durante o ciclo junino e apenas para apresentações nos festivais de dança, e ainda assim descontextualizado de sua história.

Percebemos, contudo, que a partir da utilização da abordagem crítico superado para organizar a proposta de ensino foi possível contribuir para o entendimento desta manifestação na sua totalidade por parte dos alunos, a partir da transmissão de conhecimentos teóricos, valorativos e técnicos importantes para

formação humana dos mesmos.

Constatamos que a transmissão de forma sistematizada das manifestações da cultura popular, em especial, o Xaxado, pode contribuir para o maior enriquecimento teórico dos estudantes sobre a cultura popular, entendendo-o como fruto das relações humanas com a natureza, com o trabalho e os outros seres humanos, com a possibilidade de transformar a sociedade a partir do conhecimento.

Nessa experiência utilizamos o Método Brasília de dança como inspiração, mas subordinado à metodologia crítico superadora, visto que a intencionalidade e os objetivos do Balé Popular são distintos da nossa intencionalidade pedagógica na escola e da sua função social, mas esse diálogo entre as duas propostas possibilitou o enriquecimento do ensino da dança popular na escola, inclusive diante da escassa bibliografia encontrada.

Fazendo uma análise de onde chegamos com essa experiência, a primeira resposta é a já citada anteriormente que se relaciona com o objetivo dessa pesquisa: Compreender como o ensino da dança, em particular a dança popular xaxado, pode ocorrer nas aulas de Educação Física no ensino fundamental anos finais, tomando como referência a Abordagem Crítico-Superadora. Encontramos que a dança xaxado, embora seja pertencente a cultura popular pernambucana e enriquecida de histórias e valores, só aparece pontualmente nos festivais juninos, descontextualizada, apenas para apresentação nos festivais.

Vimos também que a dança popular, não aparece como proposta curricular a ser trabalhada nos 8º e 9º anos do ensino fundamental no currículo de Jaboatão dos Guararapes, o que reafirma a pouca importância que é dada e a falta de reconhecimento do valor educativo e formativo que existem nesses saberes e a necessidade de fazer parte da formação cultural e humana de nossos estudantes em todas as séries.

Consideramos que a proposta de ensino com a sistematização de aulas para tratar do conhecimento do Xaxado apresentou resultados significativos do ponto de vista conceitual, técnico e valorativo como pudemos observar a partir da análise da aprendizagem dos alunos.

A) Conceitual: percebemos nos relatos orais e escritos dos alunos que eles apresentam níveis de compreensão mais e menos elaborados, mas que todos alcançaram o entendimento e o posicionamento da origem da dança xaxado e sua relação com o cangaço, que se originou no sertão nordestino, inicialmente

apenas como dança que se apresentavam nas comemorações após as vitórias das batalhas, e que o cangaço está ligado ao movimento de resistência social, e que ambos, o xaxado e o cangaço, fazem parte da cultura popular.

Aprenderam sobre a história do cangaço e sua contribuição para a formação da identidade cultural brasileira, e que Lampião foi o grande nome do cangaço e o maior divulgador do xaxado, e que as letras das músicas do xaxado contam um pouco da realidade do sertão nordestino e normalmente aparecem em versos cantados.

Abaixo, apresento um recorte de relato de um aluno:

“Eu achei uma pesquisa muito importante, onde aprendemos mais sobre a nossa cultura e nos informamos mais sobre uma história tão famosa, onde os cangaceiros eram vistos por muitos como vilão e não, eles não eram vilões,” (Aluno x)

B) Em relação à técnica: observamos avanços significativos, especialmente ao constatarmos que, apesar da complexidade dos passos do xaxado, os alunos foram capazes de executá-los com adaptações, além de organizarem uma coreografia e apresentá-la à comunidade escolar. Foi possível também perceber que compreenderam a relação entre o arrastar dos pés característico da dança e o ritmo das músicas, identificando os instrumentos tradicionais utilizados, como a zabumba, o triângulo e o pandeiro. Além disso, reconheceram os adereços e as indumentárias típicas dessa manifestação cultural, como os chapéus de cangaceiro, gibões, rifles e cartucheiras.

C) No que concerne a dimensão valorativa: observamos avanços quando nas falas dos alunos percebemos que a maioria deles entendem o cangaço como uma organização popular legítima já que buscava justiça social, mas também que o que os cangaceiros faziam de roubar e matar, e nas falas apareceu também estuprar e ferir a ferro quente a parte interna das coxas das moças, como incorreto.

Levantaram a questão dos direitos das mulheres, que era atribuído apenas aos trabalhos domésticos e a importância de Maria Bonita ter entrado para o bando mostrando que as mulheres podem ocupar qualquer espaço.

Fala dos alunos em relação a forma como viam os cangaceiros e se ainda hoje existem desigualdades sociais:

“apesar da forma violenta que o grupo atuou, foram muito importantes para mostrar quanto a classe trabalhadora, uma classe menos privilegiada, lutou para adquirir tudo que possui na atualidade e, como funcionou toda a resistência do povo nordestino em relação à exploração trabalhista.”

“Sim, a sociedade atual ainda sofre com muitas desigualdades sociais em relação as oportunidades de emprego, remuneração, desigualdade de gênero, desigualdade racial, desigualdade educacional, entre outras.”

Percebemos uma aproximação no entendimento entre a relação do cangaço e a luta de classes para os alunos, e a necessidade da organização popular, a importância de conhecer nossa cultura e os valores que a dança xaxado carrega quanto a valorização da cultura popular nordestina e o resgate da história do povo sertanejo, que está diretamente ligada à constituição da sociedade brasileira.

4.5 PONTOS DE CHEGADA

Considerando a realidade encontrada na maioria das escolas públicas do Brasil o que compromete a qualidade da educação, como a desvalorização profissional, com baixos salários, falta de formação continuada dos profissionais da educação, más condições de trabalho, estrutura física inadequado nas escolas, com prédios deteriorados, salas super lotadas, falta de ventilação, ausência de quadras e salas de danças, lutas, ginástica.

O Coletivo de Autores (1992) já falava desse assunto:

“temos em mente um professor sufocado pelas limitações materiais da escola, pelos baixos salários, pela desvalorização de sua profissão e do seu trabalho, mas sempre esperançoso em transformar sua prática, sedento do saber, inquieto para conhecer e suprir o que não lhe foi propiciado no período de sua formação

profissional.” (Coletivo de autores, 1992, p. 17).

Considerando a negação da importância do conteúdo dança no ambiente escolar, enquanto fundamental para formação integral dos estudantes, mesmo estando ela presente nos documentos oficiais - BNCC, e nos currículos de Pernambuco e de Jaboatão dos Guararapes - Segundo Brasileiro (2002) a mesma continua sendo negligenciada do cotidiano das aulas, talvez pela fragilidade na formação inicial e continuada dos profissionais de Educação Física, que muitas vezes não se sentem preparados para abordar o conteúdo de forma crítica, criativa e contextualizada.

Reconhecendo também a falta de interesse ou iniciativa por parte de alguns docentes em buscar referências metodológicas que possibilitem a inclusão da dança de forma significativa nas práticas escolares. Essa postura contribui para a perpetuação de estereótipos e reduz a dança a uma atividade meramente recreativa ou complementar.

Por essas e outras questões a escolha da dança xaxado como tema central desta pesquisa revelou-se pertinente e necessária, ao refletir uma preocupação concreta com a forma como esse conteúdo vem sendo abordado nas aulas de Educação Física. Mais do que uma manifestação corporal, a dança xaxado carrega em si um conjunto de conhecimentos sociais, culturais, históricos e econômicos, valores e significados.

Nesse sentido, o presente trabalho reafirma o compromisso com uma Educação Física que vá além do tecnicismo e da reprodução de práticas descontextualizadas, promovendo o resgate da cultura popular — especialmente a pernambucana — como elemento de formação crítica e da consciência de classe dos estudantes.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, evidenciou-se a importância de adotar uma metodologia adequada e crítica, capaz de proporcionar aos alunos experiências significativas com o conteúdo dança xaxado. Tal abordagem contribuiu para uma apropriação mais efetiva dos saberes, ampliando o entendimento sobre o papel da dança na formação humana. A dança, nesse contexto, deixou de ser vista apenas como atividade lúdica, passando a ser compreendida como conhecimento escolar.

De acordo com a análise da experiência, acreditamos que foi possível a partir

do referencial teórico e utilização dos critérios para seleção do conhecimento (Gama, 2015) - relevância social, contemporaneidade, adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno e a objetividade e enfoque científico do conhecimento – possibilitar o ensino-aprendizagem com o enriquecimento conceitual, técnico e valorativo dos estudantes acerca da dança popular xaxado, a partir da transmissão de forma sistematizada dos conhecimentos. Dessa forma, contribuindo para uma melhor intervenção pedagógica no trato do conteúdo dança popular, em especial o xaxado na aulas de Educação Física escolar, no Ensino Fundamental anos finais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção, apresentamos as principais considerações da pesquisa, partindo dos objetivos propostos, dos resultados obtidos e das contribuições para a área da Educação Física, com ênfase no conteúdo da dança popular xaxado.

Despertar o interesse pelo conhecimento, fomentar a sensibilidade e contribuir para a formação de sujeitos que se reconhecem como seres históricos, sociais e políticos, capazes de intervir criticamente no mundo, constituiu-se em uma tarefa desafiadora, porém inspiradora. A dança, ao possibilitar múltiplas formas de expressão e de comunicação, mostrou-se um conhecimento ligado também à construção de vínculos, o fortalecimento da autoestima e de crítica social.

Espera-se que o resultado da pesquisa possa contribuir, ainda que modestamente, para o avanço na compreensão da dança popular xaxado e do seu ensino nas aulas de Educação Física. Mais do que legitimar o lugar da dança, em especial a dança popular, no currículo escolar, trata-se de entendê-la como um conteúdo essencial à formação integral dos educandos, favorecendo o desenvolvimento de uma consciência crítica e comprometida com a superação das desigualdades sociais.

Selecionar a cultura popular como objeto de estudos é, portanto, de uma intencionalidade pedagógica e política, que reafirma a escola pública como espaço de resistência, emancipação e construção coletiva de uma sociedade mais justa e igualitária.

A análise permitiu identificar que a dança popular vem sendo negligenciada na escola e, especificamente, o xaxado. Sendo trabalhada de forma pontual, descontextualizado e restrito ao período junino, reduzido a apresentações festivas.

A proposta de ensino desenvolvida com base na Abordagem Crítico-Superadora demonstrou que é possível tratar esse conteúdo de forma crítica, sistematizada e formativa, valorizando seus aspectos conceituais, técnicos e valorativos.

Com base na análise documental, na intervenção pedagógica, nos planos de aula e nas produções e relato dos estudantes, observamos que a transmissão de forma sistematizada da manifestação da dança popular xaxado contribuiu para o enriquecimento teórico dos alunos, levando-os a compreender a relação entre cultura, história e sociedade.

A pesquisa contribui para o campo da Educação Física ao demonstrar que a dança popular, tratada pedagogicamente, pode ser um conhecimento de formação cultural, crítica e humana. Reafirma-se, assim, a necessidade de valorizar a cultura popular como conteúdo escolar essencial e de ampliar a formação dos professores para que possam atuar com competência e compromisso social.

Reconhece-se como limitação desta pesquisa a delimitação a uma única escola, no entanto, os resultados oferecem subsídios importantes para a ampliação da discussão na área da educação física e para outras realidades escolares. Sugere-se que futuras pesquisas explorem outras manifestações da cultura corporal e popular, em diferentes regiões e contextos escolares, e que se aprofundem nas possibilidades pedagógicas da dança enquanto conhecimento da cultura corporal.

Este percurso investigativo reafirma a importância de uma Educação Física comprometida com a formação humana, com a valorização da cultura popular e com a construção de sujeitos críticos e com consciência de classe. Por essa razão, disponibilizaremos a proposta de ensino, em forma de recurso educacional, organizada em formato de cartilha, construída a partir da experiência da pesquisa para que possa servir de inspiração e referência para outros professores de Educação Física.

Concluimos que a dança pode ser trabalhada na escola para além da sua dimensão tecnicista e espetacularizada, considerando os princípios para seleção do conhecimento - relevância social, contemporaneidade, adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno e a objetividade e enfoque científico do conhecimento, enfatizando os aspectos conceituais, técnicos e valorativos, dimensões essenciais para formação cultural e crítica de seres humanos que entendem que o conhecimento é fundamental para organização da classe trabalhadora em busca da transformação social.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A NOVA DEMOCRACIA. **Em defesa da dança brasileira: de um certo balé popular no Recife.** *A Nova Democracia*, 21 jan. 2008. Disponível em: <https://anovademocracia.com.br/materias-impressas/em-defesa-da-danca-brasilica-de-um-certo-bale-popular-no-recife/>. Acesso em: 22 maio 2025.

ALVES, Melina. **Roda de diálogo sobre Cultura Corporal: experiências no “chão da escola” – o ensino da dança.** Projeto Cultura Corporal Viva. João Pessoa: Departamento de Educação Física – DEF/CCS/UFPB; Grupo LEPELPB. Salvador: Grupo EFEMARX/UFBA, (2024).

AZEREDO, Denise Alves da Costa; SCHEMES, Claudia; CONTE, Daniel; HOFFMANN, Ana Cleia Christovam. **A estética do cangaço: da existência ético-estética às representações na dança do xaxado.** *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, v. 22, n. 6, e5330, 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/381572898>. Acesso em: 01 de maio 2025.

BATISTA, Maria, ALBUQUERQUE, Artur; MARINHO, Julliana; COSTA, Thayse; LISBOA, Maria. **Educação física e cultura popular através da dança.** IV ENID, II ENFOPROF, 2014.

BELTRÃO, J. A.; TAFFAREL, C. **A ofensiva dos reformadores empresariais e a resistência de quem defende a educação pública.** *Retratos da Escola*, Brasília, v. 11, n. 21, p. 587-601, jul./dez. 2017.

BELTRÃO, J. A.; TAFFAREL, C. **A Educação Física no Novo Ensino Médio: Implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC.** *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 43, p. 656-680, Edição Especial, 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 maio 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CP nº 11, de 30 de junho de 2009. **Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio.** *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 25 ago. 2009.

BRASIL. **Lei no.9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1996.
_____. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular.** Brasília, 2017

BRASILEIRO, Livia Tenório. O Conteúdo “dança” em aulas de Educação Física: temos o que ensinar? **Pensar a prática**, Goiânia, v.6, p.45-58, Jul./Jun. 2002-2003.

BRASILEIRO, Livia Tenório. **Dança-Educação Física: (in) tensas relações.** Recife, PE: Edupe, 2022

- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Global, 2012.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1992.
- CAVALCANTI, E.; SILVA, A.C. **História e geografia de Pernambuco**. 1ªed. São Paulo: Moderna, 2014.
- CHAVES, Elisângela. **A Escolarização da dança em Minas Gerais (1925 - 1937)**. 2002. 159 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.
- CLIMACO, J. C.; SANTOS JUNIOR, C. de L.; TAFFAREL, C. N. Z. **O trato com o conhecimento da dança na escola: trabalho pedagógico na formação de professor na Bahia**. Retratos da Escola, Brasília, v. 11, p. 727-742, jul./dez. 2017.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. Campinas: Cortez, 1992.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- DINIZ, Irla Karla; DARIDO, Suraya Cristina. **Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: Aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo**. Movimento, vol. 21, núm. 3, jul-set, 2015, pp. 701-716. Escola de Educação Física, Rio Grande do Sul, Brasil
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 12. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
- FILHO, Vagner S. R. **Cangaço: Um mito no “país dos nordestinos**. Ponta de Lança, São Cristóvão, v.12, n. 22, jan.-jun. 2018.(p.145-163)
- FUNDAÇÃO CULTURAL CABRAS DE LAMPIÃO.**Xaxado:a dança de cabra macho**. [S.l.]: Fundação Cultural Cabras de Lampião, 2019. 1 vídeo (25 min). Publicado em: 25 ago. 2019.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7yVJf0QNLIA>. Acesso em: 13 maio 2024.
- GALDINO, Christianne. **Balé Popular do Recife – a escrita de uma dança**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2008.
- GAMA, Carolina Nozella. **Princípios curriculares à luz da pedagogia histórico-crítica: as contribuições da obra de Dermeval Saviani**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- GONÇALVES, Carlos Cleiton. **Xaxado e criação artística:um estudo sobre ressignificações da cultura popular no ambiente escolar formal**. João Pessoa, 2018. 86f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Artes/PROFARTES) - UFPB, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

GONZAGA, Luiz; DANTAS, Zé. **Olha a pisada**. Rio de Janeiro: RCA Victor, 1954. Disco 78 rpm, 80-1277. Lado A.

HOBBSAWM, Eric J. **Bandidos**. Tradução de Maria Célia Paoli. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

INGLÉSIAS, Marcus. **André Luiz Madureira Pereira**. *Mapa Cultural de Pernambuco*. Disponível em: <https://www.mapacultural.pe.gov.br/agente/4689/#info>. Acesso em: 22 maio 2025.

JABOATÃO DOS GUARARAPES(PE). Secretaria Executiva de Educação. **REFERENCIAL CURRICULAR DO MUNICÍPIO DO JABOATÃO DOS GUARARAPES**. Jaboaão dos Guararapes, 2019.

JARA HOLLIDAY, Oscar. **Para sistematizar experiências**. Ministério do Meio Ambiente Brasília, 2006.

LAVOURA, Tiago Nicola; SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira; MELO, Flávio Dantas de Albuquerque. **Ensino da cultura corporal na abordagem crítico-superadora: natureza e especificidade**. In: MARCASSA, Luciana Pedrosa; ALMEIDA JÚNIOR, Admir Soares; NASCIMENTO, Carolina Picchetti. *Ensino da educação física e formação humana*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

LENINE; SANTOS, Ivan. *Candeeiro Encantado*. In: LENINE. *Falange Canibal*. Rio de Janeiro: **BMG Brasil**, 2002. Faixa 2.

MELO, Ana Cláudia Raposo de. MARTINEZ, Albertina Mitjans. **As principais tendências pedagógicas da educação física e sua relação com a inclusão**. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 10, n. 2, p. 180-195 maio/ago. 2012. ISSN:1983-9030. Disponível em: C:/Users/Jaboatão/Downloads/As_principais_tendencias_pedagogicas_da_educacao_f%20(1).pdf. Acesso em 20 de março de 2024

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. **A dança como conteúdo específico nos cursos de educação física e como área de estudo no ensino superior**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 3-13, jul./dez. 1994.

PERNAMBUCO. **Educação Física**. Currículo de Pernambuco. Ensino Fundamental. Área de Linguagens. Disponível em: https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Organizador_Curricular_FBG_Educacao_Fisica.pdf Acesso em 03/04/2024.

PETRAGLIA, I. C. **Interdisciplinaridade**. São Paulo. Pioneira. 1993.

PISADA DO SERTÃO. **Xaxado: expressão da história e da cultura nordestina**. Poço de José de Moura: Pisada do Sertão, [s.d.]. Disponível em: <https://www.pisadadosertao.org/xaxado>. Acesso em: 21 maio 2025.

PREFEITURA DO RECIFE. Balé Popular do Recife é reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da cidade, 18/03/2023. Disponível em: <<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/23/03/2018/bale-popular-do-recife-e-reconhecido-como-patrimonio-cultural-imaterial-da>>. Acesso em: 12/09/2023

PREFEITURA DO RECIFE. **Frevo completa nove anos como Patrimônio da Humanidade**, 03/12/2021. Disponível em: <<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/03/12/2021/frevo-completa-nove-anos-como-patrimonio-da-humanidade>>. Acesso em: 12/09/2023

PROJETO NA PONTA DO PÉ. **40 anos do Balé Popular do Recife é comemorado com novo espetáculo e ações para arrecadar fundos**. *Na Ponta do Pé*, 5 out. 2017. Disponível em: <https://www.napontadope.com/40-anos-do-bale-popular-do-recife-e-comemorado-com-novo-espetaculo-e-acoes-para-arrecadar-fundos/>. Acesso em: 22 maio 2025.

SANTOS, Tuana Porto Cordeiro dos. ALVES, Melina Silva. **O ensino da dança nas aulas de Educação Física: Atualizações da abordagem crítico-superadora e o trato com o conhecimento no Ensino Fundamental II**. *Revista Humanidade e Inovação*. V.7, n.10- 2020, p,103-116.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 17. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. São Paulo, Cortez, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Educação e pedagogia: histórico e legalidade**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n.1, p.286-293, jun.2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13575/9519>. Acesso em 02/04/2024

SBORQUIA, Silvia Pavesi. **A dança no contexto da educação física: os (des)encontros entre a formação e a atuação profissional**. 2002. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

SILVA, Raphael Rosendo da. **Educação Física Escolar: desafios do Método da Prática Social na realidade de uma escola pública**. 2020. 166 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física/PROEF) - UPE, Universidade de Pernambuco, Recife,

2020.

SILVA, Regina Márcia Ferreira; MATOS, Fernando Barbosa; NOL, Matias. **Educação Física e as concepções pedagógicas crítico-emancipatória e crítico- superadora**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 5, 9 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/5/educacao-fisica-e-as-concepcoes-pedagogicas-critico-emancipatoria-e-critico-superadora>. Acesso em 02/Abr/2024.

SOUZA, Anildomá W. de. **Lampião: O Comandante das Caatingas**. Pernambuco, Serra Talhada: Copyright, 2001/2002.

TAFFAREL, Celi Neiza Zulke; ESCOBAR, Michelle Ortega ; FRANÇA, Tereza Luiza de . **Organização do tempo pedagógico para a construção/estruturação do conhecimento na área de educação física e esporte**. Motrivivência, santa catarina, p.124-132, dezembro, 1995.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; BELTRÃO, Jane. **Currículo, cultura corporal e formação humana: a perspectiva da pedagogia histórico-crítica e da crítica ao valor**. Revista Didática Sistêmica, v. 24, n. 1, p. 110–129, 2017.

WIESEBRON, Marianne L. **Historiografia do cangaço e estado atual da pesquisa sobre banditismo em nível nacional (Brasil) e internacional**. Ciência & Trópico, Recife, v. 24, n. 2, p. 417–444, jul./dez. 1996.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA - PROEF

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

OBS: Este Termo de Assentimento para o menor de 7 a 18 anos não elimina a necessidade da elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor.

Convidamos você _____, após autorização dos seus pais [ou dos responsáveis legais] para participar como voluntário(a) da pesquisa: **O ENSINO DA DANÇA XAXADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADE A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA.**

Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora **Ana Karina Andrade Lima Botelho**, residente na **Rua Monsenhor Silva, nº22, Bloco B, Casa 01, Bairro Madalena, Recife/PE, CEP: 50610-360/Telefone nº- (81) 98611-2912**, e-mail: **botelhokarina@hotmail.com**. Sob orientação de: **Erika Suruagy Assis de Figueiredo**, Telefone: **(81) 99979-0747**, e-mail **erikasuruagy@gmail.com**

Você será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo lhe será entregue para que seus pais ou responsável possam guardá-la e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu. Para participar deste estudo, um responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

➤ Educação Física Descrição da pesquisa:

A presente pesquisa tem como tema **O ensino da dança xaxado nas aulas de no ensino fundamental: Possibilidade a partir da Abordagem Crítico-Superadora**. A pesquisa terá como objetivo identificar como vem se dando o trato com a dança regional Xaxado nas aulas de Educação Física, no ensino fundamental II e propor uma sequência didática para o trato desta dança, tomando como referência a Abordagem Crítico-Superadora, com a participação dos alunos do 8º ano A na Escola Professor Sálvio Santos Farias, localizada no

Município do Jaboatão dos Guararapes, no Estado de Pernambuco.

Para isto, serão utilizadas diversas formas para analisar a percepção dos estudantes quanto a dança Xaxado e o que se ensina de relevância sobre o conteúdo deste tema nas aulas de Educação Física, por exemplo: diário de campo, rodas de conversas, registro de áudio e imagens de foto/vídeos e produções construídas durante as aulas no período da pesquisa. A perspectiva da pesquisa é alcançar benefícios para o processo de ensino aprendizagem da Dança regional, em especial o Xaxado na escola contribuindo indiretamente para a formação dos participantes, mas também podem ocasionar alguns riscos durante a pesquisa, abaixo listados e possíveis formas de mitigá-los:

➤ **Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa, início, término e número de visitas para a pesquisa.**

A participação dos voluntários na pesquisa acontecerá na IIIª Unidade do Ano Letivo de 2024.

RISCOS diretos para o voluntário

- **Riscos intelectuais:** A pesquisa pode trazer riscos intelectuais mínimos como desconforto ou constrangimento por não saber sobre determinados assuntos da pesquisa, não se sentir confortável com o tema ou não ter interesse em tratar do assunto. Para minimizar estes riscos, os participantes poderão, a qualquer momento, desistir da pesquisa ou mesmo não participar da pesquisa, sem prejuízo ou qualquer consequência pessoal.
- **Riscos físicos:** Quanto aos riscos de desconfortos físicos devido as atividades práticas comuns as aulas de Educação Física como cansaço, quedas, escoriações, choques corporais entre os participantes, incidentes que podem ocorrer nestes tipos de aulas práticas, adotaremos ações preventivas com uma melhor distribuição dos participantes nos espaços físicos da aula, daremos orientação quanto ao cuidado com o outro, quanto ao uso de vestimentas adequadas a prática dança e, caso ocorra algum incidente ou desconforto, o participante poderá desistir da atividade sem prejuízo pessoal e em caso de necessidade, teremos a disposição kits de primeiros socorros básicos para pronto atendimento e/ou encaminhamento a unidade de saúde mais próxima para possível atendimento médico hospitalar.
- **Riscos de vazamentos de dados pessoais:** Os dados coletados serão armazenados durante 05 anos e só serão utilizados para atender a finalidade da pesquisa em questão. Para garantir uma maior segurança quanto ao armazenamento dos dados coletados, adotaremos os procedimentos mais adequados de segurança virtual com o uso de antivírus no computador reservado para pesquisa, salvar as informações em pastas com senhas como também fazer download salvando as informações, em cada etapa da pesquisa. Não serão usados drive virtual (nuvem) para armazenamento de informações, aumentando a segurança do sigilo dos dados da pesquisa.
- **Benefícios diretos e indiretos para os voluntários:** Dentre os benefícios indiretos esperados aos participantes da pesquisa, está a compreensão por parte do pesquisador e, conseqüentemente, uma melhor formulação das aulas de Educação Física para o ensino do conteúdo dança no ensino fundamental II, melhorando o processo de ensino-aprendizagem sobre este conteúdo.

Como a temática Dança é muito abrangente, identificar a percepção dos estudantes sobre a importância deste conteúdo nas aulas de Educação Física no ensino fundamental II, contribuirá para um melhor planejamento e aperfeiçoamento da metodologia de ensino da Educação Física.

Os participantes conhecerão e vivenciarão, conforme sua livre escolha, de todas as etapas da pesquisa, podendo ter o acesso mais elaborado sobre as questões que envolvem o conteúdo. Além disto, os achados e resultados sistematizados desta pesquisa serão apresentados primeiramente aos participantes, para os mesmos terem ciência do teor do resultado da pesquisa. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc), ficarão armazenados em (pastas de arquivo com senhas, computador pessoal com uso de antivírus atualizados), sob a responsabilidade do pesquisador Orientador, no endereço (do professor pesquisador, pelo período mínimo de 05 anos. Todos os dados coletados e não utilizados serão destruídos conforme orientação do comitê de ética de pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação), assim como será oferecida assistência integral, imediata e gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes desta pesquisa.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br .

Assinatura do pesquisador (a)

ASSENTIMENTO DO(DA) MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO(A)

Eu, _____
portador (a) do documento de Identidade _____
abaixo assinado, concordo em participar do estudo **O ENSINO DA DANÇA XAXADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADE A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA**, como voluntário (a). Fui informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, o que vai ser feito, assim como os possíveis riscos e benefícios que podem acontecer com a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais precise pagar nada.
Local e data _____

Assinatura do (da) menor : _____

Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do/a voluntário/a em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA - PROEF

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS)

Solicitamos a sua autorização para convidar o(a) seu/sua filho(a), da Pesquisa **O ENSINO DA DANÇA XAXADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADE A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA.**

Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora **Ana Karina Andrade Lima Botelho**, residente na **Rua Monsenhor Silva, nº22, Bloco B, Casa 01, Bairro Madalena, Recife/PE, CEP: 50610-360/Telefone nº- (81) 98611-2912**, e-mail: **botelohkarina@hotmail.com**. Sob orientação de: **Erika Suruagy Assis de Figueiredo**, Telefone: **(81) 99979-0747**, e-mail **erikasuruagy@gmail.com**

O/a Senhor/a será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida a respeito da participação dele/a na pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e o/a Senhor/a concordar que o (a) menor faça partedo estudo, pedimos que rubricue as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O/a Senhor/a estará livre para decidir que ele/a participe ou não desta pesquisa. Caso não aceite que ele/a participe, não haverá nenhum problema, pois desistir que seu filho/a participe é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização para ele/a, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

➤ **Descrição da pesquisa:**

A presente pesquisa tem como tema **O ensino da dança xaxado nas aulas de Educação Física no ensino fundamental: Possibilidade a partir da Abordagem Crítico-Superadora**. A pesquisa terá como objetivo identificar como vem se dando o trato com a dança regional Xaxado nas aulas de Educação Física, no ensino fundamental II e propor uma sequência didática para o trato desta dança, tomando como referência a Abordagem Crítico-Superadora, com a participação dos alunos do 8º ano A na Escola Professor Sálvio Santos Farias, localizada no Município do Jaboatão dos Guararapes, no Estado de Pernambuco.

Para isto, serão utilizadas diversas formas para analisar a percepção dos estudantes quanto a dança Xaxado e o que se ensina de relevância sobre o conteúdo deste tema nas aulas de Educação Física, por exemplo: diário de campo, rodas de conversas, registro de áudio e imagens de foto/vídeos e produções construídas durante as aulas no período da pesquisa. A perspectiva da pesquisa é alcançar benefícios para o processo de ensino aprendizagem da Dança regional, em especial o Xaxado na escola contribuindo indiretamente para a formação dos participantes, mas também podem ocasionar alguns riscos durante a pesquisa, abaixo listados e possíveis formas de mitigá-los:

➤ **Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa, início, término e número de visitas para a pesquisa.**

A participação dos voluntários na pesquisa acontecerá na IIIª Unidade do Ano Letivo de 2024.

➤ **RISCOS diretos para o voluntário**

Riscos intelectuais: A pesquisa pode trazer riscos intelectuais mínimos como desconforto ou constrangimento por não saber sobre determinados assuntos da pesquisa, não se sentir confortável com o tema ou não ter interesse em tratar do assunto. Para minimizar estes riscos, os participantes poderão, a qualquer momento, desistir da pesquisa ou mesmo não participar da pesquisa, sem prejuízo ou qualquer consequência pessoal.

Riscos físicos: Quanto aos riscos de desconfortos físicos devido as atividades práticas comuns as aulas de Educação Física como cansaço, quedas, escoriações, choques corporais entre os participantes, incidentes que podem ocorrer nestes tipos de aulas práticas, adotaremos ações preventivas com uma melhor distribuição dos participantes nos espaços físicos da aula, daremos orientação quanto ao cuidado com o outro, quanto ao uso de vestimentas adequadas a prática dança e, caso ocorra algum incidente ou desconforto, o participante poderá desistir da atividade sem prejuízo pessoal e em caso de necessidade, teremos a disposição kits de primeiros socorros básicos para pronto atendimento e/ou encaminhamento a unidade de saúde mais próxima para possível atendimento médico hospitalar.

Riscos de vazamentos de dados pessoais: Os dados coletados serão armazenados durante 05 anos e só serão utilizados para atender a finalidade da pesquisa em questão. Para garantir uma maior segurança quanto ao armazenamento dos dados coletados, adotaremos os procedimentos mais adequados de segurança virtual com o uso de antivírus no computador reservado para pesquisa, salvar as informações em pastas com senhas como também fazer download salvando as informações, em cada etapa da pesquisa. Não serão usados drive virtual (nuvem) para armazenamento de informações, aumentando a segurança do sigilo dos dados da pesquisa.

➤ **Benefícios diretos e indiretos para os voluntários.**

Dentre os benefícios indiretos esperados aos participantes da pesquisa, está a compreensão por parte do pesquisador e, conseqüentemente, uma melhor formulação das aulas de Educação Física para o ensino do conteúdo dança no ensino fundamental II, melhorando o processo de ensino-aprendizagem sobre este conteúdo. Como a temática Dança é muito abrangente, identificar a percepção dos

estudantes sobre a importância deste conteúdo nas aulas de Educação Física no ensino fundamental II, contribuirá para um melhor planejamento e aperfeiçoamento da metodologia de ensino da Educação Física.

Os participantes conhecerão e vivenciarão, conforme sua livre escolha, de todas as etapas da pesquisa, podendo ter o acesso mais elaborado sobre as questões que envolvem o conteúdo. Além disto, os achados e resultados sistematizados desta pesquisa serão apresentados primeiramente aos participantes, para os mesmos terem ciência do teor do resultado da pesquisa. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc), ficarão armazenados em (pastas de arquivo com senhas, computador pessoal com uso de antivírus atualizados), sob a responsabilidade do pesquisador Orientador, no endereço (do professor pesquisador, pelo período mínimo de 05 anos. Todos os dados coletados e não utilizados serão destruídos conforme orientação do comitê de ética de pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação), assim como será oferecida assistência integral, imediata e gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes desta pesquisa.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br .

Assinatura do pesquisador (a)

CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, _____, CPF _____ abaixo assinado, responsável por autorizo _____ a sua participação no estudo O **ENSINO DA DANÇA XAXADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADE A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Local e data _____

Assinatura do (da) responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do voluntário em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

O ENSINO DA DANÇA POPULAR XAXADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:



ANA KARINA ANDRADE LIMA BOTELHO

POSSIBILIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA.

RECURSO EDUCACIONAL

O ENSINO DA DANÇA POPULAR XAXADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:



MESTRANDA: ANA KARINA
ANDRADE LIMA BOTELHO

ORIENTADORA: ERIKA SURUAGY
ASSIS DE FIGUEIREDO

POSSIBILIDADE NO ENSINO
FUNDAMENTAL A PARTIR DA
ABORDAGEM CRÍTICA SUPERADORA

RECURSO
EDUCACIONAL

APRESENTAÇÃO

Este recurso educacional é o resultado da pesquisa de mestrado profissional de Educação Física, (PROEF UNESP/UFRPE) da Professora Ana Karina Andrade Lima Botelho, realizado no triênio de 2023 a 2025.

A pesquisa teve o título: **O ENSINO DA DANÇA POPULAR XAXADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Possibilidade no ensino fundamental a partir da abordagem crítico-superadora.**

Ela foi realizada na Escola Municipal Professor Sálvio Santos Farias, na cidade do Jaboatão dos Guararapes-PE com a turma do 8º ano A do ensino fundamental anos finais.

O problema da pesquisa foi: Como a dança popular xaxado pode ser tratada pedagogicamente nas aulas de Educação Física, em uma turma do 8º ano do ensino fundamental anos finais, tomando como referência a Abordagem Crítico-Superadora?

O resultado da pesquisa permitiu a elaboração de uma proposta de ensino para o trato da dança, em particular o Xaxado na escola, reconhecendo a importância da cultura popular e da própria manifestação que carrega em si conhecimentos sociais, culturais e históricos que contribuem para o desenvolvimento humano, sendo um conteúdo relevante para formação integral dos estudantes.

RECURSO
EDUCACIONAL

SUMÁRIO

- 1. O que propomos: o ensino da dança xaxado na educação física..... 05**
- 2. Inspiração: xaxando pela abordagem crítico-superadora..... 06**
- 3. Contextualizando: Xaxado: a dança dos cangaçeiros..... 07**
- 4. Simbora Xaxar: Planos de aula..... 09**
- 5. Referências Bibliográficas..... 18**

RECURSO
EDUCACIONAL

1.0 QUE PROPOMOS

Os conhecimentos da cultura popular justificam-se como relevantes a serem tratados na escola por fazerem parte da cultura corporal do povo, além de estarem presentes nos documentos oficiais que orientam o currículo, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, o Currículo de Pernambuco - CP e o Currículo de Jaboatão dos Guararapes - CJG, município em que atuo como professora.

O trabalho com a dança popular Xaxado na abordagem crítico superadora considera a intencionalidade na perspectiva de elevar o conhecimento crítico e pensamento teórico dos estudantes na busca pela justiça social.

Tendo a dança popular Xaxado sido criada atrelada ao movimento do cangaço nordestino e todas as suas particularidades, compreendemos a partir da abordagem que o processo de ensino-aprendizagem dessa dança deve considerar o contexto histórico, social, suas técnicas, seus movimentos, atribuindo sentido e significado ao xaxado.

Nesse sentido, construímos uma proposta de ensino da dança popular xaxado para o ensino fundamental.

RECURSO EDUCACIONAL

2. INSPIRAÇÃO

A proposta de ensino tem como objetivo abordar o xaxado como uma expressão cultural e histórica, promovendo a reflexão dos alunos sobre temas como relações de trabalho, poder, organização popular e luta de classes. Ao adotarmos a abordagem crítico-superadora no trabalho com ensino da dança popular, em especial do xaxado, consideramos a relevância social do conteúdo e a sua contribuição para a transformação social, formação crítica e emancipadora, possibilitando que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais ampla e consciente do seu papel na sociedade.

A proposição pode servir como referência e inspiração para outras professoras e escolas, fundamentando o trabalho com a dança popular, incentivando cada docente a construir sua própria proposta pedagógica.

Desejamos uma excelente leitura e esperamos contribuir para difusão do ensino do xaxado nas aulas de Educação Física no ensino fundamental.

**RECURSO
EDUCACIONAL**

3. CONTEXTUALIZANDO

Xaxado: a dança dos cangaceiros

É impossível e inapropriado falar do xaxado, descontextualizado da história do cangaço no sertão nordestino, em especial, no sertão pernambucano.

Segundo Souza (2001), o cangaço surgiu em um contexto de extrema desigualdade social, onde o poder estava concentrado nas mãos de coronéis e grandes proprietários de terra, enquanto a maioria da população vivia em condições precárias.

Nesse cenário, o cangaço representava uma forma de resistência contra as injustiças e a opressão imposta pelos poderosos da época. Lampião era o mais conhecido dos cangaceiros, e segundo o autor ele não era apenas um bandido, mas um homem com valores respeitáveis, profundamente religioso e que buscava justiça para os pobres.

Ele via no cangaço uma maneira de enfrentar os abusos dos coronéis e ajudar os necessitados, o que o tornava uma figura complexa e contraditória .



3. CONTEXTUALIZANDO

O Xaxado, é uma dança típica do sertão nordestino brasileiro, em especial do sertão pernambucano, que tem como característica movimentos fortes e ritmados. Sua música foi desenvolvida por instrumentos como o zabumba e triângulo e pelo arrastar dos pés ao chão pelos cangaceiros e suas alpercatas de couro que fazem parte da cultura do nordeste brasileiro.

Câmara Cascudo (2002), defende que o xaxado é uma dança tipicamente brasileira, estreitamente associada aos cangaceiros.

Segundo Gonçalves (2018), é uma dança de origem popular, presente na cultura do povo nordestino:

“Encontrado mais facilmente na região do semiárido nordestino, de forma mais intensa em algumas comunidades do Ceará, da Paraíba, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, o xaxado tem uma grande relevância nas atividades culturais de lugares por onde teriam passado grupos de cangaceiros, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Alguns desses grupos eram chefiados por Virgulino Ferreira, o Lampião, o maior nome do movimento armado nordestino da República Velha brasileira, conhecido como cangaço”. (Gonçalves, 2018, p.10).

**RECURSO
EDUCACIONAL**



4.SIMBORA XAXAR

PLANOS DE AULA XAXADO

**XAXADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: POSSIBILIDADE NO ENSINO
FUNDAMENTAL A PARTIR DA
ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA**

ANA KARINA ANDRADE LIMA BOTELHO





CONTEXTUALIZAÇÃO E INTRODUÇÃO AO XAXADO E AO CANGAÇO

8º ano

Disciplina **Educação Física**

DANÇA XAXADO

Aula: **01**

objetivos:

CONTEXTUALIZAR O XAXADO E O CANGAÇO COMO MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E HISTÓRICAS DO SERTÃO NORDESTINO E SUA RELAÇÃO COM A LUTA DE CLASSES.

Conteúdos

Instalações e recursos

**SALA DE AULA
DATA SHOW, TEXTO DO
LIVRO, CELULAR.**

**HISTÓRIA DO XAXADO,
CANGAÇO, CONTEXTO
HISTÓRICO-SOCIAL.**

Procedimentos

Metodológicos

AULA EXPOSITIVA-DIALOGADA, UTILIZANDO RECURSOS AUDIOVISUAIS.

1. CONVERSA INICIAL: RODA DE DIÁLOGO COM OS ALUNOS: QUAIS OS CONHECIMENTOS DOS ALUNOS A RESPEITO DO CANGAÇO E DO XAXADO? SERÁ QUE ESSAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS AFLORAM ALGUM TIPO DE SENTIMENTO?

**2. EXIBIÇÃO DE UM VÍDEO/DOCUMENTÁRIO SOBRE O CANGAÇO E O XAXADO:
XAXADO: A DANÇA DE CABRA MACHO
[HTTPS://YOUTU.BE/_7BEV2BMYW8?SI=106JHR7VJZ57HJ4U](https://youtu.be/_7BEV2BMYW8?SI=106JHR7VJZ57HJ4U)**

3. BREVE EXPLANAÇÃO SOBRE A HISTÓRIA DO CANGAÇO, E A VIDA NO SERTÃO NORDESTINO, E SUA RELAÇÃO COM A DANÇA XAXADO, DESTACANDO SEU PAPEL COMO EXPRESSÃO CULTURAL DOS CANGACEIROS.

LIVRO: LAMPIÃO: O COMANDANTE DAS CAATINGAS DO AUTOR ANILDOMAR WILLIAMS DE SOUZA.

Avaliação:

PARTICIPAÇÃO NA DISCUSSÃO E COMPREENSÃO DOS CONCEITOS APRESENTADOS.



CURIOSIDADES E INVESTIGAÇÕES

8º ano

Disciplina **Educação Física**

DANÇA XAXADO

Aula: **02**

objetivos:

PROMOVER A INVESTIGAÇÃO COLETIVA SOBRE O XAXADO E O CANGAÇO.

Instalações e recursos

**SALA DE AULA
TEXTO DO LIVRO, LETRA
DA MÚSICA.**

Conteúdos

**LUTA DE CLASSES,
CANGAÇO,
RESISTÊNCIA
POPULAR.**

Procedimentos
Metodológicos

- LEITURA CRÍTICA, DEBATE.**
- 1. LEITURA E DISCUSSÃO DE TEXTOS SOBRE O CANGAÇO E A LUTA DE CLASSES.**
LIVRO: LAMPIÃO: O COMANDANTE DAS CAATINGAS.
QUESTIONAR AOS ALUNOS:
QUEM ERAM OS CANGACEIROS?
POR QUE O XAXADO É ASSOCIADO AO CANGAÇO?
QUAIS ELEMENTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS ESTÃO PRESENTES NA DANÇA?
 - 2. ANÁLISE DO XAXADO COMO EXPRESSÃO DE RESISTÊNCIA E LUTA POPULAR.**
LETRA DA MÚSICA: CANDEEIRO ENCANTADO. COMPOSITOR: LENINE
ESCUTAR E ANALISAR A LETRA DA MÚSICA.
 - 3. AVALIAÇÃO DA AULA A RESPEITO DOS NOVOS SABERES ADQUIRIDOS.**

Avaliação:

PARTICIPAÇÃO NO DEBATE E NA CONSTRUÇÃO DAS PERGUNTAS E REPOSTAS E ENTENDIMENTO CRÍTICO DOS TEXTOS E DA MÚSICA.



A MÚSICA NO XAXADO

8º ano

Disciplina

Educação Física

Tópico:

DANÇA XAXADO

Aula: 03

objetivos:

CONHECER A MÚSICA DO XAXADO, SUA CONEXÃO COM A VIDA DOS CANGACEIROS E SUA INFLUÊNCIA NO RITMO DA DANÇA.

Conteúdos

Instalações e recursos

**SALA DE AULA E QUADRA
CABOS DE VASSOURA E
BAQUETAS DE CAIXA, CAIXA DE
SOM E CELULAR, FICHAS DE
LEITURA E LETRAS DAS
MÚSICAS.**

**RITMO, INSTRUMENTOS
MUSICAIS, INFLUÊNCIA
MUSICAL.**

Procedimentos

Metodológicos

1. RETOMADA DA AULA ANTERIOR A PARTIR DE UM DEBATE SOBRE A RELEVÂNCIA HISTÓRICA E SOCIAL DO CANGAÇO E DO XAXADO.
LEITURA DE TEXTO SOBRE O CANGAÇO, O XAXADO, AS CARACTERÍSTICAS DO XAXADO: ORIGEM E FUNÇÃO, ESTILO DE DANÇA, MÚSICA, SIGNIFICADO CULTURAL E O XAXADO NA ATUALIDADE.
AULA PRÁTICA COM DINÂMICA DE PERCUSSÃO.
APRESENTAÇÃO DE MÚSICAS TRADICIONAIS DO XAXADO ("OLHA A PISADA", "MULHER RENDEIRA", "REVOLTA OLODUM), SEUS INSTRUMENTOS E PASSOS BÁSICOS.
 1. DISCUSSÃO SOBRE COMO OS CANGACEIROS UTILIZAVAM A MÚSICA PARA EXPRESSAR SUAS HISTÓRIAS E SUA RESISTÊNCIA.
 2. APRESENTAÇÃO DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS TÍPICOS DO XAXADO (ZABUMBA, TRIÂNGULO, PANDEIRO E GANZA)
- VIVÊNCIA PRÁTICA DE PERCUSSÃO COM A DINÂMICA DO TOQUE DA ZABUMBA COM A UTILIZAÇÃO DE CABOS DE VASSOURAS E BAQUETAS DE CAIXA.

Avaliação:

PARTICIPAÇÃO NAS DISCUSSÕES, NA PRÁTICA MUSICAL NA DINÂMICA E EXECUÇÃO.



MOVIMENTOS BÁSICOS DO XAXADO

8º ano

Disciplina Educação Física

DANÇA XAXADO

Aula: 04

objetivos:

ENSINAR OS PASSOS BÁSICOS DA DANÇA, E SUA RELAÇÃO AO COTIDIANO DOS CANGACEIROS.

Instalações e recursos

**QUADRA
CAIXA DE SOM E
CELULAR**

Conteúdos

**RITMO E PASSOS
BÁSICOS.**

Procedimentos

Metodológicos

DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA, PRÁTICA INDIVIDUAL E EM GRUPO.

- 1. DEMONSTRAÇÃO DE PASSOS BÁSICOS DO XAXADO, COMO: GALOPE; AVANÇO DE CANGACEIRO; RECUO DE CANGACEIRO; AVANÇO E RECUO VITORIOSO; CORTANDO JACA, ETC, (NOMES DADOS PELO BALE POPULAR DO RECIFE)**
- 2. EXPERIMENTAÇÃO DOS MOVIMENTOS DOS PASSOS, FOCANDO NO RITMO E NA COORDENAÇÃO ENTRE PASSOS E RITMO.**
- 3. REFLEXÃO: QUAL A RELAÇÃO ENTRE ESSES MOVIMENTOS, A VIDA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS CANGACEIROS?**

AVALIAÇÃO DA AULA A RESPEITO DOS NOVOS SABERES ADQUIRIDOS.

Avaliação:

OBSERVAÇÃO DA EXECUÇÃO DOS PASSOS EM COORDENAÇÃO COM O RÍTMO, INTERESSE A PARTICIPAÇÃO. GRAU DE APROFUNDAMENTO DA REFLEXÃO.



O CANGAÇO COMO RESISTÊNCIA

8º ano

Disciplina Educação Física

DANÇA XAXADO

Aula: 05

objetivos:

ENTENDER O CANGAÇO COMO FENÔMENO INSERIDO NA LUTA DE CLASSES E UM MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA SOCIAL E CULTURAL. PRODUZIR UM PEQUENO TEXTO, DESENHO, POESIA OU POESIA DE CORDEL QUE RELACIONE A DANÇA XAXADO, À RESISTÊNCIA E À HISTÓRIA DO CANGAÇO

Conteúdos

Instalações e recursos

**SALA DE AULA
TEXTOS, PAPEL
OFÍCIO, LÁPIS DE COR,
CANETA E LAPIS.**

**CANGAÇO, LUTA DE
CLASSES, MOVIMENTO
DE RESISTÊNCIA
SOCIAL E CULTURAL.**

Procedimentos

Metodológicos

1.1. APRESENTAÇÃO DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO- XAXADO: A DANÇA DE CABRA MACHO
[HTTPS://YOUTU.BE/_7BEV2BMYW8](https://youtu.be/_7BEV2BMYW8)

2. RODA DE CONVERSA:

- 1. CONCEITO DE LUTA DE CLASSES.**
- 2. COMO O CANGAÇO RESISTIU ÀS DIFICULDADES SOCIAIS DA ÉPOCA?**
- 3. QUEM FOI LAMPIÃO? SUA HISTÓRIA E INICIAÇÃO NO CANGAÇO E SEU LEGADO PARA O NORDESTE BRASILEIRO, O BRASIL E O MUNDO?**
- 4. QUAL A RELAÇÃO ENTRE O CANGAÇO E AS RELAÇÕES DE TRABALHO, EXPLORAÇÃO?**
- 5. O QUE PODEMOS APRENDER SOBRE RESISTÊNCIA E IDENTIDADE CULTURAL COM O XAXADO?**

PRODUÇÃO DE UM PEQUENO TEXTO, DESENHO, POESIA OU POESIA DE CORDEL QUE RELACIONE A DANÇA XAXADO, À RESISTÊNCIA, LAMPIÃO E À HISTÓRIA DO CANGAÇO.

Avaliação:

**PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO NAS ATIVIDADES.
PRODUÇÃO CRÍTICA SOBRE O CANGAÇO, XAXADO E A
RESISTÊNCIA SOCIAL E CULTURAL.**



DANÇA E EXPRESSIVIDADE

8º ano

Disciplina **Educação Física**

DANÇA XAXADO

Aula: 06

objetivos:

DESENVOLVER A EXPRESSIVIDADE ATRAVÉS DA DANÇA DO XAXADO, ESTABELECENDO A CÔNEXÃO ENTRE OS MOVIMENTOS E AS EMOÇÕES.

Instalações e recursos

**QUADRA
CAIXA DE SOM E
CELULAR**

Conteúdos

**PASSOS DO XAXADO,
EXPRESSÃO CORPORAL
E CRIATIVIDADE.**

Procedimentos

Metodológicos

TRABALHO EM GRUPO, ENSAIOS PRÁTICOS.

1. ATIVIDADE DE EXPRESSÃO CORPORAL: DIVIDIR A TURMA EM TRÊS PEQUENOS GRUPOS, ONDE CADA UM DELES DANÇARÁ REPRESENTANDO OS SENTIMENTOS ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO, ALEGRIA OU LUTA.

2. REFLEXÃO EM GRUPO: QUAL A RELAÇÃO ENTRE OS MOVIMENTOS DO XAXADO E A UNIÃO E RESISTÊNCIA DOS CANGACEIROS?

3. PASSOS BÁSICOS DO XAXADO, DESSA VEZ INCORPORANDO EXPRESSIVIDADE E POSTURA.

INICIO DA MONTAGEM DE COREOGRAFIA PARA APRESENTAÇÃO NA CULMINÂNCIA (FEIRA LITERÁRIA DA ESCOLA PROFESSOR SÁLVIO SANTOS FARIAS).

Avaliação:

PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES, APROFUNDAMENTO DAS REFLEXÕES, CRIATIVIDADE E EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E DOS PASSOS.



MONTAGEM COREOGRÁFICA

8º ano

Disciplina Educação Física

DANÇA XAXADO

Aula: 07

objetivos:

CONSTRUIR UMA APRESENTAÇÃO COREOGRÁFICA DO XAXADO.

Instalações e recursos

**QUADRA.
CAIXA DE SOM, CELULAR,
PAPELÃO, PAPEL MADEIRA,
PAPEL DOURADO, RETALHO
DE TECIDOS, TÊSOURA,
COLA, AGULHA E LINHA.**

Conteúdos

**COREOGRAFIA, DANÇA
XAXADO, FIGURINOS E
ADEREÇOS.**

Procedimentos
Metodológicos

PASSOS DE DANÇA, MONTAGEM COREOGRÁFICA.

- 1. APRECIÇÃO DA MÚSICA DO XAXADO E ANÁLISE DA LETRA E EMOÇÕES POR ELA RETRATADOS. ("OLHA A PISADA" DE LUIZ GONZAGA).**
- 2. DIVIDIR A TURMA EM GRUPOS (CANGACEIROS, POLÍCIA VOLANTE E AS CANGACEIRAS, PARA CRIAR PEQUENAS SEQUÊNCIAS COREOGRÁFICAS COM OS PASSOS DO XAXADO.**
- 3. ENSAIAR AS SEQUÊNCIAS E INTEGRÁ-LAS EM UMA APRESENTAÇÃO CONJUNTA.**
- 4. INCORPORANDO A COREOGRAFIA ELEMENTOS DE EXPRESSIVIDADE E INTENÇÃO DO QUE SE DESEJA COMUNICAR COM A DANÇA. CONSTRUIR ADEREÇOS PARA A APRESENTAÇÃO A COMUNIDADE ESCOLAR.**

Avaliação:

PARTICIPAÇÃO E CRIATIVIDADE NA MONTAGEM COREOGRÁFICA E CONSTRUÇÃO DE ADEREÇOS.



APRESENTAÇÃO FINAL E ANÁLISE DA APRENDIZAGEM

8º ano

Disciplina **Educação Física**

DANÇA XAXADO

Aula: **08**

objetivos:

APRESENTAR A COMUNIDADE ESCOLAR O QUE FOI PRODUZIDO E COREOGRAFADO COM OS ALUNOS E REFLETIR SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

Conteúdos

Instalações e recursos

**QUADRA E SALA DE AULA
CAIXA DE SOM,
MICROFONE, CELULAR,
FIGURINO E ADEREÇOS**

**APRESENTAÇÃO
COREOGRÁFICA E
REFLEXÃO DA
APRENDIZAGEM.**

Procedimentos
Metodológicos

APRESENTAÇÃO COREOGRÁFICA.

1. APRESENTAÇÃO DA COREOGRAFIA, LEITURA DE POESIA E POESIA DE CORDEL PARA A COMUNIDADE ESCOLAR.

**2. RODA DE CONVERSA E REFLEXÃO COLETIVA:
1. O QUE APRENDERAM SOBRE O CANGAÇO E O XAXADO?**

COMO ESSA EXPERIÊNCIA CONTRIBUIU PARA ENTENDER A CULTURA NORDESTINA?

Avaliação:

CRIATIVIDADE E EXECUÇÃO DA COREOGRAFIA, QUALIDADE DA APRESENTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA



CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 12. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. Campinas: Cortez, 1992.

GONÇALVES, Carlos Cleiton. Xaxado e criação artística: um estudo sobre ressignificações da cultura popular no ambiente escolar formal. João Pessoa, 2018. 86f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes/PROFARTES) - UFPB, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SOUZA, Anildomá W. de. Lampião: O Comandante das Caatingas. Pernambuco, Serra Talhada: Copyright, 2001/2002.